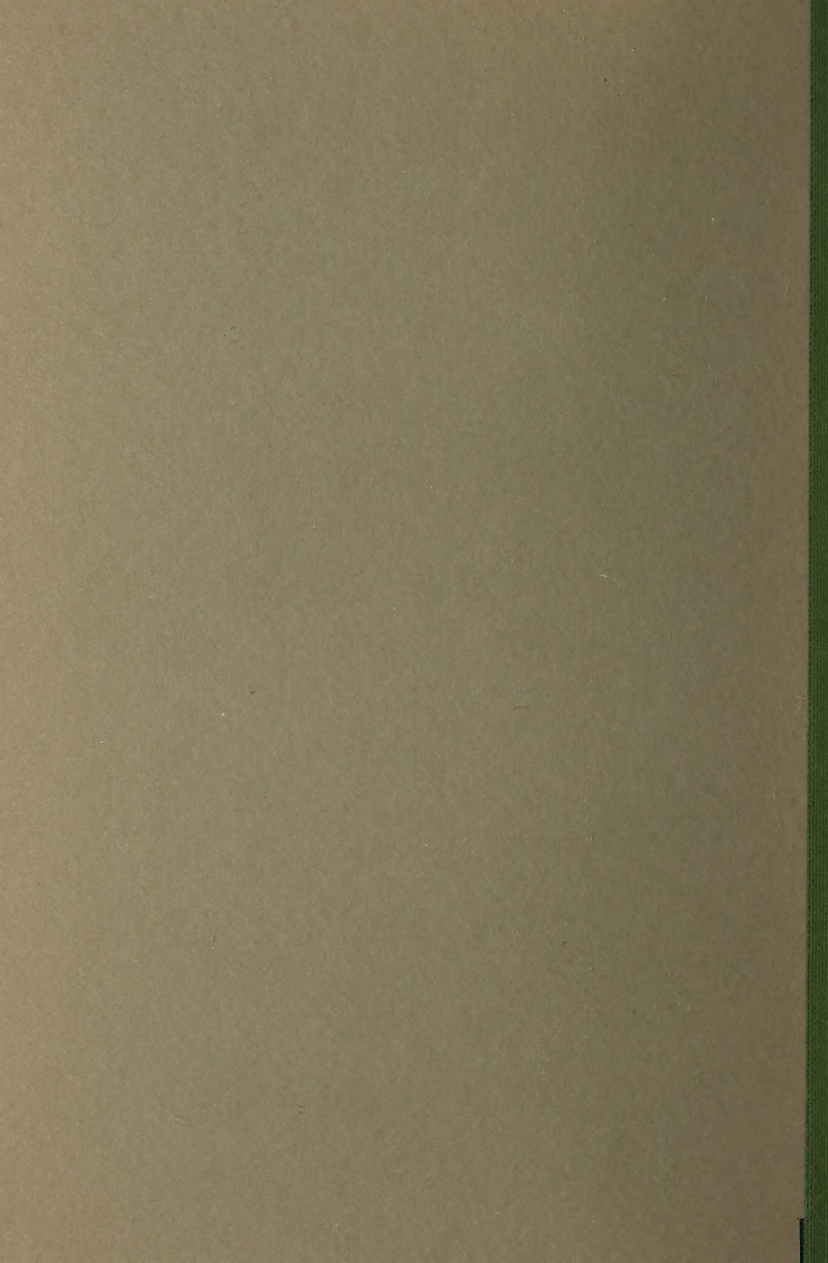


3 1761 09616810 9

Goes, Damião de
Chronica d'el-rei
D. Manuel

DP
604
G6
1909
v. 10



BIBLIOTHECA DE CLASSICOS PORTUGUEZES

Proprietario e fundador — MELLO D'AZEVEDO

(VOLUME LXVIII)

CHRONICA

D'EL-REI D. MANUEL

POR

DAMIÃO DE GOES

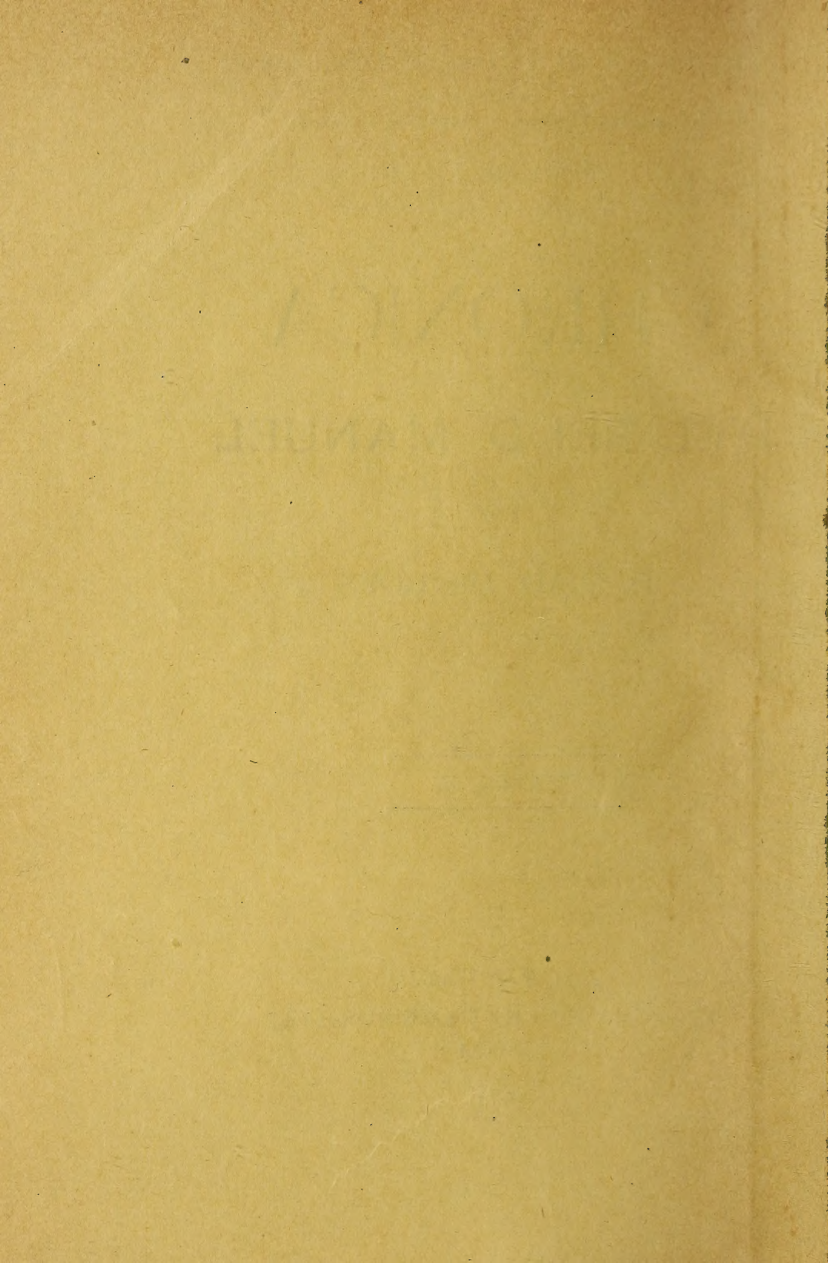
VOL. X

ESCRITORIO

147=RUA DOS RETROZEIROS=147

LISBOA

—
1911



2830

BIBLIOTHECA
DE
Classicos Portuguezes

Proprietario e fundador
MELLO D'AZEVEDO

BIBLIOTHECA DE CLASSICOS PORTUGUEZES

Proprietario e fundador — MELLO D'AZEVEDO

(VOLUME LXVIII)

CHRONICA

D'EL-REI D. MANUEL

POR

DAMIÃO DE GOES

VOL. X

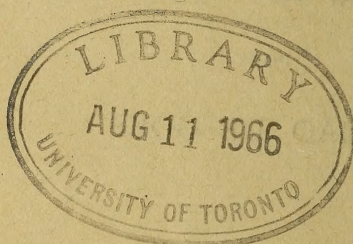
ESCRITORIO

147=RUA DOS RETROZEIROS=147

LISBOA

—
1911

1105707



DP
604
G6
1909
V.10



CAPITULO XXXV

Do que se passou em Malaca todo o tempo que dom Aleixo ahi esteve, e depois que partiu perá India até fim deste anno de mil, e quinhentos e dezoito.

POSTO que dom Aleixo de meneses estivesse em Malaca, e Fernam perez dandrade, com a armada que trouxe da China, nem por isso deixava el Rei de Bintão de proceder na guerra, de que a cidade recebia muito danno, e os Portuguezes afronta, pelo que ordenou dom Aleixo por quanto levava regimento de Lopo soares que todo o tempo que ali estivesse não saísse da fortaleza a pelejar, que o fizesse Afonso lopez da costa capitão della debaixo de cuja bandeira forão Duarte de miello capitam do mar, dom Tristão de meneses, dom Rodrigo da sylva, dom Emanuel seu irmão, Alvaro de sousa, Francisco pereira, Duarte furtado, George botelho, Emanuel falcam, Antonio lobo falcam, Diogo pachequo, Pero de faria, Symã dalcaçova, George mascarenhas, e outros Capitães, cada um em sua galeota, bateis e outros navios da terra, em que hião mais de trezentos soldados Portuguezes, e tres mil Malaaios, de que erão capitães o Bandara, e o Lascar, os quaes todos chegarão a tiro de bombarda da fortaleza que este Rei tinha feita em Muar, mas por a mare ser vazia não poderão passar adiante, pelo que esperando a enchente se poseram as bombardadas, ao que lhe os imigos responderam também que mataram al-

guns dos nossos, assi Malaio, como Portuguezes, entre os quaes foi alvaro de sousa cunhado Dafonso lopez da Costa, contudo elles ouverão de passar adiante como ho tinham determinado senão se desmanchara per palavras que ouverão Afonso lopez da costa e George mascarenhas, por serem de calidade que foi necessario tornarem-se todos para a cidade, sem fazerem nada do a que hião. El Rei de Bitam sem saber o danno que os nossos receberão, porque dos seus lhe matarão muitos neste jogo de bombardadas, vendo que de rosto a rosto tinha o negocio mal parado, determinou de o fazer per engano, para o effecto do que mandou pedir paz a dom Aleixo, que lhe elle concedeo de boa vontade, por em Malaca aver falta de mantimentos, a qual assentada, e descuidados os Portuguezes e assim os da terra da treição que el Rei de bintão ordenava, comunicavão com os seus como com amigos, em tanto que vinhão a cidade, e os mais conhecidos a fortaleza, onde lhes fazião bom galhado. Stando isto deste modo el Rei de bintão fez prestes setenta lancharas bem artilhadas, e concertadas, e mandou que se fossem de noite aa ilha das naos, e per terra mandou mais de dous mil soldados para darem na fortaleza, e o mesmo á mesma ora fizeram as lancharas na ilha, onde matarão alguns dos nossos, que descuidados de tamanha treição estavam dormindo, e poserão fogo a algumas naos, e navios que ahi estavam, que fez pouco danno por estarem molhados dagoa que chovera aquella noite, este negocio senão pode tratar com tanto silencio, que a grita dos que matarão, e ferirão, e doutros que fogiram, não fosse ouvida na cidade, ao que dom Aleixo mandou acodir por alguns dos capitães, que por ser mare vazia nam poderam chegar a ilha, mas de-

pois que creceo, e os imigos viram que não podiam fazer mais do que tinham feito se recolheram, o que os nossos vendo se foram perà cidade ja a oras de meio dia e com quanto viessem tarde, chegarão a tempo, porque os que el Rei de Bintam mandara, per terra, com outros que avia na cidade que eram nesta conjuraçam, deram de madrugada na fortaleza com tanto impeto, que a poseram em aperto, os quaes em vendo os nossos, que tornavam da ilha das naos, começaram da floxar, recolhendo-se poucos ha poucos pera o lugar donde vieram, contra os quaes saíram logo os mais dos Portugueses que estavam na fortaleza, que juntos começaram de tratar os imigos de calidade, que tomaram por partido deixarem o campo, ficando delles muitos mortos, e captivos, sem lhes valer o socorro que nesta peleja (depois dandarem travados) lhe el Rei de Bintam mandara de gente e Elephantes, mas posto que desta vez fossem desbaratados, nem por isso desestio el Rei de mandar commeter sete dias continuos a fortaleza, nos quaes todos os Portugueses se defenderam mui esforçadamente, saindo tão a meude fora della a dar rebate aos imigos ate que tiveram por melhor partido deixar o cerco que proceder nelle, do que mais indignado el Rei de Bintam nam cessava de proceder na guerra per mar, com que tinha posta a cidade em tanta carestia de mantimentos, que começava alguma gente de morrer a fome, o que vendo dom Aleixo determinou de lhe mandar tomar esta fortaleza, ou tranqueira de Muar, porque fazendoo, tinha por certo, que desistiria por aquella vez da guerra, e se iria pera Bintam, aos quaes pensamentos lhe acodio Deos per modo bem desviado do que podera cuidar, o qual Senhor Deos parece que inspirou

neste tempo em hum Iao, homem nobre, e rico, que se fosse viver a Malaca, o que pos em obra trazendo consigo tres jungos carregados de muita fazenda sua, escravos casados, e solteiros, este Iao em chegando a costa de Malaca, foi tomado, e levado a el Rei de Bintam, ao lugar de Pago, o qual fez tanto com elle, que se foi pera aquella villa com sua molher, e casa com a qual por ser muito fermosa el Rei veo a ter conversaçam, pelo que para mais a sua vontade cumprir seus desejos encarregava este Iao nos negocios desta guerra dandolhe a capitania dalgumas lancharras, com que tratava mal os nossos, porque era mui esforçado cavalleiro, finalmente que por suspeita que elle teve dos amores de sua molher com el Rei de Bintam, ou per qualquer outro desgosto, elle se veo lançar na nossa fortaleza, e per sua industria a tranqueira de Muar foi tomada, com cento, e vinte Portugueses, e alguns Malaios que dom Aleixo a isso mandou per mar, e per terra, no qual negocio o mesmo Iao foi morto de hum tiro dartelharia dos imigos, e muitos dos da terra nossos amigos, e alguns Portugueses, e a Emanuel falcão, que era capitão da gente que hia per terra, quebraram huma perna, com hum tiro de bombardas de que logo caio como morto, em cujo lugar elegeram Diogo pacheco, no qual feito se acharam Emanuel pacheco, irmam de Diogo pacheco, Antonio lobo falcam, Diogo brandão do porto, e Ioam fernandez escrivam da nao de dom Aleixo, e Iam guedez ambos de Santarem. Na tranqueira se acharam mais de setenta tiros dartelharia, e muitas armas, e outras monições de guerra, o que tudo se levou a nossa fortaleza. Isto assi acabado, dom Aleixo despachou dom Tristão de meneses pera as ilhas de Maluco, como o trazia per regimento de Lopo soa-

rez, e elle se partio perá India no começo de Dezembro de mil e quinhentos, e dezoito, com quem se foi a mor parte da gente que estava em Malaca, por Afonso lopez da costa ser homem forte de condigam, e estarem scandalizados muitos homens nobres, e honrrados d'elle. Partido dom Aleixo, el Rei de Bintam começou de novo a guerra, e teve a fortaleza cercada por espaço de xvii dias, com mais de tres mil homens, e per mar mandou muitas lancharas, que no porto poseram fogo ha duas naos de mercadores nossos amigos, e a huma nossa gale que alli estava desenxerçada, ao que acodindo os nossos, se pos fogo per desastre a polvora na lanchara de Gabriel gago, de que ardeo toda supitamente, e todos que hião nella se foram ao fundo por andarem armados, e a Diogo mendez Capitão doutra lanchara levaram a cabeça com huma bombardada, com tudo o fogo que andave nas naos, e gale foi apagado, pelo que os que estavam sobre a fortaleza vendo a grande resistencia que lhe os nossos faziam, e quão mal os tratavam com ha artelharia, e a ferro todalas vezes que sahião fora, e que o Bandara, e o Lascar com muita gente da cidade lhes íazião tambem muito danno alevantarão ho cerco, e se forão pera onde el Rei de Bintão estava que por então desistio desta guerra na qual morreram dezoito Portugueses em que entraram os dous capitães nomeados, e dos imigos segundo se soube no mar, e na terra, morreram mais de quatrocentos, e foram captivos muitos, entre os quaes entrou hum filho de hum senhor do regno de Siam, pelo resgate do qual seu pai mandou a Afonso lopez da costa hum grande jungo carregado de mantimentos, de que por então avia em Malaca muita necessidade.

CAPITULO XXXVI.

Em que se trata da armada que este anno foi a India.

O Intento del Rei dom Emanuel foi sempre buscar modos porque podesse tolher aos mouros a navegação do mar da Arabia pérá India, e tomar Iuda, e destroilla, e assi de fazer hum fortaleza em Dio, pelo qual respeito mandou, este anno de mil quinhentos, e dezanove, dezaseis naos a India, em que hia muita, e boa gente Portuguesa, os mais delles, homens nobres e bons soldados, destas naos que partiram em Abril deu a capitania a George dalbuquerque, a quem tambem fez merce da capitania de Malaca, na vagante de Afonso lopez da costa, os outros capitães eram dom Diogo de lyma, Lopo de britto, que hia provido da capitania de Zeil-land, Emanuel de sousa, Pero da sylva, Diogo fernandez de Beja que levava a capitania da fortaleza que el Rei mandara fazer em Dio, Christovam de mendonça, Francisco da cunha, dom Luis de Guzmam Castelhana, casado nestes regnos que levava hum fermoso galeão, o melhor artilhado de quantas naos avia nesta frota, João roiz dalmada, Garcia chainho, que hia provido da feitoria de Malaca, Gonçalo rois correa, o Doctor Pero nunez que hia por veador da fazenda da India, issento do governador, Raphael cathanho, Raphael perestrello, e Diogo calvo, natural Dalanquer, capitão de hum nao de dom Nuno emanuel, que avião de ir todos tres a China, destas naos a de dom Diogo de lima, arribou a Lisboa a tempo que nam pode seguir viagem, e dom Luis de

gusmão se alevantou com o galeão, fazendosse cosairo, no qual trato fez muitas cousa indignas de homem nobre, que por serem tais não digo, remetendo o lector ao que disse contam Iam de barros, e Fernam lopez de castanheda nas suas historias da India. O galeam de Emanuel de sousa nam foi a India, porque a elle o matarão mouros, com mais de quarenta Portugueses no porto de Mançua, indo para Melinde buscar mantimentos, e outras cousas de que tinha necessidade, e o galeão depois delle morto foi ter a huma ilha que está a par de Quiloa, onde deu a costa, e os mouros nam contentes de roubarem o que nelle hia mataram todos os Portugueses, sem darem vida a nenhum delles, salvo a hum moço que era sobrinho do mestre que el Rei de Zamzibar recolheo. George dalbuquerque invernou em Moçambique com nove naos, porque as quatro de que eram capitães Lopo de britto, Pero da sylva, Ioam rois dalmada, e Francisco da cunha passaram a India, e forão ter a Cochim a tempo que se andava Diogo lopez de sequeira fazendo prestes pera ir ao mar Darabia, pelo q e por ter necessidade de gente, e fustalha, parecendolhe que George dalbuquerque invernaria com as naos em Moçambique lhe despachou logo Gonçalo de loule em hum navio per quem lhe mandava dizer que o fosse buscar ate o porto de juda, pera onde estava de caminho. Esta armada em que Diogo lopez foi ao mar Darabia se acabou de aperceber muitos dias antes que partisse, e porque Miliquiaz senhor de dio dissimuladamente mandava suas fustas fazer todo o mal que podessem aos Portugueses, e a seus amigos, determinando Diogo lopez de acodir a isso mandou Christovam de Sa com tres gales de que elle era capitão de huma, e das outras

dom George de meneses, e George barreto de beja, o qual depois que fez algumas presas na costa de Cambaia, se tornou a Goa no mes de Janeiro como lhe Diogo lopez mandara; e apos elle chegou Antonio de saldanha, que elle despachara pera o cabo de guardam, onde tambem fez mui boas presas; neste tempo em que estes capitães andavam darmada se foi Diogo lopez de sequeira a Coulam, onde steve tres meses dando ordem a algumas coizas que comprião a serviço del Rei, no qual tempo se acabou a mor parte da fortaleza, e por se chegar o tempo da viagem que avia de fazer, se tornou a Goa, onde depois de ter ido a Cochim, e tornar, ajuntou toda a armada, com que partiu o anno seguinte de M. D. xx. como se em seu lugar dirá.

CAPITULO XXXVII.

De como Fernam de magalhaens deu a entender a el Rei dom Carlos que as ilhas de Maluco, e banda caiam na sua demarcação, e que iria a ellas sem tocar nos limites da navegação de Portugal.

Fernam de Magalhães, de quem já nesta Chronica fiz mençam, foi homem de boa casta, e que andou nos livros dos moradores da casa del Rei dom Emanuel em bom foro e o servio nas partes Dafrica: e na India, onde se achou com Afonso dalbuquerque na tomada de Malaca, dando sempre de sim a conta que soem dar os homens que a tem com a honrra, ao qual parecendo que pelos serviços que tinha feito, merecia a el Rei acrecentamento de sua moradia, que he a merce que hos Portuguezes neste tempo mais estimão de seu Rei por

lhe ficar como por herança pera seus filhos, e descendentes, trabalhou muito no requerimento desta moradia, pedindo a el Rei que lhe acrecentasse mais duzentos reaes por mes, que he meo cruzado douro, o qual cruzado val agora quatrocentos reaes brancos de seis septis no real, ao que el Rei saio com hum tostam por mes, do que se não contentando, e conhecendo em el Rei que desgostava delle por este respeito, e por alguns reportes que lhe delle fizeram do tempo que o estivera servindo em Azamor, se desnaturou do regno tomando disso stromentos publicos, e se foi a Castella servir el Rei dom Carlos, a quem deu a entender que as ilhas de Malúquo, e banda estavam nos limites das demarcações feitas entre el Rei dom Fernando, e a Rainha donna Isabel Rei de Castella, e el Rei dom João de Portugal, segundo do nome, e para mais confirmar isto levou consigo hum Rui faleiro Portugues, homem que fazia profissão de Astrologo, e Mathematico, estes ambos forão ter a Saragoça no anno de mil, quinhentos e dezoito, os quaes el Rei dom Carlos, com seu conselho ouviu muitas vezes, e a Fernam de Magalhães, mais por fallar melhor nas coisas do mar que ho faleiro, ao que acodindo Alvaro da costa, que la andava sobelo negocio do casamento da Infante donna Leanor, de que ja tratei, falou sobrisso a el Rei dom Carlos, trazendolhe a memoria as alianças, e parentesco delle com os Reis de Portugal, e sobre tudo o do casamento da Infante sua irmã com el Rei dom Emanuel, e outras razões que moveram el Rei a querer desistir desta empresa, mas os do seu conselho lho contrariaram, e sobre todos o Bispo de Burgos que qua veo com a Rainha, pelo que el Rei não pode al fazer senam cumprir com o que tinha

prometido a Fernam de magalhães e a Rui faleiro que era darlhes embarcação pera fazerem esta viagem, do que logo Alvaro da costa avisou el Rei per suas cartas, que sobrisso teve conselho em Sintra onde entam estava, no qual foram dom Iaimés Duque de Bragança, dom Ioam de meneses Conde de Tarouqua, Priol do Crato, e mordomo mor del Rei, e dom Fernando de Vascogoncellos de meneses Bispo de Lamego capellam mor del Rei, que depois foi Arcebispo de Lisboa, em que o parecer del Rei, do Duque, e do Conde foi que nam mandassem chamar Fernam de Magalhães, por não dar ocasião de outros fazerem o mesmo, mas o Bispo dixe que seu parecer era, que o mandasse el Rei chamar, e lhe fizesse merce, ou o mandasse matar, porque o negocio que começava era muito prejudicial ao regno, e seria ainda causa de muitos males, e damnos, com tudo a resolução foi que não fizessem. Sobre este negocio falou Alvaro da costa em Saragoça muitas vezes a Fernam de Magalhães, e achando nelle vontade de se tornar pera o regno, escreveo huma carta a el Rei que eu vi, que ho devia de recolher por ser homem de grandes spiritos, e muito pratico nas cousas do mar, que do bacharel Rui faleiro não fizesse conta, porque andava quasi fora de seu siso, mas nem isto aproveitou pera se não effectuar hum tamanho serviço a Coroa destes regnos, de que se tantos desgostos, e gastos depois seguiram, e tanta fama ao mesmo Fernam de magalhães, que todo o mar da banda do Sul, e o estreito que descobrio, per onde la passou, se chamam do seu sobre nome, e chamarão ate fim do mundo. Assi que procedendo Fernão de magalhães, e o faleiro neste negocio se vieram a contractar com

el Rei dom Carlos, sobela viagem que aviam de fazer, de que os pontos principaes sam os seguintes.

Primeiramente que Fernam de magalhães cavalleiro Portugues, e o bacharel Rui faleiro, outro sim Portugues podessem navegar pelo mar Oceano, dentro dos lemites, e demarcações de Castella, pera o que lhe el Rei dom Carlos dava poder, e licença.

Porque nam seria rezam que descobrindo elles ilhas, e terras se lhes atravesassem outros a fazer o mesmo que era sua merce de por tempo de dez annos nam dar licença a pessoa nenhuma pera ir descobrir pelo caminho, e derrota que elles fizessem, reservando que seus capitães que tinha nas provincias do mar do Sul podessem ir buscar o estreito daquelles mares dandolhes elles para isso licença, e que querendo os ditos Fernam de magalhães, e Rui falleiro ir descobrir tambem pera quella parte o que ainda nam era descuberto, que lhes dava pera isso licença, os quaes descobrimentos farião, com tanto que nam descobrissem nem fizessem cousa nenhuma nas determinações, e limites del Rei de Portugal, seu muito amado tio, e irmam nem em seu perjuizo, salvo dentro dos lemites da demarcação de Castella.

Que de todalas terras, e ilhas que descobrissem rebatidas as despesas que sobrisso fizessem lhes fazia merce da vintena, assi das rendas, como dos direitos, e outra qualquer cousa com titulo de adiantados, e regedores das ilhas, e terras que descobrissem pera elles, e pera seus filhos erdeiros dé juro pera sempre ficando o senhorio supremo pera el Rei, e pera seus descendentes.

Que depois de tornarem desta primeira viagem lhes fazia merce de levarem, ou mandarem levar cada anno as ilhas, e terras que descobrissem mil

cruzados empregados a sua custa delles, nas mercadorias que lhes aprouvesse, e trouxessem della o retorno que quisessem sem disso pagarem mais que a vintena.

Que descobrindo mais de seis ilhas, que el Rei escolheria para sim as seis, e elles duas das quaes lhe fazia merce da quinzena parte de totalas rendas, e direitos Reaes que coubessem a Coroa de Castella, e isto rebatidos os custos.

Que lhes fazia merce dos quintos de todo o que trouxessem nesta primeira armada rebatidas as despesas.

Que se qualquer delles morresse andando nestes descobrimentos, que fazia merce por inteiro de todo o sobredito, e pela mesma maneira ao que ficasse vivo tam compridamente, como se ambos andassem nos taes descobrimentos, e deixando regimento, e instruçoens aos que com elles fossem, per onde descobrissem as Ilhas, e terras que elles hiam buscar, que em tal caso fazia totalas merces, contheudas neste contracto, a seus erdeiros, e subcessores.

Que pera fazerem esta viagem prazia a el Rei lhes armar cinco naos a sua propria custa, e poria nellas os capitães, e outros officiaes, pera terem conta com a fazenda que nella mandava, os quaes em tudo o que comprisse a bem de justiça, e a seu serviço, lhes obedeceriam sobpena de estarem a sua merce, como levavão per regimento.

Este contracto, de que aqui pus o mais substancial, se fez entre a Rainha donna Joanna, e el Rei dom Carlos seu filho Reis de castella, e Fernam de magalhães, e o bacharel Rui faleiro na villa de Valledolid aos xxii dias do mes de Março, do anno do Senhor de M. D. xviii. assinado por el Rei, e scripto pelo se-

cretario Francisco dos covos, o qual contrato feito el Rei dom Carlos se foi ao regno Daragam, e em Barcelona deu regimento a Fernam de magalhães, e ao bacharel Ruy faleiro, do que aviam de fazer nesta viagem feito aos oito dias do mes de Março do anno M. D. xix. com que se foram a Sevilha, donde Fernam de magalhães, (por o bacharel Rui faleiro não querer proseguir nests viagem) partio aos dez dias Dagosto do mesmo anno com cinco naos que lhe el Rei mandou aparelhar para esta viagem, de que era capitão geral com alçada de poer, e tirar Capitães, e officiaes como lhe parecesse ser serviço del Rei, e de executar justiça civil, e crime em todos os que hiam na frota de qualquer calidade que fossem. Fazendo Fernão de magalhães sua derrota, foi ter a terra de sancta Cruz, ou do Brasil, onde navegando contra o posto do Sul foi embocar hum estreito aos xxi dias do mes de Setembro, do anno de mil, quinhentos e vinte, que até aquelle tempo nam fora descoberto, que terá de mar a mar, segundo dizem cem legoas de comprido, no qual andaram até os xvii dias do mes Doctubro em que passaram a outra banda do mar, no qual caminho lhes aconteceram vareos casos, como o screvem os que foram nesta viagem, que aqui nam ponho por pertencerem mais as historias de Castella, que ha esta nossa, entre os ques foi matarem, na Ilha de Matam (que he junto da de Zubu) os da terra, Fernam de magalhães, e chegarem das cinco naos que partirão de Sevilha sos duas a ilha de Tidore, que he huma das de Maluco a os oito dias de Novembro de mil e quinhentos e vinte, e hum, donde uma destas naos partio depois de ter seu resgate a troco de cravo, aos xxi de Dezembro, a qual fazendo seu caminho pelo de cabo de boa

Sperança chegou a Sevilha aos viii dias do mes de Septembro do anno de mil e quinhentos e vinte, e dous, a outra nao por fazer agoa ficou na ilha, donde depois de tomar sua carga partio aos seis dias dabrill, do anno do M. D. xxii. com proposito de ir tomar a terra firme do Dariem, que he humas das provincias que os Castelhanos tem descobertas da banda do mar do Sul e navegaram até se porem em corenta, e dous graos do pollo artico, ou do norte, segundo se elles demarcaram, e por lhes faltarem mantimentos, e a gente lhes morrer de frio arribaram as ilhas de Maluco donde antes partiram, e vieram surgir entre as ilhas de Doy, e Bathechina, no qual lugar estando sobre ancora, ahi souberão de huns paraos del Rei de Geilolle que passaram per apar delles que na Ilha de Ternate estavam Portuguezes fazendo humas fortaleza, pelo que despacharam logo o escrivão da nao alhes pedir que como aproximos Christãos os quisesse acorrer, que na nao não avia gente para a marear, por os mais serem mortos, e os outros doentes, ao que logo Antonio de Brito, que chegara as ilhas de Maluco depois desta nao partir, como se ao diante dira, e era capitam da fortaleza que se fazia, mandou dom Garcia anrriques em hum navio, e Gaspar gallo em humas fusta, e Duarte de resende em hum bargantim, com alguns paraos que os acharam cincoenta legoas da ilha de Ternate, onde os levaram, e lhes foi feito muito bom gasalhado, dos quaes alguns forão ter a India, e dahi a Portugal, porque a sua nao depois de mea descarregada com tormenta deu a costa na mesma ilha de Ternate, a qual elles chegaram aos xxvi, dias de Junho, tendo navegadas, pela conta que faziam mil, e quinhentas legoas, do dia que partirão da ilha de

Tidore ate tornarem a Ternate. E porque das demarcações dentre Portugal, e Castella dos termos que a cada hum destes regnos cabe no que he descoberto, e esta por descobrir escreveram algumas pessoas hum em favor de hum regno, e outros do outro, nam direi aqui nada do que elles tratam em suas alturas remetendome ao que se nisso achar na verdade, entre os quaes hum delles he João de Barros feitor da casa da Índia, e Mina, que na segunda Decada da sua historia de Asia no livro quinto, Capit. viii. (onde falla nestes negocios de Fernam de magalhaens, e do casamento da Infante donna Leanor com el Rei dom Emanuel) diz que todas estas cousas escreve elle particularmente na Chronica do mesmo Rei dom Emanuel, o que tambem deixa ja dito atras na mesma historia de Asia, pelo que he necessario que screva eu aqui o que sobreeste nogocio passa, pois me a mim coube o trabalho, e os Aneis de pedras preciosas a Rui de pina, que lhe Afonso dalbuquerque mandava pera escrever com melhor vontade os memoraveis feitos que elle fez na India, como o mesmo Ioam de Barros o diz nesta sua Historia de Asia. Este Rui de pina foi nestes regnos guarda mor da torre do Tombo, e Chronista, o qual começou a chronica del Rei dom Emanuel, em que continuou ate a tomada Dazomor, e morte de dom Ioam de meneses que foi no anno de M. D. xiiii. sem fazer mençam de muitas cousas, que passarão na India e em outras partes ate este tempo, entre as quaes foi a tomada de Goa, e isto que screveo, não deixou tambem ordenado, e concertado como a huma tal Chronica requeria, alem da obrigaçam que tinha a el Rei dom Emanuel, pelas muitas, e grandes merces, que delle recebeo despois do falecimento do qual Rei elle viveo muitos annos.

Em fim que morto Rui de pina el Rei dom Ioam terceiro do nome filho del Rei dom Emanuel deu ho officio de guarda mor, e Chronista a Fernam de pina seu filho, o qual teve o que seu pai composera nesta Chronica per muitos annos em seu poder, sem nella screver cousa nenhuma, nem concertar nada do que seu pai deixara imperfecto, de maneira que sendo elle privado de seus officios, per algumas culpas, que lhe poseram, el Rei dom Ioam mandou entregar este começo de lembranças desta Chronica del Rei seu pai a Antonio pinheiro, que agora he Bispo de Miranda, pera que lhe fizesse de novo, do que se excusou ou por ser mais inclinado a outros estudos, ou por ter o trabalho por grande, o que vendo o mesmo senhor Rei dom Ioam, a deu a Ioam de Barros feitor da casa da India, e Mina, encomendandolhe muito a tal obra, o que elle tomou a cargo, mas avendo ja cinco ou seis annos que a tinha em casa sem lhe poer a mão, por lhe não responderem com as merces que hum tamanho serviço merecia, veo el Rei dom João a falecer, depois do falecimento do qual tomou o infante dom Aarrigue Cardeal de Portugal, tal qual a elle recebera, e ma entregou a mim, encommendandome muito que de novo fizesse esta Chronica del Rei seu pai, o que eu tomei a cargo, e acabei com tanto trabalho quanto Deos sabe, e a historia e processo della o de sim estam mostrando.

CAPITULO XXXVIII

Em que o auctor declara quaes foram os escriptores, que compozeram as chronicas dos Reis destes regnos.

Pois ja tenho dito a quem coube o trabalho desta Chronica del Rei dom Emanuel razam he que declare o que passa acerca das dos outros Reis destes regnos, o que nam alcancei tam facilmente que me não pareça serem-me os que levam gosto de ler taes livros em muita obrigação por lhes dar a entender neste breve discurso, o que elles por ventura nam poderem alcançar senão com muitos annos destudo. Mas passando por esta obrigação começarei de tratar da que todos temos a Fernam lopez Chronista destes regnos, e guarda mor da Torre do Tombo, escrivão da puridade que foi do Infante dom Fernando que morreo captivo em Fez, o qual Gomezeanes de zurara (que tambem foi Chronista, e guarda mor da mesma torre) na Chronica que fez da tomada de Septa no capitulo iii, diz que compos per mandado del Rei dom Duarte sendo Infante, a Chronica do dito Rei dom Ioam seu pai, com que não pode chegar que ate a tomada de Septa, e mais adiante diz no mesmo Capitulo que nam chegou mais com ella senão ate o tempo que os embaixadores destes regnos foram a Castella primeiramente firmar pazes com el Rei dom Fernando Daragam, e com a Rainha donna Catherina, que aquelle tempo erão tutores del Rei dom Ioam, e pois isto assi he, quem bem entender o

estilo da chronica del Rei dom Ioam primeiro facilmente conhecera que he o mesmo o das chronicas dos Reis dom Pedro, e dom Fernando seu filho, das quaes tres chronicas tratarei alguns lugares de que se verá mui claramente que compos Fernão lopez todas do regno começando do Conde dom Henrique, ate el Rei dom Duarte, o qual Fernam lopez no prologo da del Rei dom Pedro diz assi. Por seguirmos inteiramente a ordem de nosso razoado no primeiro prologo tangido &c. Esta ordem que Fernam lopez tinha era descrever nos principios das chronicas que compos, os costumes, e ordem da vida dos Reis de que tratava, e parece que este prologo de que aqui faz menção era geral em todas as Chronicas, como o he de sam Hieronymo a Paulino sobre todos os livros do Testamento velho, e novo. E no capitulo primeiro da mesma Chronica diz Fernam lopez assi. Morto el Rei dom Afonso, como aveis ouvido, regnou o Infante dom Pedro seu filho, e porque dos filhos que ouve ja compridamente avemos fallado, nam compre aqui razoar outra vez. Deste lugar se ve bem que fez Fernam lopez a Chronica del Rei dom Afonso quarto, e no fim do mesmo capitulo onde fala de dom Ioam mestre Davis, que depois foi Rei, diz que elle mesmo fez a sua Chronica, e Gomezeanes de zurara diz no terceiro capitulo da Chronica de Septa, que despendeu o dito Fernam lopez muito tempo em andar por Mosteiros, e egrejas buscando os cartoreos, e os letrados dellas pera aver sua informaçam, e diz como ja apontei que se fez esta deligencia neste regno por mandado del Rei dom Duarte sendo ainda Infante, e que o mesmo Rei dom Duarte mandou buscar a Castella muitas escripturas, que a isto pertenciam, por quanto seu desejo não era que os feitos de seu

pae fossem escriptos senam mui verdadeiramente. Bem se pode crer que pera negocio tam moderno, e que se escreveu em tempo em que ainda viviam muitos dos que serviram a el Rei dom Ioam primeiro, na guerra, e na paz, nam avia muita necessidade de se verem todos os cartoreos do regno, nem de mandar fazer a mesma diligencia a Castella, se nam fora pera se tambem apurarem, e acabarem na verdade as Chronicas dos outros Reis atras, de que a noticia era mais remota. Essa segunda diligencia diz Gomezeanes que mandou fazer el Rei dom Duarte, e o nomeia por Rei, e na que se fez no regno, quando encommendou a Chronica del Rei seu pai a Fernam lopez, o nomea por Infante, de maneira que ellas se fizeram em diversos tempos. Mas como quer que seja a razam demonstra que nam avia necessidade de tanta diligencia senão fora para se tambem dellas colegir o que compria a todas as outras Chronicas do regno, que per ventura até entam não estariam bem ordenadas. E no capitulo segundo da mesma Chronica del Rei dom Pedro declara Fernam lopez, que elle mesmo fez á Chronica del Rei dom Afonso quarto, onde acrescenta as palavras seguintes, dizendo, como em alguns logares deste livro se faz mençam, o qual livro como se ve no contexto da materia, entende por todas as Chronicas do regno. E no Capitulo quarenta, e hum da mesma Chronica quando el Rei dom Pedro armou cavalleiro dom Ioam seu filho natural, mestre Davis diz que lhe lançou a bençam, e que foi nelle bem comprida, como ao diante dira, que foi na mesma Chronica da qual se prova deste lugar, que foi elle o author. E na Chronica del Rei dom Fernando Capitulo trinta e nove diz assi, avia em Elvas hum escudeiro mancebo, chamado per nome Gil Fernandez, filho de Fernão gil, neto de

Lourenço gil, prior que fora de Sancta Catherina do dito logar, o qual foi homem de bom esforço, e pera muito segundo dixemos na historia del Rei dom Afonso quarto. Claro se mostra deste lugar que fez Fernão lopez esta Choonica del Rei dom Afonso quarto. E no Capitulo lxxiii, diz o seguinte, de Rui pirez de ferreira, e de Tareia pirez de cambar nasceo o bom cavalleiro Fernam roiz pacheco, que teve o castello de Celorico, quando ho conde de Bolonha veo por regedor deste regno, segundo o contamos em seu lugar. Manifestamente se ve deste passo que fez Fernam lopez a Chronica del Rei dom Sancho capelo, e pois fez esta, tambem faria a del Rei dom Afonso conde de bolonha, e a del Rei dom Dinis seu filho, pai del Rei dom Afonso quarto, porque bem se deve crer que pois elle mesmo diz que fez as Chronicas del Rei dom Sancho capelo, del Rei dom Afonso quarto que estoutras duas que ficam no meo destas, lhe nam ficariam por fazer, e no Capitulo cento vinte, e dous da mesma Chronica diz desta maneira. Este Conde Nunalvarez era filho do prior dom Alvaro pereira, de cuja geraçam, e obras mais adiante entendemos tratar, quando nos convier escrever os grandes, e altos feitos do Mestre Davis, que depois foi Rei de Portugal. Pouco ha que disputar em se ter por certo ser Fernam lopez o que fez esta Chronica, alem de o dizer Gómezeanes de Zurara como fica apontado. E na fim do Capitulo cento, e cincoenta e oito da mesma Chronica del Rei dom Fernando se confirma o mesmo, onde diz que quando o Conde dom Afonso tornou do captiveiro de Castella, crecendo a ma fama da Rainha sua irmãa com o Conde Andeiro, determinava de o matar, segundo promete de o escrever quando falar da morte do Conde,

como ho fez no começo da Chronica del Rei dom Ioam primeiro, e na primeira parte da Chronica do mesmo Rei dom Ioam Capitulo lviii falando Fernam lopez dos que ajudaram a ganhar o regno a este magnanimo Rei diz assi. Deguisa que como no começo desta obra nomeamos alguns fidalgos que ao Conde dom Henrique ajudaram ganhar a terra aos mouros, assim neste segundo volumem diremos huns poucos dos que ao Mestre foram companheiros em defender o regno de seus imigos. Deste lugar se ve tam claro como o sol, ter Fernam lopez feito a Chronica do Conde dom Henrrique, de que ahi não a memoria e as dos Reis, até el Rei dom Ioam primeiro, as quaes todas chama primeiro volume, porque assi como em algumas dellas trata de como se ganhou a terra aos mouros, assi nesta que poem por segundo volume trata como el Rei dom Ioam ganhou o mesmo Reino contra o poder dos Castelhanos, e Portugueses que eram contrelle, e no Prologo da segunda parte desta Chronica diz as palavras seguintes. E porque em começo de cada reinado acostumamos poer parte das bondades de cada hum Rei, nam nos desviando da ordem primeira, tal modo quiseramos ter com este. E o mesmo diz no capitulo cento quarenta, e nove, donde se ve na verdade ter este copioso, e discreto escriptor Fernam lopez feitas, e compostas as Chronicas dos Reis atras, e toda a del Rei dom Ioam primeiro. E no mesmo capitulo desta segunda parte diz assi, ouve el Rei hum filho chamado dom Duarte que nasceo na cidade de Viseu, o qual regnou depois de seu pai como adiante ouvireis. Bem claro se ve deste lugar que fez Fernão lopez a Chronica del Rei dom Duarte, e que era ja morto, pois diz que regnou, porque se vivera entam dixerá que agora regna. Dos

quaes lugares recitados se ve na verdade ter Fernam lopez scriptas, e acabadas todas as chronicas do regno, começando do Conde dom Henrrique ate a del Rei dom Duarte, que fazem em numero doze, mas como se lhe roubou o louvor de tamanho trabalho julgueo quem o bem entender. Isto affirmo posta a parte a Chronica do Conde dom Henrrique, de que não posso dizer nada, pois della nam a noticia, que a del Rei dom Afonso anriquez, que Duarte galvam diz que fes de novo faltam muitas cousas que nam vieram a sua noticia, de cujo estylo nam posso julgar nada, porque nunca vi outro volume per elle escripto que o desta Chronica, na qual he muito mais breve do que o he em algumas cartas que elle escreveo aos Reis dom Ioam segundo, e dom Emanuel andando fora destes regnos em seu serviço. Mas quanto as Chronicas dos Reis dom Sancho primeiro, dom Afonso segundo, dom Afonso terceiro, dom Denis, dom Afonso quarto, o estylo dellas he muito diferente do de Rui de pinna, e facilmente dira ser isto assi, quem per o estudo das boas letras, e artes alcançou o dom de poder julgar antre estylo, e estylo. E no que toca aos dos Reis Dom Pedro, dom Fernando, e dom Ioam primeiro, nam a que disputar senão que as compos Fernam lopes, porque o estylo dellas he todo igual sem ter mistura, e em muitas partes tem semelhança deste estylo as chronicas dos Reis atras, excepto a del Rei dom Afonso Henriquez, que Duarte galvam como ja aponte diz que fez de novo. E quanto a Del Rei dom Duarte nam ai duvida senão que o texto substancial della he de Fernam lopez, e os razoamentos da ida de Tanger de Gomezeanes de Zurara, que parece que por o volume ser pequeno que lhe quis acrescentar aquelles razoamentos,

com o enterramento del Rei dom Ioam, que con-
vinha a terceira parte de sua Chronica, se se fezera,
que nam a começo da del Rei dom Duarte seu filho,
a qual se ve mui claro do stylo que he tocada de
tres Principes, o primeiro de Fernão lopez, o segun-
do de Gomezeanes de Zurara, o terceiro de Rui de
pinna. Nem he de crer que mandasse el Rei dom
Afonso quinto, Gomezeanes de Zurara a Alcacer ce-
guer pera se la melhor informar dos feitos do Con-
de dom Duarte, e os escrever, sem ser acabada, e
apurada a Chronica del Rei seu pai, porque quem
era tão curioso de fazer vir em luz os feitos deste
Conde dom Duarte, e do Conde dom Pedro seu pai,
e dos Reis passados, que pera se divulgarem em lin-
gua Latina, mandou vir de Italia dom Iusto frade da
ordem de S. Domingos, a quem por esse respeito fez
Bispo de Septa, não devia de mandar começar a tal
obra sem primeiro ordenar que se acabasse de todo
a Chronica del Rei seu pai. E pois tenho dito de todas
estás Chronicas, razão he que declare o que entendo
da del Rei dom Afonso quinto, a ordem da qual
Chronica mostra manifestamente ser tudo o que se
trata desse tempo que el Rei dom Duarte faleceo ate
morte do Infante dom Pedro. De Gomezeanes de Zu-
rara o que se tambem prova do Capitulo xxxxi. da
Chronica da tomada de Septa, que elle compos onde
diz, que do que se seguiu, depois do falecimento del
Rei dom Duarte acerca da morte do dito Infante dira
ao diante. O qual Gomezeanes de Zuzara screveo tam-
bem a tomada Darzilla, que foi no anno de Mil qua-
trocentos setenta, e hum, porque elle viveo alguns
annos depois dos de Mil quatrocentos, e setenta, e
dous, em que passou huma carta per mandado do
mesme Rei dom Afonso aos moradores de Cascaes,

do foral de Syntra, não he de crer, que deixasse por escrever feitos tão notaveis como o foram os dá tomada Dalcacer, Arzilla, e Tanger, pois acontecerão em seu tempo, mas depois de seu falecimento não acho quem foi o que continuou nesta Chronica, no qual tempo forão as guerras dantre destes regnos, e os de Castella, depois das quaes, e de serem feitas as pazes o que se mais screveo ate ho fim della, o estylo e ordem mostram serem de Rui de pinna, ao qual, posto que se intitule auctor de toda esta Chronica, nam negarei o que se lhe deve por rever e concertar o que nella fez Gomezeanes e os demais escriptores. De maneira que esta Chronica del Rei dom Afonso quinto foi começada per Gomezeanes, e depois continuada por outros escriptores e finalmente acabada per Rui de pinna, e quanto a del Rei dom Ioam segundo nam hai duvida a ser feita pelo mesmo Rui de pinna, e delia se lhe nam pode negar o trabalho, porque o estylo, e processo da obra dão verdadeiro testemunho ser tudo seu, sem outra nenhuma mistura. E para que senão tenha nenhuma duvida que fez Fernão lopez todas as chronicas do regno, ate o regnado del Rei dom Afonso quinto porei aqui de verbo, a verbo o traslado de hum registro que achei em hum livro da Portagem da cidade de Lisboa que diz assi. Dom Afonso &c. Carta de Fernam lopez guarda das escripturas da Torre perque o dito senhor pelos grandes trabalhos, que elle a tomado, e ainda a de tomar em fazer a Chronica dos feitos dos Reis de Portugal lhe pos de mantimentos em cada hum mes em toda sua vida em a sua portagem de Lisboa quinhentos reaes de mantimento. Feita em Lisboa onze de Janeiro de Mil quatrocentos quarenta, e nove assinada per o dito senhor, e selada do seu sello pendente. E que

esta Chronica geral fosse feita ja em tempo de Gomezeanes elle o testemunha no derradeiro capitulo da Chronica do Conde dom Pedro primeiro capitam de Septa, nas palavras seguintes. No mes Dagosto desta era (que foi o anno do Senhor de Mil, quatrocentos trinta, e sete) passaram os Infantes em Septa pera ir sobre Tanger, como defeito foram, segundo podeis ver na Chronica geral do regno, na qual Chronica o mesmo Gomezeanes diz em outra parte que fez hum Prologo. Mas ja que alarguei tanto as velas em dizer o que alcancei, e entendo de todas as Chronicas, necessario he que confirme o que digo com Ioam Roiz de Sa de meneses Alcaide mor da cidade do Porto, senhor de sever homem que agora sera de idade de oitenta annos, de quem ja fiz algumas vezes mençam nesta chronica, o qual sabendo o trabalho em que eu andava me escreveo hum carta da cidade do Porto onde reside, em Novembro de mil quinhentos cincoenta, e oito, de que porei somente o que toca a este negocio, a quem se pode dar inteira fe pola multa, e varia liçam, e doctrina que nelle a nas artes liberaes, e Philosophia, e experiencia das cousas que de seu tempo aconteceram nestes regnos, e outros. Nesta carta diz assim. Felgo muito de lhe darem o carguo da Chronica del Rei dom Emanuel como me escreve, porque sei que a fara muito bem por a devaçam, e amor que teve a seu serviço, e a suas cousas, e parece esta conta que da de como andou de mão em mão esta chronica, o que se scribe das Rhapsodias de Homero, e assi foram as Chronicas dos Reis passados de Portugal, que se perderam em poder de Frei Iusto Bispo de Septa Italiano, que el Rei dom Afonso mandou buscar a Italia pera lhas escrever em Latim, e elle morreo de

peste em Almada, e ahi se perderam. Rui de pina em tempo del Rei dom Ioam segundo ouve a mam, por mandado del Rei humas chronicas dos Reis antiquas, que mingoavão de hum homem desta cidade mui principal, que se chamava Fernão novaes, e hum seu filho que se chamava tambem Fernam novaes como elle, me mostrou a carta del Rei, com o conhecimento de Rui de pina e regnando el Rei dom Emanuel, elle ou por ter estas Chronicas, ou tambem por estar em seu poder o tombo, em que estavam as cousas daquelles tempos, e por Chronicas de Castella se offreceo a el Rei a lhe fazer as Chronicas que falleciam, e a isso se veo da Guarda a Lisboa e as fez com grande gosto del Rei, e com lhe fazer muita merce por isso. Depois de acabadas muitas pessoas vi descontentarssse dellas, a minha vontade sem razão, posto que o estillo de Rui de pinna polos muitos adjectivos, e epithetos que se usavam naquelle tempo he muito aseitado. Atequi abaste o que diz em sua carta João roiz de sa, e o demais deste discurso seja para se saber o que passa acerca das Chronicas do regno, e a quem se deve o trabalho dellas. Mas quanto a Chronica del Rei dom Emanuel Rui de pinna nam continuou nella mais que ate a tomada Dazamor, e falecimento de dom João de meneses, como ja dixe, que foi no anno de M. D. xliii, tendoa elle, e seu filho Fernam de pina sucessivamente ha seu cargo ate o anno de M. D. xlvi, que foram vinte cinco annos depois do falecimento deste bom Rei, com deixarem por escrever as mais das cousas que neste tempo passarão no regno, e nas conquistas delle, e o que nella escreveo Rui de pinna era tam desordenado, que fui constrangido a começar tudo de novo, sem me poder ajudar de seus tra-

balhos senão como de quaesquer outras lembranças das que me poderam servir pera huma tamanha obra como foi a desta Chronica.

CAPITULO XXXIX

Dalgumas entradas que dom Alvaro de noronha fez em terra de mouros, e Vasco fernandez cesar Adail da mesma cidade.

TENHO dito dos negocios que neste anno de mil, e quinhentos, e dezanove passaram na India, aquillo que me pereceu necessario, agora tornarei aos Dafrica, dos quaes os primeiros seram os Dazamor que infiarei neste Capitulo per ordem, como aconteceram. Destes o primeiro he uma entrada que dom Alvaro de noronha fez aos nove dias de Fevereiro deste anno de mil quinhentos, e dezanove, que pelo dia em que isto foi ser muito frio lhe ficou o mesmo nome, no qual dia entrou dez legoas pela Enxouvia, com duzentas, e trinta lanças, e cem homens de pe, com que deu sobre huns aduares, donde posto que com assaz trabalho, e perigo, trouxe duzentas, e dez almas, com que se tornou Azamor vitorioso, e logo ahos xxv deste mes entrou doze legoas pela Enxouvia, e foi dar nos aduares de Nacer benduma, que era huma das cabiceiras da Enxouvia, o qual, pelo achar descuidado captivou com duas molheres suas, e dous filhos, e huma filha, e muitos parentes seus, que com os mais captivos eram em numero cento, e noventa, e sete almas. Tornando assi

dom Alvaro com esta cavalgada pera Azamor, hum cavalleiro Portugues, per nome Antonio Leitam, natural de Cezimbra com torpe, e demasiada cobiça de manilhas, argolhas, e enxorquas grossas de prata, que hum nora de Nacer benduma, desposada de pouco com hum seu filho trazia, lhe cortou os braços, e os pes, por lhe tirar estas joias mais a sua vontade, o que sabendo dom Alvaro lhe mandou que desse logo a prata aos quadrilheiros, e a elle por cometer hum tamanha deshumanidade mandou prender pera o castigar, e tirar as armas que trazia vestidas, dizendo que homem que tal fazia, nam era merecedor de as trazer, nem de cingir espada, jurando, que se alli tivera roca, e estopas, que lhas fizera fiar, a vista dos Christãos, e dos mouros pera exemplo, da vileza que tinha feita. Sentio dom Alvaro tanto esta crueza que posto que o mandasse soltar, a rogo dalguns fidalgos que lhe dixe, que como chegasse a cidade não saisse de casa, senam o dia que o mandasse embarcar pera o regno, como o fez no primeiro navio que partio Dazamor. Depois desta cavalgada entrou dom Alvaro aos vinte de Março pela Enxovia pera ir dar em uns Aduares, que estavam doze legoas da cidade Dazamor, e no caminho a trez legoas della em amanhecendo encontrou hum cafila, que atravessava pera Duquala, que guiavam vinte mouros dos quaes tomou os dezanove com toda a cafila, o que mandou perá cidade, e passando adiante pelo valle Dalgamuz, ja hum ora de noite, foi ter a humas ladeiras, as quaes passadas dixe a Simão pirez que era hum dos que espiara estes Aduares, que se per alli avia terra de pedras que os guiasse pera la, por lhe nam sentirem o rasto, e pola aver muito perto donde estavam, os levou la, onde depois de repou-

sarem duas oras, se poserão a cavallo em tres batalhas porque dom Alvaro hia receoso de lhe sairem mouros pelo aviso que lhes poderia ter dado o que fogira da cafilha que tomou, das quaes batalhas deu hum a Antonio lopez de siqueira, e a outra a Diogo de melo, e na terceira ficou elle com a mais gente de cavallo, e cento, e dez homens de pe, espingardeiros, e besteiros, os quaes todos caminhando em boa ordem, deram de madrugada nos Aduares, em que tomaram trezentas, e oitenta, e duas almas, e mais de cinco mil cabeças de gado meudo, com a qual cavalgada caminhando pera Azamor, o começou de seguir hum grossa companhia de mouros de cavallo os quaes sendo ja junto da nossa gente se deixou entrelles e os nossos ficar um mouro de pazes, homem nobre, e muito bom cavalleiro, per nome çale bem barqua, tiu de Bemadu, fazendo rosto de querer travar escaramuça com alguns dos imigos, o que vendo dom Alvaro receoso que lho matassem, por estar so, fez voltar os guiões, e elle fez o mesmo com a bandeira, na qual volta mataram trinta, e tomaram hum muito honrrado, que se chamava Musa bentada filho dale mume, os outros vendosse maltratados daquelle primeiro encontro se afastarão pondosse todos juntos a ver o que os nossos faziam, que dalli foram tomar hum vao perque dom Alvaro fez passar os captivos nas ancas dos cavallos, e porque ho gado meudo lhes podera impedir ho passo antes de chegar ao vao, o deu todo ha hum mouro velho, dizendolhe que se fosse pera os aduares, e desse o gado a seus donos. Passado este vao mandou dom Alvaro descarregar as Azemelas, e a vista dos mouros, que estavam da outra banda do rio, jantaram, e repousaram, per espaço de duas horas, o que feito se tornarão perá cida-

de com as almas, que levavam captivas sem acharem outro nenhum recontro. Depois desta entrada sahio dom Alvaro da cidade aos xxv dias do mes de Março, pera ir sobre uns Aduares da Enxouvía, questão dalli outras doze legoas, mas antes que la chegasse achou alguns mouros dos mesmos Aduares que andavam espalhados pelo campo apanhar fructa, dos quaes captivou cincoenta, e por ser por este caso sentido, e os mouros que fogiram terem dado rebate aos Aduares, se tornou pera Azamor, e logo aos xxviii deste mes foi sobre uns Aduares que estavam pela Enxouvía treze legoas, mas antes de la chegar achou hum grossa companhia de mouros de cavallo sobre hum coval a tres legoas dos aduares a que hia, o que sabendo pelos espias, mandou fobrelles Lançarote de freitas com sesenta lanças, e elle lhe foi nas costas com a mais gente, de que mataram muitos e captivarão sesenta, entre os quaes foi Aragho bem ragho, que era hum das cabeceiras da enxouvía muito bom cavalleiro, e de idade mais de cem annos. Nam contente dom Alvaro de em tam pouco espaço de tempo ter feitas tam boas cavalgadas, saio Dazamor aos trinta dias do mes de Março, e foi dar sobre hum villa pequena, cercada de muro, que se chama siner situada a quinze legoas Dazamor na enxouvía, a qual entrou per força, e afora o sacco que deu aos mouros de pazes (que o sempre acompanharam em todos estes negocios) trouxe captivas trezentas, e cincoenta, e oito almas, e em tornando pera cidade com esta cavalgada, lhe saíram alguns mouros da enxouvía, que seguiram os nossos hum bom pedaço, mas vendo que ganhavam pouco na escaramuça se tornaram pera seus Aduares, e dom Alvaro zentrou em Azamor com toda a cavalgada. Neste

tempo em que dom Alvaro fez estas cavalgadas, confiando de Vasco fernandez cesar Adail dazamor, por ser muito esforçado cavalleiro, o mandou algumas vezes correr o campo, das quaes huma foi andando os mouros de pazes recolhendo seus paens as eiras, porque o avisaram que eram entrados almogaves pela terra e que areceavão que lhos viessem queimar, ao que logo mandou o Adail Vasco fernandez cesar com trinta de cavallo, com que saio pela porta do combate, e em chegando a huma mezquita que esta perto da cidade, que em outro tempo servia de gafaria, acodio ao rincho de hum cavallo que estava dentro, e tomou o mouro cujo o cavallo era vestido com huma saia de malha sem mangas, o qual lhe dixe como no forninho stavam trinta de cavallo, e que estava alli pera poer fogo, e levar algum christam captivo, o que sabido mandou o mouro com dous de cavallo a dom Alvaro, dalli com a mais companhia encaminhou pera ho forninho onde achou os mouros, que depois de se defenderem como mui bons cavalleiros se lançaram alguns dos de cavallo ao rio, e outros de pe a banda da enxovia, com tudo delles mataram logo tres, e foi hum tam mal ferido que morreo de ahi a alguns dias, e lhes tomou cinco cavallos, e captivou tres mouros, e seguiu o alcance so ao seu capitam per nome Acobenamer, e o captivou, e lhe tomou o cavallo em que hia. Passado este negocio teve dom Alvaro nova como na comarca da villa de Tite andavam almogavres, e que corriam ate Mazagam, fingindo serem muitos, aos quaes mandou o adail Vasco fernandez cesar, com que, e com alguns de Mazagão foi em busca destes almogavres, e achou somente os de pe, porque os de cavallo eram idos a Terqueneiim, estes de pe se defenderam bravamente entre huns pardeiros,

e balseiras, mas nem isso lhes pode valer, porque alguns delles ficarão logo alli mortos, e os outros se acolherão a hum alcoram que estava junto dos pardeiros, onde que se defendessem com muito esforço foram entrados, e os primeiros que sobiram foi o Adail Vasquo Fernandez cesar, e hum Francisco vaz atalaia, e Afonso roiz scrivão de Mazagão, e outros dous todos com armas dobradas, e apos estes entraram outros que todos sobiram pelas escadas do alcorão ate o mais alto, onde se os mouros tinhão recolhido, os quaes depois de se defenderem per hum bom spaço forão todos metidos a espada, com hum dos quaes ho Adail Vasco fernandez cesar andou a braços, e o lançou do alcorão abaixo, que por ser mui alto se fez todo em pedaços, o mesmo ouvera dacontecer ao adail porque afferrou o mouro nelle tam rijo que, o ouvera de levar consigo, este negocio se teve em Azamor, e Mazagão por muito honroso, porque os mouros erão todos bons cavalleiros, e o lugar em que acabaram de os matar mui difficultoso. Poucos dias depois deste negocio mandou el Rei chamar Vasco fernandez cesar e o mandou no anno de mil, quinhentos, e vinte, darmada ao estreito de Gibaltar, como se em se lugar dira.

CAPITULO XL

De duas entradas que dom Alvaro de Noronha fez na Enxouvia.

A Villa de umbre esta situada sete legoas Dazamor pela Enxouvia, cercada de muro, e barbacam de assaz bom tamanho, e forte por

estar assentada nhuma barreira muito ingreme que vem dar no rio que lhe passa pelo pe. Sobresta villa foi dom Alvaro de noronha aos dez dias Dabril deste anno de mil quinhentos, e dezanove, e a combateo por bom espaço sem ha poder entrar, posto que tevesse postas scadas ao muro, pelo que mandou chegar as portas alguns dos em que mais confiava, pera com machados lhe cortarem as couceiras, o que se logo fez, de maneira que as portas cairão inteiras pera a banda de dentro, ao que acodindo os mouros defenderam a entrada per hum bom espaço, mas em fim os nossos ganharam a villa, e matarão muitos delles, e outros se lançaram pela barroca abaixo contra o rio, de que morreram alguns, e os que isto nam fizeram que foram em numero duzentos cincoenta, e seis trouxe dom Alvaro captivos em Azamor, sem perder nenhum dos seus posto que dez ou doze delles viessem feridos. Depois este negocio de Umbre nam saio dom Alvaro Dazamor senão aos oito dias do mez Doctubro, a buscar certa gente de pe, e cavallo, que Alemume, tinha em guarda de hum coval de pão, mas antes de la chegar sencontrou com outros mouros de cavallo do mesmo Alemume, que andavam spalhados pelo campo, dos quais tomou vinte e hum, e porque soube destes que o mesmo Alemume era vindo ao coval, com muita gente de cavallo, parecendolhe que o que ja tinha feito nam podia ser sem elle disto ter aviso, se tornou pera Azamor com estes captivos, e logo aos quatorze do mesmo mes mandou o Almocadem com tres mouros de pazes pera saber onde estava a Ala hela, ou araial do Leideçaide, que he a de Bolçoba, o que fez por aver poucos dias que estes de Bolçoba tomaram huma cafila que vinha de çafim pera Azamor, em que cap-

tivaram hum dos princepaes Xeques, do Leizobeta, dos que estavam ao redor Dazamor, e o venderam a Garabia, que naquelle tempo estava de guerra. Estas espias tomarão no caminho que vai a hum lugar, que se chama Tamarrocos tres mouros de pe com que se tornarão ao outro dia ha cidade, dos quaes soube dom Alvaro que estava aquella gente de que se elle desejava vingar a onze legoas Dazamor, pelo que partio no mesmo dia, que era hum sabado ja de noite, e foi amanhecer a huma augoada, quatro legoas da cidade, onde steve o domingo ate tarde, e a noite chegou a Tamarrocos, neste lugar ordenou suas azes, dando hum guiam ao feitor, e elle com o seu fez outra quadrilha de gente, e a outra pos com a bandeira Real, que levava Ioão de freitas. Concertado tudo como a tal negocio convinha mandou os espias deante, os quacs em anoutecendo lhe trouxeram recado certo donde estavam estes aduares, o que sabendo moveo com tanta pressa, que as onze horas da noute deu sobre hum delles, tamanho que lhe não pode rodear mais que a segunda parte, do qual se despedio o mais presto que pode, com receo que se lhe não desmandassem os seus, e se perdessem todos dentro nelle, por ser tamanho, com tudo trouxe duzentas, e cincoenta almas, e alguns camellos, cavallos, egoas, e bois, isto se fez em espaço de huma ora, porque com a cavalgada, e toda a gente junta se tornou a sair do Aduar, a tempo que poderia ser pouco mais de meia noite, mas ja um pouco arredado delle começaram de recrecer mouros de pe, e de cavallo que o apertaram de maneira que esteve aponto de se perder, porque o servião de pedradas, tam a meude, e lançadas, com tanta força, que nam davam em perna, nem em braço a nenhum dos nossos que

o não aleijassem, e aos que tocavam na cabeça derubavam, este aperto durou por espaço de duas oras defendendosse os nossos, com bestas e espingardas, no qual tempo começou sair a lua, muito clara, com que dom Alvaro vio quanta era a gente que o seguia, e o grande perigo emque estava, porque os mouros de pe eram muitos, e os de cavallo passavam de quatrocentos, no qual trance começou de ajuntar os seus, por sentir ja em alguns delles fraqueza, pelo que com muito acordo deceo do cavallo, por o trazer cansado, e cavalgou em outro que vinha a destre, entam começou de fazer algumas voltas contra os mouros na derradeira das quaes encontrou hum com a lança que passou de huma parte, a outra de que caio morto, mas em atirandolhe deram huma pancada com hum garrucho sobelo capacete de que logo caio no cham desatinado quasi como morto, ao qual em caindo chegou ho Adail Vasco fernandez cesar, e hum Martim gil, muito bom cavalleiro, e apos elle outros que tiveram os mouros a lançadas, ate que tornou hum pouco sobre sim, e o poseram sobre outro cavallo em que andava hum seu page, que o alevantou do cham, per nome Raphael botado natural de Torres vedras, porque o cavallo de que elle caira se foi meter entre os mouros. Posto dom Alvaro a cavallo tornando hum pouco mais sobre sim e vendo o perigo em que ainda estavam, encommendou a reguarda a loam de freitas, e ao feitor, e elle se pos com ha bandeira Real pegado com a cavalgada, e assi caminharam ate ser bem manhan, no qual caminho loam de freitas, o feitor, e o adail fizeram muitas voltas com a gente que seguia seus guioens como mui esforçados cavalleiros, nas quaes, e na peleja que tudo foi de noite, e no aduar morreriam mais de

duzentos mouros, de que mais de trinta erão cavalleiros dos principaes da Enxouvia, e hum delles homem de tanta authoridade como Alemume, as pessoas conhecidas que se acharam neste negocio, foram Pedrafonso daguiar o moço da ilha da madeira, seu irmão Diogo Afonso, Diogo Machado, Andre de freitas, Christovam borges, Alvaro caiado, Ioam fernandez dafonseca, Alvaro cansado, Emanuel homem, o alcaide mor Ioam folgado, Symam daguiar, Fernam pinto que neste dia não ouve enveja aninguem, Alvaro de lugo, Francisco velho, Ioam da sylvia, Ioam camacho, Gonçalo vaz da coutada, Gaspar barreiros, Thome de figueredo, Gaspar de figueira, Alvaro monteiro, Bras ribeiro, Duarte froes, Alvaro beijo, Raphael botado, Ioam botado seu irmam, Emanuel caldeira, Emanuel bernaldez, Vasco pinel, Lourenço de rago, Miguel pereira, e Antonio trigo, foram muitos feridos de que alguns ficarão alejados, e posto que delles perdessem os cavalloos não morreo nenhum. Este foi hum dos honrosos feitos que se fez em todo o tempo que dom Alvaro esteve em Azamor, porque entre bem, e mal encavalgados, elle saio Dazamor com sos duzentos, e cincoenta de cavallo, e trinta, e cinco piães, espingardeiros, e besteiros, e os mouros da Enxouvia que lhe sahiram que he a gente da mor openiam de toda aquella provincia, eram os de pe em grão numero, e mais de quinhentos de cavallo, comtudo dom Alvaro com sua gente na melhor ordem que pode, pouco, apouco se desfez delles, e entrou em Azamor com toda a cavalgada, sem della perder mais que alguns bois dos que tomou no Aduar, e porque os mouros nesta noite serviram os nossos com pedras tam ameu-de, e tambem acertadas, que com ellas lhe fizeram mor danno, que com as lanças, ficou por apellido a

esta entrada ha das pedradas, com a qual pos dom Alvaro tanto espanto em toda aquella provincia, que dalli pordiante muitos dos que se alevantaram e outros que nunca foram de pazes lha vieram pedir, fazendo-se vassallos, e tributarios a el Rei dom Emanuel.

CAPITULO XLI

De uma entrada que dom Ioam coutinho fez em terra de mouros

DOM Ioam coutinho avia muitos dias que dezejava ir sobre huma aldeia que se chama dos negros, e porque esta aldeia era grande, em que viviam muitos, e bons cavalleiros, não se atreveo commetella com so a gente que tinha em Arzilla, pelo que mandou pedir a dom Duarte de menezes cem lanças, das quaes deu a capitania a dom Andre anriquez, que era casado em Tanger com huma irmã de Ioam coelho alcaide mor da cidade, em cuja companhia vinhão elle, e seus irmãos, Aires coelho, e Antonio coelho, filhos de Gonçalo coelho, que hos mouros matarão em Arzilla estando ahi homiziado, e Emanuel de Goes que estava em tanger vencendo huma comenda das da ordem de Christo, com estas cem lanças de Tanger, e com ha mais, e melhor gente, que dom Ioam coutinho tinha consigo saio huma segunda feira quinze dias do mes Doctubro, de mil, e quinhentos, e dezanove, e por ma guia, tardaram tanto no caminho que nam poderam chegar a aldeia se nam manhã clara, na qual nam acharão senam alguns mouros, que ficaram per derradeiro, por-

que do mais era ja despejada, de que matarão deza-seis, e captivaram quarenta, e quatro, os outros se salvaram, mas isto nam foi sem perda de nossos, porque elles se defenderam muito bem, e mataram Fernam coelho alcaide mor Darzilla, Ioam lopez garcia de tanger, e outro cavalleiro tambem de Tanger de que nam soube o nome, por acodirem a Aires coelho que os mouros traziam quasi tomado as mãos. Tanto que isto foi acabado dom Ioam fez recolher a gente com os captivos, e algum gado grosso, começando de caminhar, guiado per Pero de meneses, por melhor caminho do que o levara, e pelo outro per onde forão, vinhão Pero lopez dazevedo contador Darzilla com sete de cavallo, sobre os quaes carregaram alguns mouros da companhia doutros muitos que vinhão seguindo dom Ioão, e apertaram tanto com estes sete que matarão logo Alvaro vaz de Tavira, homem fidalgo, criado do Mestre de Sanctiago, que era hum dos da companhia ao qual acodindo, com os outros, Pero lopez dazevedo e mataram tambem, por o seu cavallo cair com elle passado dazagaiadas e com elle matarão hum seu criado, e a Gaspar da cunha deram tres de que ficou mal ferido. A estes acodio o Adail Darzilla, a que mataram o cavallo, e a hum seu filho deram duas azagaiadas de maneira que todos que se ali ajuntaram ouveram bom quinhão dellas, ou em suas pessoas, ou nos cavallos, mas dom Ioam couzinho vendo os vir de roldão lhes acodio a hum passo, que vinham de mandar, trazendoos os mouros atropellados e os mataram a todos se na companhia de dom Ioam nam ouvera alguns besteiros que fizeram deter os mouros. Passado este lugar com assaz trabalho, e perigo, vieram os corredores dizer a dom Ioam que descobriram muita gente de cavallo, que

se lhe hiam atrevessando diante, dos quaes obra de duzentos lhe sairão ao caminho ha duas legoas Darzilla, com darem mais mostra de os quererem deter, que de pelejarem, ho que vendo dom Ioam parecendo-lhe que aquelles esperavam outros pera pelejarem com elle sem travarem escaramuça, se foi recolhendo ate a villa, com toda a cavalgada dando graças a Deos pelo perigo de que o livrara, porque elle achou este negocio tam perigoso, em comparação de quam facil lho fizeram os espias, que tomara por partido deixar esta aldea em paz, não pela perda dos que nisso morrerão, que foram assaz poucos em comparação dos mortos, e captivos dos mouros, senam por se achar aquelle dia em ponto de se poder perder com todolos que ho acompanharam naquella jornada.

CAPITULO XLII

De huma entrada que fez Dom Emanuel mascarenhas, per caso da qual se despovoaram as aldeas de Benamares, e como el Rei de Fez veo correr Arzilla donde se causou a morte do almocadem Aroaz.

DOM Emanuel mascarenhas cunhado de dom João continho desejava muito de sencontrar com Aroaz almocadem por ser bom cavaleiro, e trabalhou muito sobrisso ho tempo que esteve em Arzilla, dando peças, e dinheiro aos escutas, pera terem cuidado de lho espiar, mas como Aroaz fosse homem de grande vigia, recatado e incansavel nunca lhe poderam armar, finalmente vendo dom Emanuel que nam podia poer em effeito o que desejava, pedio

a dom Ioão que lhe deixasse fazer huma entrada, na qual poderia ser que sencontrasse com este Almocadem Aroaz, pera o que lhe deu sesenta de cavallo, em que entravam Pero de meneses almocadem, Luiz valente, Artar roiz, e Antonio coutinho, com a qual companhia passando a ribeira de benamares atravessaram a serra per parte donde nam avia atalhadores, encima da qual ja sobela tarde tomaram cinco mouros, e setenta cabeças de gado vacuum, e quatrocentas de meudo, com que se recolherão de longo da aldea de Benamares que he a principal da quella serra, situada na ponta della, desta aldea, e doutras vezinhas saíram alguns mouros de pe, e de cavallo que seguirão dom Emanuel ate o tojalinho, onde os nossos pararam, esperando por alguns da companhia que ainda nam eram recolhidos: nesta detença que fezerão se ajuntarão mais de cem mouros de pe besteiros, e adargados, e seis de cavallo, de tres povoaçoens que entam avia em Benamares, que as setadas fezeram deixar o tojalinho aos nossos, o que vendo Pero de menezes dixe a dom Emanuel que mandasse passar o gado, que avia daver nisso trabalho, por quanto os mouros tinham atravessada a ribeira com arvores, e paos grossos, ao que mandou logo dez de cavallo, dizendolhes que tevessem o caminho feito pera elle passar com ha gente que lhe ficava. Os mouros entendendo ao que os dez de cavallo podiam ir a pertaram com dom Emanuel, o que vendo Pero de menezes lhe dixe senhor pois forçadamente aveis de fazer volta a estes mouros junto da ribeira, onde sei bem que ham de travar com vosco, fazeia agora, ao que dom Emanuel respondeo que lhe parecia muito bem seu conselho, e que assi fosse, e sem mais spe-
rar voltou diante de todos com tanta pressa, que por

o cavallo ser muito ligeiro se meteo entre os monros so, onde logo derribou hum dos seis de cavallo, ao que acodirão os cinco, e muitos de pe pondolhe todos as lanças no cavallo sem o ferirem a elle por andar bem armado, ao qual estando neste tam subito perigo chegarão Pero de meneses, Antonio coutinho, e Luis valente com os outros de cavallo, que deram com tanto impeto nos mouros que matarão delles setenta, e os seis de cavallo, e captivaram quarenta, e dous, de maneira que nenhum delles escapou de morto ou captivo, por defenderem suas casas, e molheres, a vista das quaes passou todo este negocio, sem lhes poderem valer senão com lagrimas, as quaes com a perda de seus maridos, filhos, e parentes por nam terem ja quem as podesse defender despovoarão aquellas tres aldeas, e foram povoar outro Benamares junto de Larache, dos nossos forão alguns feridos, mas não morreo nenhum, e so o cavallo de dom Emanuel foi o que pagou por toda a companhia com mais de vinte feridas, de que ficou morto no campo. Com esta cavalgada, e tam honrada victoria se tornou dom Emanuel pera Arzilla, onde o seu cunhado, e os da villa receberão como o elle merecia. Alguns dias depois desta victoria veo el Rei de Fez correr Arzilla, com tres mil de cavallo, no que senão fez cousa que seja pera contar salvo que correndo Molei abraham as atalaias, de que entam era a guarda de Gomes Anriquez, e de hum que se chamava Dalcunha romeiro, vindo em sua companhia o almocadem Aroaz, os seguiram ate vista de dom Ioam que andava ja no campo com sua gente, os quaes em o vendo pararão, e outra muita gente de cavallo que os seguia, e sem entrelles se travar peleja mataram o Almocadem Aroaz junto de Molei abraham com hum tiro despin-

garda, sem se saber donde saira, mas a opiniam de todos foi que o matara hum çapateiro per nome Pedralorez espingardeiro de cavallo, que naquelle dia os mouros tambem matarão com outro tiro despingarda.

CAPITULO XLIII

De huma entrada que dom Nuno Mascarenhas capitam, e governador da Cidade de çafim, fez per terra de mouros.

DOM Nuno Mascarenhas tendosse por muito seguro das pazes que se fizeram com os de Garabia, por dantes andarem alevantados lhes mandou huma bandeira das armas e insignias do regno, pera debaixo deste seguro virem a çafim fazer seus concertos, do que per suas cartas deu conta a el Rei dom Emanuel, mas estes mouros lhe mantiveram mal sua fe, e amizade, porque depois de terem recebida a Bandeira se alevantaram, e foram caminho de Mimaia, pelo que determinou de se vingar delles, pera o que fe lhe offereceo logo boa occasiam de dous Garabis da mesma companhia que lhe prometterão de matar hum alcaide del Rei de Fez que andava com estes de Garabia, e fora a causa unica de rebelarem, o que elles fezerão por preço de cento, e cincoenta onças de prata que lhes dom Nuno deu, e tres marlotas de pano fino para tres arabes, que avião de ser com elles no feito, vendo os de Garabia morto este alcaide em que tinham posta sua speranza, se vierão aos aduares de Oleidambram, donde manda-

ram pedir paz a dom Nuno cada cabilda per sim, mandandolhe per suas cartas pedir algumas dadivas segundo o tem aquelles mouros de costume, dom Nuno lhes respondeo que as dadivas seriam darlhe suas terras francas, e desembargadas pera nellas lavrarem, e sementearem como o dantes faziam, do que nam satisfeitos se concertaram com Oleidambram, e se ajuntaram todos nas salinas pera dalli correrem a Abida que elle tinha de pazes, o que faziam os mais dos dias tam de subito, que os nam podiam achar quando mandava acodir aos outros, mas tendo hum dia aviso certo dos Abidis, que os de Garabia, e de Oleidambram vinham sobrelles, lhes mandou o adail com setenta de cavallo Portugueses, e caide com sua companhia, aos quaes sendo ja juntos com os dabida correo Oleidambram, e Garabia, com quinhentos de cavallo, mas em chegando aos Aduares, como viram que com os Abides estavam christãos, parecendolhes que seria dom Nuno, se começaram de recolher do que nam contentes os Dabida lhes forão nas costas tanto, ate que constringidos fizeram volta sobrelles, em que mataram quatro destes Abides, e mataram muitos mais se lhes não acodira caide com alguns christãos, que lhes ho Adail soltou, e assi se apartarão por esta vez. Dom Nuno que ainda andava scandalizado delles, os mandou espiar por quatro de cavallo que trouxeram nova certa como toda a Alahea de Garabia estava assentada nas salinas, e a de Oleidambram ate roduam, que he a traves das salinas quatro legoas, o que sabido assentou com os cavalleiros que então avia em çafim, de ir sobrelles com duzentas, e cincoenta lanças, e cento, e vinte piães besteiros, e espingardeiros, e sete de cavallo Dabida, pera serem testemunhas da vingança que se lhes avia de dar dos males que Garabia, e Oleidam-

bram lhes tinham feito. A este negocio partio de çafim aos quatro dias de Novembro de M D.xix. no qual dia lhe anoiteceo tres legoas dos Aduares, e seis de çafim, dalli foi ter em amanhecendo sobelo arraial ou Alahea de Garabia, que eram mais de cem aduares, por andarem com elle alguns dos de ceia, em hum dos quaes deu lôgo o adail que hia diante com cincoenta de cavallo, e alguma pionagem, e dom Nuno em outro apegado com este, com tanto impeto, que de quantos mouros nelle avia sos dous scaparão vivos, captivarão nesta entrada cento, e setenta, e seis, os mortos como se depois soube, passarão de trezentos, o gado que aqui tomaram nam quis dom Nuno trazer por ser longe de Çafim com receo que lhe saíssem mouros ao encontro, o que nam fizeram, posto que os nossos viessem costeando mais de uma legoa de caminho de longo de todos estes Aduares, pelo que sem dom Nuno achar quem lhestrovasse ho caminho chegou com toda sua cavalgada a cidade hum sabado em anoitecendo, e logo ao outro dia lhe vierão hos Xeques de quinze Aduares destes pedir pazes, trazendo recado dos outros pera lha delle alcançaram em nome de todos, pedindolhe seguro ate lhe chegarem suas caphillas de Marrocos, pera se logo virem assentar com estoutros, em suas terras, e as lavrarem, e sementearem como o dantes faziam.

CAPITULO XLIV

*Doutra entrada que dom Nuno Mascarenhas fez de-
zaseis legoas per terra de mouros.*

PASSADOS quatro ou cinco dias depois que dom Nuno fez entrada se veo toda a alahea de Garabia assentar ao redor da cidade onde estavam alguns seus parentes dos que eram de pazes, o que sabendo os de Abida se vieram logo ajuntar com estoutros. Destes mouros ficaram com o xarife obra de vinte aduares que a sua sombra lavraram, e se-mearam este anno mizquella, que he dezaseis legoas de çafim e ho mesmo*fezeram ho anno passado no mesmo lugar dez outros aduares, que ficaram a sua obediencia, do que sendo avisado dom Nuno por isto nam vir em crescimento determinou ir sobrelles, e pera se assegurar destes Arabes dabida, e Garabia que estavam alojados, junto da cidade, per conselho, e parecer dalgumas pessoas, a que disse deu conta, deixou o negocio pera hum dos dias que elles acostumavam vir a cidade fazer feira, a que chamam çoquear, pera delles reter com menos alvoroço os que lhe parecessem necessarios, e os deixar na cidade como per arefens dos que estavam no campo, e quis sua boa dita que na primeira feira que se fez vieram vender, e comprar os principaes de Abida, em que entrava Abdemula, homem de grande authoridade entrelles, e assim outros de Garabia, Dom Nuno como os teve na cidade mandou cerrar as portas, e ajuntar a gente que avia de levar que foram duzentos, e sesenta cavalleiros Portugueses, e sesenta piães besteiros, e espingardeiros, com a qual companhia partio ha boca da noi-

te, e foi amanhecer Aguz, e dar folga a gente dalli a duas legoas, donde mandou quatro de cavallo que lhe fossem espiar os Aduares sobre que hia, e o esperassem com o recado a huma Mezquita que esta duas legoas alem Dalzuma, a este lugar chegou atravessando serras, e matos desviados do caminho, por nam ser sentido, onde deu outra folga a gente junto de hum ribeiro que se chama jolgo, e ja sol posto tornou ao caminho que levava, e chegou a Mezquita duas horas de noite, onde por nam achar as espias fez decer a gente, pondo suas atalaias, ao redor do campo, por caso dos leões de que forão cometidos, de maneira que não ouve quem podesse repousar, isto durou até huma ora depois da meia noite, em que os espias chegarão a mezquita com novas de cinco Aduares dos que hiam buscar, que estavam dalli cinco legoas, tres sobre hum outeiro fragoso, e dous em huma varzea muito chã, nestes dous posto que estivessem hum pouco mais longe que os outros, acordou dom Nuno de dar, e porque o caminho era comprido deixou naquella mezquita vinte piães que hiam cansados, e dez de cavallo dos somenos, e por despachar ho caminho, e a peonagem ir folgada hos mandou tomar todos nas ancas dos cavallos, até chegar sobelos Aduares que foi em amanhecendo, e sem fazer detença deu a Braz da sylva o seu guiam com cem lanças, e elle com a outra gente, e a bandeira Real hia nas costas, estes da companhia de Bras da sylva por ser ja tarde assi em fio como hia, começaram de tomar hum troto, que de pouco em pouco foi tam rijo, que delles pera acodir a hum que caio se deixaram ficar quinze de cavallo, os quaes quinze com o que levantaram seguirão Bras da sylva que tomara o caminho dos Aduares do valle, segundo lho mandara dom

Nuno, e sem saberem per onde hiam, porque o perderão de vista, encaminharam pera hos tres aduares que estavam no outeiro, e por dom Nuno cuidar que erão aquelles os da traseira de Braz da sylva seguiu tras elles, os quaes em chegando ao outeiro ouviram huma grande grita, e parecendolhes que seria Bras da sylva que andava revolto com os mouros destes tres aduares, por lhe acodirem mandaram hum delles que fosse dizer a dom Nuno o caminho que levavam, com estás novas começou de caminhar mais depressa com parte da gente, e a George machado veador das obras Darzilla, que levava a bandeira mandou que o seguisse passo, a passo com a outra, e tendo ja caminhado hum bom pedaço vieram dar com elle, Alvaro dornellas, e Diogo lopez peixoto, e outros doze que eram desta companhia dos dezaseis : os quaes se vinhão recolhendo de hum daquelles aduaras sobre que estiveram sem lhe saberem dar outras novas de Bras da sylva se nam que lhe parecia, que tomara o caminho para os dous aduares que estavam no valle, e porque estes tres do outeiro se começarão de despedjar, receoso dom Nuno, que ao sair delle lhe desse a peonagem trabalho, ouve por melhor dar de cominho em hum destes, e sem fazer mais detença que esperar pela bandeira que ja vinha perto, o cometeo em que matou muitos mouros, e captivou setenta, e ao gado, cavallo, camello, e outras alimarias que eram sem conto, mandou poer o ferro a todo o que se lhe atravessava diante, o que foram fazendo ate decerem do valle, onde obra de vinte de cavalló dos mouros, que começaram de travar com elle, o embaraçaram de maneira que nam poderão buscar a trilha, por onde fora Bras da sylva, no que estando ouviram grande grita pelo valle acima, a que acodirão estes mouros

a todo correr, pelo que parecendo a dom Nuno que divia de ser aquella grita, por Bras da sylva ter dado nos aduares do valle, como de feito era, donde ja vinha com uma boa cavalgada, despedio Alvaro dornellas com vinte de cavallo, em que entraram Diogo peixoto, Duarte taveira, Emanuel paçanha que servia dalcaide mor de çafim, e dez Besteiros, e espingardeiros de cavallo, e apos elle çaide com toda sua companhia ou marzagania como lhe elles chamam em sua lingoagem, os quaes acharam Bras da sylva rodeado com toda a gente que com elle fora de muitos mouros de cavallo, os melhores cavalleiros de toda aquella terra, que os tractavam mal as lançadas, e cutiladas de que se os nossos que seriam sesenta defendiam com muito esforço, porque a outra gente hia ja diante com a cavalgada, aos quaes quando dom Nuno chegou ja Bras da sylva andava com tres lançadas de que hum a atravessou hum braço de parte a parte por cima do bocete de que depois foi muito alejado, mas nem por estar tam mal ferido deixou o lugar porque era muito esforçado cavalleiro, dom Garcia deça tinha outras tantas lançadas, e hum a cavallo, dom Hieronymo estava no cham com o cavallo morto de duas lançadas, Nuno furtado do mesmo modo de hum a lançada que lhe deram, hum filho de Ioam fernandez de Magalhães tinha hum a lançada que lhe atravessou o pe, Francisco da nova tinha outra por cima do gorjal de que morreo no caminho, o Adail nam ficou sem aver sua parte, e hum criado de dom Nuno andou a braços a cavallo com hum mouro sem se poderem valer das lanças, nem das espadas, até que ambos cahiram no cham, mas em fim tomaram por partido deixar hum o outro, a Paio roiz caldeira deram uma lançada no cavallo, a Fernam dalvito ou-

tra no seu de que morreo, estando assi todos neste trabalho a cavalgada começou de fogir para onde elles estavam, pelo que bradaram os que hiam com ella a estes sesenta que pelejavam, que a matassem começando elles logo a poer o ferro aos captivos, no qual tempo chegou Alvaro dornellas, onde estava Bras da sylva, e apos elle çaide que foram melhor recebidos dos nossos que dos mouros, com cuja vinda se começaram de alargar, e tomar outro modo de escaramuça, com que detinham a nossa gente sem poderem passar adiante, o que vendo o adail veo a todo correr dar conta a dom Nuno do que passava, o qual deixou em seu lugar. e com sos dous de cavallo se foi pera onde estava Bras da sylva, e os fez aballar do lugar em que estavam, os mouros conheceram dom Nuno, e parecendolhe que o seguiria mais gente de cavallo começaram dandar mais de largo, deixando os nossos mais a vontade, apos dom Nuno chegou o Adail com a bandeira, e cavalgada que traziam dos Aduares do outeiro, as quaes ambas juntas mandou cercar com os piães, caminhando elle em duas batalhas, com toda a gente, a bandeira Real diante, e elle com o guiam na reguarda, apos quem tres legoas continuas vieram ladrando cem mouros de cavallo, e muita peonagem com esperança de lhe tomarem hum passo estreito, por onde forçadamente aviam de passar, mas dom Nuno tanto que foi na entrada d'elle repartio todos os besteiros, e espingardeiros de maneira que onde os mouros cuidavam de se aproveitar dos nossos, receberam mor perda, porque dous delles foram ao chão de duas espingardadas, com que se os outros alargaram de todo, o que feito dom Nuno mandou curar os feridos, e seu passo a passo chegou a Guz tres oras de noite, onde deu folga

a gente, e ao outro dia entrou em çafim duas oras antes de sol posto, com noventa almas, e cinco cavallos, e seis camellos carregados dalcatifas, e outro despojo, morreram dos mouros assi homens como molheres, contando os que mataram na cavalgada mais de cento, e cincoenta dos de cavallo, dous na peleja, e outros dous no passo as espingardadas, foram muitos feridos como se depois soube: nesta entrada andou dom Nuno tres dias, e tres noites, e acabo doutros tres se lhe vieram meter nas mãos os principaes xeques destes mouros pedindolhe paz, a qual lhes concedeo deixando na cidade arrefens, em penhor do que per seus contractos assentaram, ho mesmo fez Oleidambram de Taelim, que semeava alguns seus lugares outras dezaseis legoss da cidade, que tambem deu seus arrefens. Neste feito (afora os ja nomeados) se acharam dom Vasco deça, dom Ioam, Anrrique de mello, Ioam homem, Pero de sousa, Emanuel de França, e Lopo malheiro, com estas entradas que dom Nuno fez juntas, ficaram os Arabes, e Barbaros de toda a provincia tam amedrontados, que donde todos seus pensamentos eram fazer guerra a çafim, dalli por diante tiveram a pas por melhor, que o pouco fruto que tiraram dos alevantamentos que cada dia faziam, de que se lhes pela mor parte seguio mais danno que proveito.

CAPITULO XLV

*De como Diogo lopez de siqueira partio pera o mar
Darabia, e do que passou ate chegar a Maçua, e
do que ahi fez, e no demais da viagem ate tornar
ha India*

DIOGO lopez de siqueira, avia dias que se começava fazer prestes pera ir a luda, e da torna viagem fazer na ilha de Maçua, e lançar na terra do Emperador do Abexi Matheus, e os embaixadores que lhe mandava el Rei dom Emanuel, o que tudo lhe encommendara muito, quando partio de Portugal, nesta viagem levou vinte seis velas, em que avia onze naos grossas, dous galeões, cinco gales, quatro navios redondos, duas caravellas latinas, e dous bargantis, de que os capitaens afora elle, erão dom João de lima, Antonio de saldanha, Francisco de tavora, Antonio ferreira, Fernão gomez de lemos, Antonio de Lemos seu irmam, Symão guedez de sousa, Pero da sylva, Antonio de britto, Antonio raposo de Beja, e Pero gomez texeira, ouvidor geral da India, Diogo de saldanha, Christovão de sousa, Hieronymo de sousa, Christovam de sa, Denis fernandez de mello, George barreto pereira de Beja, Miguel de moura, Gaspar doutel, Nuno fernandez de macedo, Anrrique de macedo, Pero de faria, Lourenço godinho, Francisco de mello, e Emanuel de moura, na qual armada iriam dous mil soldados Portugueses e mil do Malabar, e Canarim, com que partio do porto de Goa, aos treze dias de Fevereiro de mil quinhentos, e vinte deixando por Gouvernador da India dom Aleixo de mene-

ses. O primeiro porto que tomou foi o de Mete, tendo ja passado o cabo de Guardafum, onde achou Antonio de saldanha que mandara de Goa cinco dias antes que partisse com quatro velas das da sua companhia, pera ir a çacotora, saber novas das cousas do mar Darabia, no mesmo porto veu tambem ter com elle Pero vaz de vera capitam, e pilloto de hum caravella que Lopo soarez mandara, em saindo do streiro, el Rei com novas do que passara, como fica dito, e el Rei o tornou a mandar com cartas a Diogo lopez que o foi buscar rota abatida naquella paragem, por o assi levar no regimento que lhe el Rei dera. Neste lugar de Mete fez Diogo lopez augoada, e seguindo dalli viagem pera o mar Darabia se perdeo a nao em que elle hia per desastre, sem se della salvar mais que a gente com alguma pouca de fazenda, pelo que passou a nao de que era capitam Pero de faria, dalli foi ter as portas do estreito aos dezasete de Março, onde esteve muitos dias sem poder navegar, por lhe os ventos serem tam contrarios que o nam deixaram chegar mais que a cento, e vinte legoas desta cidade de Iuda, o que vendo, por parecer, e conselho dos principaes da armada fez vela perá ilha de Maçua, ha qual chegou aos dez dias Dabril. Mas posto que fosse do senhorio del Rei, e Emperador do Abexi, os moradores a despejaram com medo da nossa armada, e se foram pera hum villa do mesmo Rei que se chama Arquiquo perto de Maçua, a causa porque Diogo lopez quis ir a esta ilha foi pera saber se era Matheus, que levava consigo, embaixador deste Rei, pera que se assi fosse o poer em terra com os embaixadores, e presentes que lhe el Rei dom Emanuel mandava, mas posto que em Maçua lançasse ancora, logo ao outro dia se foi a Ar-

quiquo, onde depois de surto o mandou visitar o capitão do lugar, e lhe escreveu huma carta, dizendo que dava graças a Deos pois já eram compridas as prophcias que tinham, de como naquelle tempo aviam de vir per mar Christãos de terras mui remotas aquella provincia, e senhorios de seu senhor el Rei do Abexi, Diogo lopez recebeu mui bem os messageiros, e dandolhe as graças da visitaçam lhos tornou a mandar em hum bargantim vestidos de cabaia de seda, com huma bandeira de Damasco, em que estava figurada huma Cruz vermelha, o que sabendo o capitão, a veu receber a praia, com mais de duas mil pessoas, que se alli ajuntarão os quaes em vendo a Cruz que hia figurada na bandeira se lançarão no cham, em sinal de reverencia bradando Christo, Christo e isto com tanta devaçam, que faziam chorar os portuguezes, que hião no bargantim, depois do que veu o Capitam a praia, e se vio com Diogo lopez de siqueira, e com Matheus, ao qual fez muita cortesia, e assi todolos que o hião ver, beijandolhe as mãos, e os vestidos, com grande acatamento, chamando-lhe Abbima, que na lingoa Abexi quer dizer pai. Donde depois de ter praticado pcr spaço de huma ora se tornou pera a villa, e Diogo lopez com Matheus prá frota, e porque antes de se Diogo lopez ver com este Capitam se passaram alguns dias, neste tempo foi a Maçua pera repartir algumas cisternas dagoa, que a na Ilha, pelas naos, e ver onde se melhor poderia fazer huma fortaleza como lho el Rei dom Emanuel tinha encomendado, pera o que levava na sua nao que se perdeu, muita artelharia, e outras munições necessarias, na qual ilha achou huma grande quantidade destas cisternas fechadas com chave, que os da terra guar-

dam com muita vigilancia, por carecer dagoa se nam chove, mas a fortaleza senam fez, a huma porque o tempo nam deu pera isso lugar, e a outra por serem perdidas estas munições sem as quaes senam podia soste, com tudo Diogo lopez mandou sondar o porto, o qual achou limpo, cerrado, e de bom fundo, allem do que mandou medir toda a ilha ao redor, a qual tem em cercoito mil, e duzentas braças. Depois de Diogo lopez ter ido a Maçua, e falado com o capitam Darquiquo, chegou ao mesmo lugar, hum grande senhor criado, e vassallo del Rei do Abexi, a que chamam Barnegaes, fronteiro mor daquella provincia, onde continuamente faz guerra aos mouros, o qual sabendo por cartas do capitam de Arquiquo da vinda de Diogo lopez o veio ver acompanhado de muita gente de pe, e de cavallo, com quem (depois de huma, e da outra parte se passarem muitos recados de precedencias) se Diogo lopez vio em terra hum pouco afastado da praia, sendo presente Matheus, postos os Portugueses de longo da praia em boa ordenança, e da banda do sertam, a tiro de besta, estavam duzentos homens de cavallo, e dous mil de pe em guarda do Barnegaes, entre os quaes dous Capitães se fizeram grandes offertas, cada hum por parte do seu Rei, em cujos nomes loguõ alli assentaram pazes, e as jurarão sobre huma Cruz que o Barnegaes pera isso mandou trazer, o que acabado se abraçaram, e apertaram com muito amor, recolhendosse o Barnegaes na villa, e Diogo lopez a frota, donde mandou hum presente darmaes, e outras peças de Portugal, e da India ao Barnegaes, e elle lhe mandou no mesmo dia hum cavallo, e huma mula de muito preço, com huma grande cantidade de refrescos da terra. Passadas estas vistas, Diogo lopez de siqueira mandou pe-

dir ao Barnegaes que lhe mandasse dar aviamento pera hum embaixador que el Rei dom Emanuel, mandava ao Imperador, e Rei do Abexi, o que elle encomendou ao capitam de Arquiquo, por nãm poder alli mais esperar, o que o Capitam fez mui bem, dandolhe tudo o que lhes foi necessario assi de bestas, como de gente de guarda por caso de na terra aver muitos ladroens, com esta embaixada mandou Diogo lopez de siqueira dom Rodrigo de lima, e por acessor Francisco Alvarez clerigo de Missa natural de Coimbra, capellam del Rei dom Emanuel, que partira do regno em companhia de Duarte galvam, e por secretario George dabreu delvas, e lingua Iam scollar, e outros ate treze, em que entrava Lopo da gama, os quaes partiram Darquiquo levando em sua companhia Matheus, o Embaixador que viera a estes regnos, sobre que se tantas duvidas moveram a el Rei dom Emanuel, fazendolhe entender que era espia do Soldão do Cairo, o qual em chegando ao mosteiro de Bisam, que esta dezoito legoas Darquiquo (de muitos religiosos, e muito celebrado naquellas provincias) faleceo, donde, depois de o enterrarem, tomaram seu caminho pera a corte deste Emperador do Abexi, do qual caminho, e do mais que passarão na sua corte, e em todo o descurso desta viagem compos Francisco alvarez hum livro, a quem remeto o lector, por nelle contar tudo por extenso, e do que toca a fe, religiam, e costumes desta gente do Abexi tenho ja feito summariamente mençam nesta chronica, e per extenso no livro que disso compus em lingua Latina, ao qual tambem remeto o lector. Com esta embaixada mandou Diogo lopez ao Emperador, e a sua mãi a Rainha Helena o presente que lhe el Rei dom Emanuel mandava per Duarte Gal-

vam, em que entravam muitas peças, assi darmas, como douro, prata, pedraria, tapeçarias, e outras cousas de muito valor, os quaes despedidos, mandou Diogo lopez queimar a ilha de Dalaça, que os mouros com medo da sua frota tinham despejada, acolhendosse a terra firme, o que feito se fez a vela pera Ormuz, e de caminho tomou o porto da Calaiate, onde achou George dalbuquerque, que de Moçambique, onde invernara com as naos de sua captania ho fora buscar ao cabo de Guardafum, como lho mandara dizer a Moçambique por gonçalo de loule, e porque Diogo lopez era ja passado do cabo para o estreito, elle se fez na volta Dormuz, e ho primeiro porto que tomou foi o de Calaiate, do qual porto se foi Diogo lopez a Ormuz, donde depois de ter feitas algumas cousas que compriam ao serviço del Rei, partio perá India em fim Dagosto, no qual caminho antes de chegar a Dio tomou duas naos de mouros huma que se rendeo, e outra sobre que, por se os della defenderem mui esforçadamente, morrerão muitos, assi delles como dos nossos, por se nella atear fogo de que ardeo. Chegado aqui soube de Fernam martinz evangelho, que Meliquiaz nam estava na cidade e que per mandado del Rei de Cambaia era fazer guerra aos Reubutos, e deixara na cidade Meliquesaqua seu filho, e por seu governador Hagamahamet, homem sabedor na guerra, e muito seu parente, e que a cidade estava bem provida, assim dartelharia, como de fustalha, e outras munições de guerra, ho que sabendo Diogo lopez, por trazer ja a armada demenuida, e a gente mal tractada da viagem, com parecer, e conselho dos principaes da frota, deixou de a cometer, posto que pera isso tevesse especial mandado del Rei, deixando o negocio pera

tempo mais conveniente, pelo que usando muitos comprimentos com Meliquesaqua, dando a entender que lhe pesava muito de não achar alli seu pai, pera se ver com elle, e fallaram em cousas que compriam ha serviço del Rei dom Emanuel, e del Rei de Cambaia se fez a vela perá India no fim do mes D gosto, onde em Cochim achou George de Brito que viera por capitam de nove naos, que este Anno de Mil, e quinhentos, e vinte partiram do Regno, com lhe fallar da companhia ha sua nao como fica dito e ha gale de Hieronymo de Sousa, que tornando Diogo Lopez do mar Darabia se foi ao fundo sem se salvarrem della mais que onze pessoas na barqueta, de que os conhecidos foram Hyeronymo de sousa, Anrique homem filho de Ioam homem, e Pero Borges que dous dias depois de se perderem vieram ter a costa da Arabia, pela qual caminharam per terra cem legoas, com muito trabalho. ate chegarem a hum lugar del Zei Dormuz, vinte legoas de Calaiate, onde foram bem agasalhados do xeque, que lhes deu de vestir, por virem roubados do caminho, e os mandou dali a Calaiate, e com elles alguns seus criados, por irem seguros, na gale se afogaram Pero da sylva telez, e Emanuel galvão seu primo, filho de Duarte galvão, e outros homens nobres, de que nam pude saber os nomes.

CAPITULO XLVI

Dalgumas cousas que passaram em Septa neste anno de Mil, quinhentos, e vinte.

AVIA neste tempo dous irmãos cosairos dalcunha os xaereões, moradores em Tetuam que por espaço de quatro annos tinham feito muitos males, e damnos entre Septa, Larache, Gibraltar, e barbaçote, estes dous irmãos cada hum em sua fusta se vieram lançar hum delles entre os ilheos de santa Catherina, e o val dagoa, ficando o outro em atalaia sobrelle, do que sendo certificado Gomez da sylva de vasconcelos, que entam era capitam desta cidade, per hum dos scuitas dalmedina fez logo armar dous bargantins, em os quaes mandou Andre de vasconcelos, e no outro Miguel da sylva seus filhos pera que rodeassem almedina, e dessem sobrelles mandando a Miguel da sylva, porque era mais moço, que fosse aferrar primeiro, o que fez mui animosamente, mas os mouros que erão mui destros nas cousas do mar o esperaram quomõ bons soldados, e em aferrando se lançarão alguns delles no bargantim, fazendo recolher parte dos de Miguel da sylva debaixo da coberta, o que vendo o pai, que hia por terra com gente de cavallo, porque o outro filho mais velho vinha de vagar, lhe mandou bradar, e fazer signaes que acodisse ao irmam, mas antes que elle chegasse, Miguel da sylva com muito esforço lançou os mouros do bergantim, e se desaferrou da fusta, fazendo logo vir sobre a cuberta alguns dos seus, que se acolheram debaixo, e como

teve o bergantim lesto, voga abatida se foi aferrar a fusta entre os quaes, depois da ferrados, se travou uma brava peleja, em que os mourões mataram o patram do bergantim, e um filho seu, e hum sobrinho, e feriram mal Pero vieira, alem do que saltaram quatro delles no bargantim por proa, ao que acodio Miguel da sylva que como desesperado tirou com a lança daremoso contra estes que entraram, e quis Deos que acertou no capitam, que era o xaeram mais velho dandolhe pelo pescoço, de que logo cahio sem se mais alevantar, e tomando outra lança enxotou os outros tres Mouros fora do bargantim, dos quaes ferio hum com a mesma lança darameso, ho que acabado correo pera a popa, perguntar ao patram que fariam, e achou ho já morto aho pe do masto, e querendo saber ho mesmo de Pero Vieira que estava na popa, ho achou com has tripas quasi todas de fora da barriga, com tudo assi como estava lhe dixe que mandasse sobir a gente que se lhe acolhera outra vez debaixo da cuberta, e os fizesse remar pera se salvarem, o que assim fez, com tudo os mouros que estavam perto delles, vendoos desbaratados quizeram outra vez aferrar ho bargantim, no qual tempo asomou o outro bargantim, em que vinha Andre de Vascogoncellos, o que vendo os mouros se fizeram na volta de Bulhões, mas Miguel da sylva, posto que fosse mancebo, nam lhe faltou o animo para seguir a fusta, ho que nam quis fazer sem o perguntar a Pero vieira, que lhe dixe que carregasse sempre do mar pera terra sobela fusta, pera que em chegando seu irmam a fizessem encalhar, o que elle fez tam afitadamente, que os mouros foram varar com a fusta na praia defronte donde estava Gomez da sylva com a gente de cavallo, os quaes

bradando por elle, pedindolhe misericordia, se lançaram oito em terra que captivaram, hos outros todos morreram afogados, ficando a fusta em poder dos nossos, de maneira que antes que andré de Vasconcellos chegasse passou seu irmam Miguel da sylva todo este trance, em que o fez como mui esforçado cavalleiro, achousse neste negocio hum Andre Pirez natural de Coimbra que sahio delle muito mal ferido, e Matheus sanches, os mortos foram os que dixe. Isto aconteceu aos oito dias de Março, deste Anno de Mil, e quinhentos, e vinte, e loguo aos doze do mesmr mes sahio Gomez da sylva ha sessenta mouros de cavallo, que vieram dar vista a Septa, e os seguio até o negram, e paul dalmunhacar, e dahi ate duas legoas de Tetuam, onde ao passar de um rio sencontraram, de que matou alguns, e os outros se acolheram passando um rio a nado, e vao, no qual lugar cahio Antonio pereira com o cavallo sobre quem voltaram alguns dos mouros, porque ainda nam tinham passado metade delles o rio, a que acodio Miguel da sylva com cinco de cavallo, e se travaram de maneira, que saio com huma lança atravessada per uma das coxas, que lhe passou huma braça da outra parte, no qual trabalho chegaram a elle seus irmãos, Andre de Vascogoncellos, e Pero Mendez com outra gente que os seguia, onde se começou entrelles huma boa escaramuça, de que posto que alguns saíram feridos, os mouros se lançaram todos ao rio, e o passaram, os quaes nam quis seguir Gomez da sylva por ser tam perto de Tetuam, e a terra se apelidar com as fumaças, que os atalaias que estavam no muro da villa faziam.

CAPITULO XLVII

De como el Rei de Fez veo correr a cidade de Tanger e Arzilla, e de hum caso gracioso que aconteceu a alguns dos moradores da villa.

EL Rei de Fez era de sua condiçam guerreiro, e folgava neste officio exercitar sua gente, pelo que corria muitas vezes como fronteiro aos lugares que tinhamos em Africa, entre estas entradas foi huma neste Anno de Mil, e quinhentos, e vinte em que veo dar vista a Tanger, e dahi sem fazer mais damno que tomar algum pouco de gado vacuum se veo Arzilla, e tendo ja alguma parte de sua gente em Alfandequim sem serem sentidos nam quis que corressem parecendolhe que por ser domingo lhes nam haviam hos Christãos de sahir, o que fizeram pelo caso seguinte. Morava em Arzilla hum Dioguo Pires que servia de Porteiro dos contos, homem muito doente de tísica, pera ho remedio da qual infirmitade lhe mandavam os fisicos que comesse cagados e por lhe entam faltar aquella vianda, e elle ser muito bemquisto, alguns dos moradores se offererem a lhos irem buscar se lhes o capitam pera isso desse licença, o que elle fez de boa vontade, de maneira que se ajuntaram vinte de cavallo dos moradores, os quaes Hamelix almocadem, que estava por atalaia no pontal, donde se descobre a praia, vio sair pela porta da ribeira, e caminhar ate o Tojal, fazendo dalli rosto pera o rio doce sem os mais poder ver, pelo que, parecendolhe que eram almogravres que hiam entrar foi dar disso ha nova a el Rei, que muito alvoraçado lhe mandou logo que com duzen-

tos de cavallo lhe tomasse o rio doce, e ao longo delle ho porto de Halemoquique, e com outros duzentos de cavallo mandou Martinho Helehe, tio de Molei Abrahem, irmam de sua mãe, que fosse pola varzia sair aho valle de George Vieira, pera que tomasse estes almogavres no meo, Hamelix veo per encubertas atte ho tojalinho, e nam hos vendo encaminhou pera o rio doce, o que nam pode fazer sem o verem da villa, ao que se loguo deu repique. Neste tempo andavão os nossos, por fazer grande calma, todos nus nadando, e pescando aos cagados e outro peixe, e era tamanha ha grita, e matizada que faziam por lhes a pesca soceder bem que a ouvio Hamelix, sem o elles verem, e os tomara todos as mãos, se da villa nam repicaram, e tiraram com hum bombardia grossa, no qual instante andando huns pescando com redes, e outros lavando os cavallos, eram ja os mouros tam junto delles, que nam tiveram mais tempo que pera assi nus como andavam, sem poderem tomar as camisas, nem enfrear os cavallos, nem lhe porem as sellas se lançarem ha elles em osso, com sos os cabrestrillos, começando cada hum de se por em salvo assi como o sua mãe parira, com tudo hos mais delles, porque tinham has lanças tanchadas no cham, as levaram nas mãos, com que se hiam defendendo dos mouros que lhes seguiam mui bem ho alcance, no qual cahio do cavallo, por lhe tropeçar, hum destes moradores per nome Ioam Martinz, ficando o cabrestrillo na mam, e como ho cavallo hia alvoroçado da corrida, e com desaseseguo lhe nam desse lugar pera sobir, vendo Antonio Coutinho Mourisco que servia de Almocadem ho trabalho em que estava, sem ter conta com os mouros os seguiram de mui perto voltou, e do primeiro encontro

derribou hum, que foi causa de os outros sobrestarem, e darem tanto espaço, que teve Antonio Coutinho tempo pera tomar nas ancas Ioam Martinz, e assim o salvou com alem da perda dos vestidos que lhe ficaram de mestura no rio doce, deixar o cavallo, que era hum dos milhores da companhia. Dom Ioam coutinho como mandou repicar sahio logo da villa pera recolher alguns destes se escapassem, porque a todos tinha por perdidos, mas quando a elle chegaram juntos, e nus, no estado da innocencia, e soube o que passara, e da sorte que fezera Antonio Coutinho foi nelle tanta a alegria, que nam cabia de prazer, e disse tantas graças, porque era de seu natural muito gracioso, e muito bom cortesam, que fazia harrebentar com riso os que alli estavam, e porque as damas da vilia nam vissem aquelles corpos em carne, pera que entrassem sem porem espanto, nem serem olhados, nem moutejados, os mandou cobrir o melhor que pode de vestidos que se acharão entre os que erão presentes, e a Antonio Coutinho, por quam bem o fezera aquelle dia, deu hum capelhar de gran, de sua pessoa, e assim a elle como a todoios outros mandou no dia seguinte dar de vestir a sua custa e a Ioam Martins deu ajuda pera comprar hum cavallo, os mouros vendo recolhidos aquelles vinte de cavallo, e que dom Ioam era ja fora da villa, voltaram levando ho despojo que lhes ficaria no rio dece, de redes, adargas, selas, cabeçadas, e freos, com outras meudezas da calidade, e com este enxoval se recolheo Hamelix que fez rir el Rei de Fez, e os que presentes eram, quando lhe contou como este negocio passara. Dom Ioam vendo que os Mouros que seguiram os moradores se começavam de recolher, contente por naquelle dia nam perder nenhum delles

se tornou pera a villa. Passado isto el Rei de Fez desejoso de tomar algum Christão pera saber novas, mandou aho outro dia Hamelix que fosse correr ate as tranqueiras, ho que fez com muito esforço, junto das quaes lhe mataram quatro dos seus, com setas, e tiros de espingarda, pelo que se recolheo ao arraial, mas logo no mesmo dia, em acabando de jantar, tornou a correr, e cativou na fonte dataiaia ruiva Antonio fernandez ramiram atalaia, ho qual per ser bom cavalleiro, e servir bem seu officio dom Ioam mandou resgatar dalli a poucos dias. Sabendo el Rei de Fez per este captivo, o que passava na villa, e vendo ho pouco que naquella entrada fizera, posto que chegara ate o xerquão sem ser sentido, e quam pouco alli aproveitava por então, mandou alevantar o campo, e se foi a Alcacer quebir donde despedio os Alcaides, mandandolhes que estivessem prestes pera quando os mandasse chamar, os quaes despedidos se foi pera Fez, onde o deixaremos por agora estar, e trataremos doutros negocios que neste tempo passaram em Africa.

CAPITULO XLVIII

De como el Rei mandou dom Pedro mascarenhas a sondar a boca do rio de Tetnam pera nella fazer humo fortaleza, e do que sobreste negocio no mesmo tempo lhe el Rei dom Carlos escreveo.

DEPOIS de el Rei dom Carlos de castella ter casada a Infante donna Leonor sua irmãa com el Rei dom Emanuel, lhe veo recado dos estados de Flandres perque lhe foi necessario ir-

sse aquellas partes prover em cousas que lhe compriam, do que por suas cartas deu conta a el Rei dom Emanuel, mandandoho vesitar por Monsieur de la Chaulx seu camareiro, e do seu conselho que depois de o el Rei despedir foi tomar el Rei dom Carlos na Crunha, onde se havia de embarcar. Depois da chegada do qual el Rei dom Carlos escreveo ha el Rei dom Emanuel pedindolhe mui affectuosamente, que desse licença a Ioane Mendez do esporam, que la andava por seu Embaixador, pera passar com ella em Flandres por ser pessoa de que tinha muito contentamento, do que el Rei se excusou, por lho assi requerer ha molher do mesmo Ioanne Mendez, e logo apos estas cartas, sabendo el Rei dom Carlos como el Rei dom Emanuel determinava fazer huma fortaleza na boca do rio de Tetuam, e que tinha mandado la dom Pedro Marcarenhas a sondar a entrada, e ver ho posto onde se melhor poderia fazer, lhe escreveo outra carta, estando ainda na Crunha, Data cinco dias de Maio deste Anno de Mil, e quinhentos, e vinte, em que lhe pedia mui afficamento, que por bem da Christandade, guarda, e defensão dos Regnos delles ambos, mandasse fazer aquella fortaleza ho mais cedo que podesse, por evitar tantos males, e damnos, quantos os mouros daquellas partes faziam com fustas, e outros navios per toda ha costa do estreito de Gibaltar e fora delle, e que se nam estivesse em tempo, pera o logo poer em obra, ou pera isso nam tivesse vontade lhe desse licença pera ha mandar fazer, aho que el Rei dom Emanuel respondeo que sua tençam era proseguir naquelle negocio, e que pera isso tinha ja assentado ho modo que havia de ter. Mas tornando a dom Pedro mascarenhas, el Rei o mandou com oito navios latinos sob

cor de ir socorrer Arzilla, por haver novas que vinha el Rei de fez sobrella, o qual partio de Lisboa no começo do mes Dabril, e por o vento lhe ser contrairo, foi a Tanger, donde mandou duas caravelas de sua companhia Arzilla carregadas de biscouto, e outros mantimentos, e por nam perder mais tempo se foi a Septa, onde chegou aos vinte, e dous dias Dabril, e por o tempo lhe ser contrairo, esteve alli dous dias, acabo dos quaes, com dous bargantins que lhe mandou esquipar Gomez da sylva Capitam da Cidade, foi amanhecer a boca do rio de Tetuam, e posto que a terra se apellidasse, por serem sentidos dos guardas do rio, não deixou dentrar com os bargantins, e bateis, e sondar o canal da barra, que achou de baixa mar em quatro palmos, e meo, e de prea mar em dez, e dentro da barra, hum tiro de besta mais adiante, de duas braças largas de baixa mar, e de prea mar tres, e achou que da banda de Septa de longo do rio era tudo area tesa, e da outra a terra mais alta feita em ribanceiras a modo de sopal, e do sertão nam pode saber mais, que dizerem-lhe que era a terra mais tesa, porque nam ousou de desembarcar, por hos mouros ja ahi acodirem a repique, e terem ainda por ver o descarregadouro, que he hum meo legoa da boca do rio, no qual achou ja mouros de cavallo, e de pe, besteiros, e espingardeiros, que lhes vinham defender a terra, com tudo desembarcarão, e viram ho sitio, que lhes pareceo mui bem a todos, por ser terra firme, e cham, sem nenhum padraсто diante, no qual sitio ahi hum esteiro per onde entra agoa a humas marinhas que alli ha, em que se podera fazer lugar pera estarem navios de remo, e achou que ao lugar, em que se podia fazer ha fortaleza chegaria a agoa da mare de

prea mar de huma banda, e que avia huma fonte, e agoa doce, e boa em dous, ou tres lugares, e que se acharia onde quer que a cavassem, e que o esteiro das salinas se podia trazer ao mar per derredor da fortaleza, de maneira que chegassem a ella navios de remo, e que pera se fazer ha fortaleza havia na terra muita pedra, e mato pera poderem cozer cal, mas que com levante por pouco que ventassem nam poderiam desembarcar em toda aquella costa, ha este negocio mandou el Rei com dom Pedro Mascarenhas, Antonio leite, Christovam leitam, Andre Casqueiro, Diogo de Medina, e Ioam Nunez delpont, do que dom Pedro avisou el Rei per huma carta escripta em Septa aos seis dias de Maio, e se foi dalli Arzilla prover em cousas que lhe tinha encommendado, donde se veo ao Regno a lhe dar a relaçam do que passara nesta viagem, aho qual, em chegando, deu el Rei ha Capitania das gales, e galeoens do regno pera hir guardar a costa do estreito, onde andou até fim do veram.

CAPITULO XLIX

De huma entrada que dom João Coutinho, e dom Pedro mascarenhas fizeram ate alem da serra de Benamares.

ESTANDO dom Pedro mascarenhas em Arzilla determinou dom João continho seu cunhado por lho elle pedir de fazer huma entrada ate allem da serra de Benamares, pera ho que

mandou espiar a terra pelo Almocadem Antonio continho, com parecer do qual, e dos Almocadens Arthur Roiz, e pero de Meneses determinou de correr ate ao campo de Benehamede, Fiquer, Mençara, e Alinaçar, ho que assentado sahio Darzilla levando consigo seus cunhados dom Pedro mascarenhas, e dom Emanuel mascarenhas, com a companhia que lhe pareceo necessaria pera o negocio a que hia, o qual caminhando em sua ordem acostumada foi amanhecer ao pe da serra, em que nam quis entrar senam sol saído, atravessandoha com muita difficuldade, pela aspereza da terra, o arvoredado ser tam basto que cobria os corregos, de maneira que lhe foi necessario fazello cortar com as espadas, pera assi poderem passar adiante. Com este trabalho, e com hos caminhos serem tam estreitos, e perigosos que pela mor parte da serra foram constrangidos levar os cavallos pela redea, chegaram ao mais alto della, no que gastaram ha mor parte do dia, do cume da qual vendo todos que andava muita gente da terra espalhada pelo campo sem sospeita de la poderem chegar Christãos, foi tanta a alegria que lhes pereceo que tinham ja tudo acabado, ho que vendo dom Pedro Mascarenhas dixø a dom Ioam, senhor pareceme isto como quem corre tormenta, que quando ve terra se alegra, estando mais perto do perigo do que ho faz no alto, dom Ioão lhe respondeo, pois sabeí de certo que estamos em terra que se fomos sentidos, que cem vilões de pe nos desbaratarão, mas ja que Deos nos trouxe aqui não a que temer. Passadas estas, e outras praticas, dom Ioam deu setenta de cavallo aos almocadens pera irem diante correr o campo, e pera sim com seus cunhados tomou outros setenta com o guiam, e a maia gente mandou que acompanhasse a bandeira. Nests

ordem saíram da serra, tomando logo os almocadens o caminho de Mençara, e Dalinaçar, e o guiam o da boca de Benarros, na qual corrida tomaram mais de trinta almas, e mais de quatro centas cabeças de guado vacuum, e gram somma de meudo, com a qual cavalgada se vierão recolhendo pera a boca de benameres sem os mouros ousarem de os cometer, ao que acodiram os da serra do farrobo, e os de Raihana, e Lenamaçar, que todos não fizeram mais que acrecentar a dor ahos que viam levar suas moheres, filhos, e parentes captivos, sem lhes poderem valer, porque assi estes como os outros, posto que todos viessem ladrando apos dom Ioam Coutinho, nam ousaram de o cometer na serra, nem fora della, da qual saio com muito trabalho pela grande aspereza, e difficuldade dos caminhos, o que feito depois de repousarem, e darem folga aos cavallo, tomou seu caminho pera Arzilla, onde foi recebido com a acustumada alegria, que se em taes idas, e tornadas acustuma fazer aos vencedores.

CAPITULO L

De como indo Ioam Coelho Alcaide mor de Tanger, e seu irmão Aires coelho pera Arzilla em huma caravela, pelejuram com huma fusta de Tetuam, e do que se nisso passou.

DEPOIS desta entrada da serra de Benameres, determinou dom Ioam Coutinho de ir a Septa em companhia de dom Pedro mascare-

nhas seu cunhado, nas gales de que era capitam como fica dito, com que ja andava no estreito, ha comprar uma romagem que tinha prometida a casa de nossa Senhora dafrica, e porque assentaram de tornarem por Tanger, Antonia dazevedo, filha Danibal teixeira, molher que fora de Diogo do soveral, fretou huma caravella pera em sua companhia se ir pera Arzilla, com suas tias, e irmãos, donde era natural, e tinha sua casa, a qual estando prestes, com todo seu fato embarcado, socedeo que com força de levante não poderam as gales surgir na barra de Tanger e passando de longo do muro, e couraça da Cidade se foram Arzilla, polo que a caravella, posto que se nisso muito trabalhasse, nam pode sair da baia pera seguir as gales. Dom Ioam coutinho antes de chegar Arzilla escreveo per um barco de pescadores, de que era Araez Lopo afilhado, a dom Duarte, avisandoho dalgumas cousas necessarias ao tempo, e sazam delle, mandando aos pescadores que a força de remo tomassem Tanger, ou ao menos Almadrava, e dessem as cartas aos atalaias do cabo, os quaes achando o vento mais brando do que cuidavam quizeram passar o cabo, onde os tomou uma fusta de Tetuam, e por ser junto de terra hum destes pescadores de seis que eram, per nome Antonio grimaldo se lançou da fusta ao mar, e per terra veo ter a tanger, e deu aviso a dom Duarte, de como a fusta tomara o caminho de Tetuam. Com esta nova, por ho cabo ficar seguro determinou Antonio dazevedo de sembarcar na caravella, afuzada tambem em duas naos biscainhas que navegavam para levante, e estavam ancoradas na Almadrava, neste caminho a acompanharam Ioam coelho alcaide mor de Tanger, e Aires coelho seus pri

mos com irmãos, em cuja companhia se foi o Grimaldo que se salvara a noite dantes da fusta, feita vela em passando o cabo deram com a mesma fusta, a qual veo investir a caravela lançandolhe logo oito homens dentro, ao que Ioam coelho, e Aires coelho armados de couraças, capacetes, e adargas acodiram com lanças nas mãos, e assim o Grimaldo, que o fez enquanto este negocio durou mui esforçadamente, os quaes do primeiro encontro matarão quatro dos mouros, e os outros se lançaram na fusta. Enquanto sesse negocio tratava, o mestre, e marinheiros marearam a caravela de maneira que lhe ficou a fusta a re, mas sabendo os mouros pelos que se lançaram da caravela que nam avia nella mais que tres homens que pelejavam, e que hia carregada de molheres, determinarão de a cometer outra vez o que fizeram com muito animo, dos quais em investindo a caravela saltaram pela proa quinze ou dezaseis dentro, com capacetes, lanças, rodellas, e adargas, no que fizeram tanto como dantes, porque os dous irmãos, e o Grimaldo, com hum lança na mam, e hum berneo do braço os receberam de tam boa vontade, que depois da peleja durar hum bom pedaço mataram os mais delles, e os outros todos feridos se lançaram na fusta, pelo mesmo lugar per onde subiram, allem destes começaram outros dentrar pela popa da caravela, o que lhe o mestre, e marinheiros defenderam com tanto animo que nenhum delles ousou de sobir, o Grimaldo como era valente homem, e acordado, nam esqueceo em os mouros se lançando da caravela pela proa, de tomar o fogam que estava cheo de brasas, e cinza, e o lançar dentro na fusta, com que matou alguns, e ferio outros e outros cegou de maneira que tomaram por partido alargarse, seguindo com tudo

a caravela as setadas, e espingardadas. Os capitães das duas naos biscainhas vendo o que passava lhe acodiram com os bateis, mas foi a tempo que ja a fusta andava de largo, a qual em os vendo se fez na volta de Larache, pelo que sem acharem ja quem lho podesse estorvar atoaram a caravela, e a levaram as naos, onde lhes fizeram muito boa companhia e mandaram curar os feridos, dos quais o que mais feridas, e mais perigosas ouve foi o Grimaldo, o que feito os poseram na almadrava, onde dom Duarte veo por elles, e hos levou per terra a Tanger, e a caravella os seguio per mar de longo da costa.

CAPITULO LI

De como dom Francisco de Castro capitam do castello de sancta Cruz no cabo de Guer foi sobella villa de Turoququo, e a tomou.

Avilla de Turoququo, sendo dom Francisco de Castro capitam do cabo de Guer, era de tanto trato, que alem dos mouros, que alli vinham fazer suas mercadorias, estavam nella por este respeito muitos christãos, e porque os mouros desta villa, e da commarca ao redor vinham muitas vezes correr o cabo de guer, em que faziam danno, assim aos Portugueses, como aos mouros de pazes, determinou dom Francisco de castro que ja era tornado do regno ir sobrella, e a destroir pera o que ajuntou a mais gente que pode, de que a mor parte era do xequelique Melique, que era mui bem cavaleiro, e leal vassallo

del Rei dom Emanuel, com a qual companhia foi amanhecer hum dia sobresta villa, e a entrou e matou, e captivou os mais dos moradores della, e com elles tomou todos mercadores christãos que alli residiam, de que os mais eram Genoeses, e Castelhanos, os quais todos trouxe ao castello de Sancta Cruz, com muitos christãos captivos, que achou na villa ha que deu liberdade, os que mor damno fezeram, e mais gente matarão na tomada desta villa, foram os mouros de Melique, por estarem magoados dos muitos dannos, que receberam dos moradores della. Deste feito avisou logo dom Francisco el Rei dom Emanuel, screvendolhe que sua Alteza lhe mandasse o que havia de fazer daquelles mercadores Christãos, que tomara, porque os moradores lhos pediam para os venderem em leilam, e levarem a parte que lhes coubesse, como fezeram dos mouros que alli captivaram, que por taes se podiam estimar, pois viviam em suas terras, e tratavam com elles em mercadorias defesas, como se sabia por certo, ao que lhe el Rei respondeo que os tivesse a bom recado, e mandasse hum delles ao regno, com procuraçam dos outros, para tractar seus negocios na corte, e se fazer nisso, o que fosse rezam, e justiça, o que assi fez, mas como este negocio depois passou, e a sentença que se sobrisso deu, eu nam pude alcançar, nem saber das pessoas que la estavam neste tempo, e depois estiveram ate que os mouros depois do falecimento del Rei dom Emanuel tomaram esta villa do cabo de guer per combate.

CAPITULO LII

Do que Antonio correa passou na viagem que fez a Malaca, e pegu, e do que em Malaca aconteceu ate que tornou, e do que ahi fez depois de chegar ate se ir perá India.

COMO atras fica apontado, o Governador Diogo lopez de sequeira despachou Antonio correa para Pegu, ao qual regno os da terra chamam Bagou, a quem deu regimento, que se Malaca per onde avia de ir estivesse ainda cercada que nam passasse ate o cerco se nam alevantar, e em todo o que podesse ajudasse Afonso lopez da costa capitam da fortaleza, pera esta viagem lhe deu tres velas de que os outros capitães eram Antonio pacheco, que hia provido da Capitania de Malaca, e Francisco de sequeira, com estas tres velas, em que iriam cento, e cincoenta soldados Portuguezes, partio Antonio correa de Cochim a vi. dias de Maio, do anno de M. D. xix, e chegou a Malaca a tempo que a fortaleza estava em tamanho aperto, que fora difficuloso podersse defender del Rei de Bintam se elle nam viera porque a tinha cercada per todas as partes, e feita a tranqueira, e fortaleza do rio de Muar, com que tolhia virem mantimentos a cidade, do que se causou tamanha fome, que a medida darroz a que chamam ganta, que podera levar huma canada valia hum cruzado, e a canada do vinho outro tanto, ao que se ajuntara estar Afonso lopez muito doente, mas com ha vinda Dantonio correa, que por este respeito se alli deteve dous mezes, os imigos toma-

ram por partido deixarem ho cerco, o que feito, e a cidade provida de mantimento se partio pera Pegu, onde com bom tempo chegou ha cidade de Martabao, aos trinta dias de Setembro do mesmo anno. Neste regno de Pegu a muitos Elephantes, e grande cantidade de cervos, porcos monteses, e outras alimárias bravas, cavallos, bois, bufaros, gado meudo, e aves, hai minas douro, prata, e todos os metaes, muito lacre, e bom, e os melhores robins de toda a India, e muita outra pedraria, como espinellas, e çafiras, e doutras calidades, he muito viçosa, e de muitos mantimentos, as cidades e villas são cercadas de muro de pedra, e ladrilho, com suas torres, e cubellos, vendem o peixe dagua doce vivo, como se faz em França, Flandres, Inglaterra, Alemanha, e outras provincias de uropa, a gente he baça, e de meam estatura, as mulheres andão muito bem atabiadas, e se tem em muita conta, e posto que sejam baças, sam fermosas, de bom geito, e parecer, tem muitas armas para guerra, posto que elles sejam fracos, e covardos, e isto lhe causa serem muito dados a viços, sam gentios os mais delles, ai na terra alguns mouros mercadores, mas o Rei he gentio, as casas doração chamam varellas, que sam do modo das dos Chins, tem mosteiros de frades, e freiras, que vivem em muita abstinencia. Depois de Antonio correa chegar a cidade de Martabao, que he humas das principaes do regno onde se fazem as talhas que chamam Martabanas, e outra muita louça de porcelana, mandou por Embaixador a el Rei que entam estava na cidade de Pegu Antonio paçanha natural da villa Dalanquer e por secretario da embaixada Belchior carvalho, os quaes com a mais companhia que levavam de Portugueses foram bem rece-

bidos del Rei, que sabendo o a que hiam, hos despachou logo mandando com Antonio paçanha hum sacerdote homem de muita authoridade, a que chamam Rolis, e o çamim de belgam que he hum das principaes pessoas de sua casa, que depois de serem em Martabao assentarão pazes, e amizades com Antonio Correa em nome do seu rei, de que fizeram contractos, jurados, e solemnizados, em que Antonio correa se obrigou em nome del Rei dom Emanuel, a se manter, e guardar o que se antrelies assentara, do que deu hum estromento pubrico, e da parte del Rei de Pegu se deu huma lamina douro do tamanho de huma folha de papel, em que o contracto estava escripto em letras escolpidas ao boril, que se entregou a Antonio correa, o que assi assentado os nossos como amigos andavão pela terra fazendo seus negocios tam seguros, como os mesmos naturaes della, no que continuram ate o mes de Junho do anno de M. D.xx, que lhes servio o tempo para se tornarem, em que Antonio correa se fez a vela caminho de Malaca, com cinco jungos carregados de mantimentos, que foi a melhor mercadoria que podera naquelle tempo trazer a Cidade por delles aver muita falta. Neste tempo em que foi a Pegu, e veo porque el Rei de pacem se alevantara contra os Portugueses, e mandara matar os que estavam na Cidade de pacem, que seriam obra de vinte cinco, e tomar a fazenda que alli tinham, e ter morto o Rei que era o nosso amigo, e se assenhorar do regno como tyranno, determinou Garcia de Sa, que servia de capitam de Malaca como fica dito, de mandar Emanuel Pacheco em huma nao bem esquipada, e artilhada para que andasse entre o porto de Pacem, e Achem, e defendesse a entrada aos que a elles quisessem ir, porque

por entam nenhuma guerra podia fazer mor ha este Rei que vedarlhe os mantimentos que vinham de fora, e estorvar os pescadores que nam saíssem ao mar, o qual andando assi correndo esta costa com desejo d'agua fresca, mandou o batel ha terra com cinco Portugueses, afora os remeiros, estes foram Antonio paçanha, Ioam dalmeida de quintella ambos da villa Dаланquer, Antouio de vera da cidade do Porto, Francisco gramaxo, e o barbeiro da nao, feita a augoada no rio de Iacapari, donde a nao ficava de largo mais de huma legoa, em começando ho batel a decer pelo rio, veo huma infinidade de gente que de huma banda, e da outra os tratavam mal de frechadas, e pedradas com tudo elles saíram do rio, e sendo a mea legoa das naos por o vento nem a mare lhes servir forão alcançados de tres lancharas que saíram do rio de Pacem, com muita gente nobre, e bem armada de que era capitam hum Iao muito esforçado, per nome Raia çudameci, os cinco que hiam no batel vendo que da nao lhes não podiam acodir, pondo sua esperança em Deos determinados de morrer antes se deixarem captivar, em a lanchara capitaina chegando a elles, o barbeiro que era muito forçoso de braços aferrou nella pola proa (porque assi tinham ordenado que o fizesse) e os quatro entraram na lanchara, com tanto esforço, que as lançadas fezerão saltar muitos na agoa, e mataram outros que se hião recolhendo para a popa, onde a peleja durou hum bom pedaço, ate que os mais delles morreram, e os outros se lançaram ao mar, dos quais o derradeiro foi o capitão Raix çadameci mal ferido, que antes que de todo se afogasse, matou com hum traçado quatro ou cinco dos seus, com despeito de lhe fogirem do modo que o fezerão, sendo elles mais de trezen-

tos, e os nossos tam poucos, as outras duas lancharas que vinham atras, vendo tam subito estrago nam ousaram de chegar ao batel, e parece que quis Deos salvar estes homens, porque se estas lancharas lhes chegaram so na sua misericordia estavam suas vidas, porque elles, nem poder, nem forças tinham ja pera se defenderem, posto que foram muitos mais, por quam feridos, e cansados estavam, com tudo elles atoaram a lanchara, e a levaram a nao, e dahi a Malaca, onde se pos em terra debaixo de huma alpendorada, que lhe Emanuel pacheco mandou fazer, por memoria do milagre que Deos fezera por aquelles cinco homens, que foi causa del Rei de Pacem pedir paz, e restituir a fazenda dos Portuguezes que mata-ram em Pacem, a qual paz assentou com Emanuel pacheco, e confirmou depois com Garcia de Sa, mas tornando a Antonio correa depois que foi em Malaca vendo que el Rei de Bintam continuava na guerra, fazendo muito mal da tranqueira que tinha no rio de Muar, se offerecco a Garcia de Sa pera ir sobrella, e sobre o lugar de Pado, e destruir huma cousa, e outra, para o que lhe deu entre navios redondos, caravellas, fustas, lancharas, e huma gale com hum bargantim trinta velas, de que eram capitaens a fora elle dom Rodrigo da sylvia, Duarte de mello, Duarte furtado, Duarte coelho, Anrique leme, Emanuel pacheco, Francisco de sequeira, Carlos carvalho, Diogo diaz, Christovam diaz, Rui mendez, Iam salgado, e Bertholameu dafonseca, que hia por capitam das lancharas de Malaca, com esta frota, em que Antonio correa levava cento, e cincoenta Portuguezes, e obra de quatrocentos soldados Malaaios, entrou pelo rio de Muar, que he bem povoado de huma, e da outra banda, e cuberto darvoredado tam basto, e

tam alto, que quasi nam vem o ceo os que por elle vam, por este rio acima obra de seis legoas cae nelle hum esteiro que vem de Pado, na boca do quals tinha el Rei de Bintam feita hum estacada de dua facces, que guardavam muitos soldados com receo que os Portugueses o fossem cometer a Pado, onde residia ha mor parte do tempo por caso destas guerras, esta estacada tomava todo ho canal per onde se podia navegar o rio, e no meo tinha hum porta de grades que fechavam de noite, per onde se serviam hos que vinham pelo esteiro de Pado ao rio, pera dentro da qual se recolhião tambem as lancharas del Rei de Bintam, por estarem mais seguros dos rebates que lhe os Portugueses muitas vezes davam. Antes que Antonio correa chegasse a esta tranqueira a mandou espiar em hum barquete per George mesurado, que lhe trouxe novas que nella avia muita gente, e que lhes ouvira dizer que estivessem alerta, porque os Portugueses aviam de ir sobrelles, o que sabido assentou com os outros capitães o que se avia de fazer, e em rompendo a alva deu na tranqueira tam de subito, que a entrou, e matou, e captivou muitos dos que nella stavão, porque os outros fogiram pera Pado com o capitão que el Rei de Bintam ali tinha, que era hum dos principaes de sua casa, na tranqueira acharão mais de vinte peças d'artelharia de bronço, de que alguma fora nossa, e outro despojo de pouca estima. Antonio correa como bom, e esforçado capitam determinou no mesmo instante de sobresaltear el Rei de Bintam, pelo que leixou na boca do esteiro Duarte de Mello no seu navio, com algumas lancharas pera guardarem o passo, e recolherem a artelharia, e elle na sua gale com os outros navios entrou por elle arriba, o qual passou com

muito trabalho pelo achar todo atravessado darvores, que el Rei mandara cortar, e lançar nelle de huma, e da outra parte, com tudo elle chegou ao lugar de Pado, onde posto que achasse el Rei com seus Elephantes, e gente postos em ordem de se quererem defender, saio em terra, levando diante a bandeira Real de que era alferes Afonso valente, e tratou o negocio de maneira que el Rei com medo se acolheo, indolhe os nossos nas costas matando, e ferindo muitos, ate que Antonio correa lhes mandou que não seguissem mais adiante por nam saberem a terra, recolhidos todos, Antonio correa armou alguns cavalleiros a porta dos paços del Rei, apos o que mandou saquear o lugar, e porlhe o fogo, e as lancharas, e outros navios, que seriam mais de cento, que estavam no estreito, em que avia algumas da pessoa del Rei, muito bem lavradas, e doura das, de que levou duas a Malaca, com muitos captivos que tomou neste lugar, e na tranqueira, que também ardeo toda, como a villa de Pado. Deste desbarato ficou el Rei tam envergonhado, e debelitado de gente, e fustalha que logo se foi pera Bintam, pelo que se fizeram em Malaca grandes festas, dando todos muitas graças a Deos polos assi livrar desta guerra, de que recebão todolos dias tanto damno, que quasi senão podiam valer, em buscar modo pera se poderem guardar dos assaltos e entradas que lhes este Rei fazia pelo mar, e pola terra, da qual cidade, deixandoa Antonio correa farta, abastada, e pacifica, se fez a vela pera India, onde, assim do Governador, como de todolos Portugueses, e amigos foi festejado como o elle bem merecia, pela muita honrra, que nesta viagem ganhou.

CAPITULO LIII

De como as Rainhas de Coulam, e Comorim mandaram cercar a fortaleza de coulam e do que se nisso passou

Hector rodriguez, que (com ostras fica dito) começou de fazer a fortaleza em Coulam, e tendo a quasi acabada mandou dizer a Rainha que comprisse com elle algumas cousas a que era obrigada per vertude do contracto das pazes, das quaes ha de mor sostancia era a satisfaçam da fazenda que tomara quando mataram Antonio de Sa, e de setenta de bahares de pimenta, que devia per quebra do peso que ella, e seus officiaes se obrigaram a pagar sobrestes negocios ouve recados de huma e da outra parte, ate que a Rainha de Coulam aconselhada dos mouros, e dalguns gentios determinou de tomar ha fortaleza per treição, ao que se lhe offereceram tres Naires irmãos, que vivião junto da mesma fortaleza, com quem Hector roiz por este respeito tinha grande amizade, e de que se ja servira em algumas cousas, estes erão Vnirei pulabalam, Pullagoripo, Coulegoripo, que então servião a Rainha de Comorim. Mas como este negocio nam sobcedesse a vontade da Rainha de Coulam, nam se atrevendo so a cometer a fortaleza, se aliou com a de Comorim, e feitos seus contratos da parte que cada huma avia de levar da fazenda, e resgate dos Portuguees, ajuntaram perto de vinte mil homens de que deram a capitania a estes tres irmãos, os quaes em mui boa ordenança vieram cercar a fortaleza, no mes de Junho,

em que naquellas partes he a força do inverno, pelo que lhe nam podia vir socorro de Cochim se nam com muita difficuldade, depois dassetado o cerco, e terem lançada peçonha nos poços, e mortos alguns christãos da terra que viviam ao redor da fortaleza, a começaram de servir as bombardadas com que faziam assaz damno, com tudo os de dentro lhe respondiam de maneira que matavão, e feriam muitos delles, porque varejavam os tiros pelo campo, onde ainda andavam a descoberta, por nam terem acabadas as cavas, e fossados, em que se aviam de recolher. Deste negocio avisou Hector roiz per terra dom Aleixo de meneses, que estava em Cochim servindo de Governador, em ausencia de Diogo lopez (porque quando isto aconteeo era elle ido ao mar Darabia) fazendolhe saber que na fortaleza com seu genrro Duarte varella nam avia mais que trinta homens, de que os cinco estavam doentes, e que nam tinha outro nenhum mantimento se nam aroz, e muito pouqua polvora, o que sabendo dom Aleixo despachou logo dom Afonso de Meneses, seu sobrinho, filho do Conde de Cantanhede, em huma fusta, com obra de vinte, e cinco soldados portuguezes, besteiros, e espingardeiros, o qual em chegando a Coulam se lançou dendro da fortaleza com a gente que levava, e a fusta, porque os imigos a esbombardearão de terra, tornou a mandar com os romeiros pera Cochim, passados tres, ou quatro dias depois da vinda de dom Afonso, os imigos vieram cometer a fortaleza determinados de darem assalto, e porque Hector roiz os vio encaminhar perá porta, temendo que a quebrassem com machados, e outros engenhos que traziam, fez poer sobre as guaritas muitos penedos, e panellas de polvora, pera os servirem, se chegassem, o

que feito mandou abrir ha porta de par em par, ficando elle no pateo defronte della com vinte homens, o que vendo os imigos, mudaram ho proposito com que vinham, pondo-se as frechadas, e espingardadas, e bombardadas com os nossos, que lhes pagavam na mesma moeda, no que estiverão mais de duas horas, a cabo das quaes se recolherão as estancias, com lhes matarem trinta homens, e elles hum Portugues, depois deste combate deram os imigos outros, com os mais dos dias lançarem na fortaleza passante de cem pellouros de bombarda, de que avia alguns de ferro que pesavam dez arratens, com tudo os nossos não deixavaõ de sair muitas vezes fora a cortar os palmares que estavam junto da fortaleza, cousa que os imigos sobre todas sentiam por o terem por grande afronta, isto se fazia as mais das vezes na parte onde era a estancia do Matanatrini, hum dos capitães deste cerco, ao que elle resestia como muito bom cavaleiro fazendo recolher os nossos algumas vezes mais depressa do que queriam. Neste tempo lançou Hector roiz huma cilada detraz de huns vallos de besteiros, e espingardeiros, apos os quaes mandou ha Duarte varella, que fosse com dez, ou doze homens cortar os palmares da parte da estancia de Pulagoripo, ao que elle logo acodio com a mor parte da sua gente, de que os que estavam na cilada lhe mataram sete, ou oito, com tudo elle seguiu adiante, fazendo recolher Duarte varella pera a fortaleza, o qual por se ver muito apertado fez volta aos imigos, na qual um espingardeiro, per nome Symam Alvarez vazou de hum tiro ambalas coxas a Pulagoripo, de que logo cahio, ao que acodiram Duarte varella, Luis alvarez escrivam da feitoria, Antonio ferraz, Antonio da costa, Diogo de gouvea, Ioam lourenço, e outros pera

o tomarem preso, sobre os quaes vieram tantos dos imigos pera defenderem seu capitam que tiverão assaz que fazer em se irem recolhendo passo a passo, levando sempre o rosto nos imigos, que neste debate deram uma cutilada pela solla de hum pe a Duarte varella, e Afonso ferraz foi ferido de trez feridas de que depois morreo, e Antonio da costa de duas frechadas, e os outros saíram os mais delles feridos, e assim chegaram a fortaleza com assaz trabalho, mas nem por isso deixavam os nossos de sair a cortar has palmeiras como o dantes fazião, de que as mais das vezes era capitão Afonso de meneses em que sempre se travavam escaramuças com os imigos, os quaes depois de terem cercada a fortaleza quasi dous meses desenganados de a poderem tomar, e por as Rainhas terem aviso por terra que dom Aleixo mandava mais socorro, ordenaram de pedir paz a Hector roiz, do que elle logo deu aviso a dom Aleixo que sobrisso mandou a Coulam Diogo pereira, e com elle dous mouros de que se confiava per nome, Cherina marçar, Patemarear, os quaes depois della serem, elles, e Hector roiz fizeram huns apontamentos que foram apresentados as Rainhas, nos quaes posto que se logo nam tomasse conclusam, nem por isso se deixou de assentar a paz, o que acabado se alevantou o cerco, com ellas ficarem muito contentes, offerecendosse no que nellas fosse a tudo o que comprisse a serviço del Rei dom Emanuel.

CAPITULO LIV

Do que aconteceu a Gregorio da quadra desno tempo que foi captivo no reguo Dadem ate acabar sua vida em religiam.

A Tras fica dito, como per desastre hum bargantim de que era capitam Gregorio da quadra, que andava com Duarte de lemos capitam geral do mar Darabia, se perdera da companhia. Este bargantim levou o mar a Zeilla, sem per caso da grande çarraçam que fazia saberem pera onde navegavam, onde foram tomados todos Christãos, que nelle hiam, e os mais levados ha el Rei Dadem que entam estava em Zibit, Cidade principal de seu regno, homem cruel que tractava mal os captivos, de que tinha muitos de diversas naçoens. Estes Portugueses mandou meter em huma mazmorra, em que tinha muitos captivos, onde se Gregorio da quadra, constrangido da necessidade, ensinou a fazer carapuças de pedaços de pano de cores que vendia, e disse alem da raçam que lhe davam se mantinha e acodia aos companheiros. Passando assim esta vida alguns annos, veo hum Rei vezinho a este de Adem fazerlhe guerra, em que o venceu, desbaratou, e tomou a mor parte do Regno dizendo que lhe pertencia per direito, ho qual era homem mavioso, e caridoso, pelo que huma das primeiras cousas que fez, foi dar lliberdade a todos captivos que o outro tinha, entre os quaes aconteceu a sorte a Gregorio da quadra, e a cinco dos Portugueses que se com elle perderam, porque os outrós

eram ja mortos, ho qual (porque aprendera estando captivo muito bem a Aravia) dissimulando ser religioso na secta de Mahamed teve taes meos, que per sua fengida sanctidade veo a noticia del Rei, que como era homem bem acondicionado, e amigo de Deos segundo sua crença lançou mam delle, e o levou consigo a cidade de Medina, onde estam os ossos de Mahamed, ha qual romaria el Rei tinha prometida aquella casa, se lhe Deos desse victoria de seu imigo. Ao tempo que el Rei chegou a esta cidade avia dous dias que partira a Cafila de Damasco, pelo que Gregorio da quadra, desejando de passar a India sob cor de ir visitar os ossos dos netos de Mahamed que estam na persia, pedio a el Rei que lhe deixasse seguir a Cafila, pera ir com ella ate o mais acerca que podesse da casa em que aquelles corpos estam sepultados, o que lhe el Rei concedeo de ma vontade, hum a por lhe ja ter alguma afeição cuidando que era homem religioso, e a outra porque sabia que era quasi impossivel poder chegar a cafilla, com tudo importunado delle lhe deu licença, dinheiro, e mantimento quanto elle pode levar em hum fardel, assi que despedido Gregorio da quadra del Rei tomou seu caminho por desertos, sem saber per onde hia ate lhe faltar o fardel, e a cabaça, em terra que tudo erão medons darea solta, onde apertado da fome, e assado da quentura do sol pos os giolhos no chão, pedindo com muitas lagrimas a Deos perdam de seus peccados, fazendo conta que tinha acabo o discurso de sua vida, e feita sua sepultura nas aves do ceo, e alimarias da terra, pois morria em lugar onde nam podia ter outra. Estando nestas angustias, milagrosamente foi arrebatado, e levado do pe de hum grande outeiro darea onde estava lamentando sua vida, o

qual posto assi no cume delle olhou pera outra banda, e vio hum camello, e hum homem hum pouco mais adiante, pera o qual se foi o melhor que pode, mas antes que chegasse a elle, descobrio muita gente, e camellos que eram de huma cafilla que alli estava tomando augoa, pera os quaes encaminhou logo pedindolhes que lhe socorressem com alguma cousa pera comer, o que lhe derão perguntandolhe per onde hia, o que lhes contou, do que estimaram todos, olhando a seu trajo, que era algum homem sancto, e por tal lhe fezerão muita caridade, e o levaram em sua companhia a Babilonia, donde se veo a Baçora, e dalli a Ormuz em companhia de mouros, cuidando que era Caciz, ou Ermitão Arabio. Chegado a Ormuz dom Garcia coutinho, que entam era capitam da fortaleza lhe fez muita honrra, e bom gasalhado, dandolhe logo embarcação pera a India em naos que stavam prestes pera partirem, donde veo ter a este regno no anno de mil, e quinhentos, e vinte, o qual deu tam boa rezam a el Rei dom Emanuel do que vira, e passara, e enformações que tinha das pessoas com que tivera pratica, o tempo que fora captivo, e se contrafezera religioso, tanto das cousas da provincia da Arabia, como da Ethiopia, onde domina o precioso Ioam Rei, e Emperador do Abexi, e de hum grande lago, que a nas suas terras donde se diz que sae o Nilo, e o Zaire, e outros grandes rios, que el Rei por se lhe offerecer a isso o mandou ao regno de Gongo, pera dahi ir per terra aquelle lago, e delie a corte do Rei do Abexi deseioso dachar modo de poder comunicar este principe per suas cartas, e messageiros mais ameude do que o podia fazer per via da India pera quem lhe deu cartas de credito, e instrucções pera com elle tractar sobela guerra contra

o Turco, e fortalezas que tinha presoposto fazer na costa do mar Darabia, e da Ethiopia. Partido Gregorio da quadra de Lisboa, ho navio em que hia foi ter a barra do rio Zaire, que rega boa parte do regno de Congo: e he hum dos mores que se sabe em todo ho mundo, porque corre tantas provincias, e he tão largo na boca, em que sae ao mar que de huma banda a outra se não ve ha terra, chegado a este porto se foi per suas jornadas a corte del Rei de Congo que estava dalli pelo sertam, sesenta legoas, a quem deu as cartas que lhe levava del Rei dom Emanuel. Este Rei era ho primeiro Rei Christão daquelle regno, de que tenho tratado assaz nesta Chronica, o qual naquella lingoa se chamava Mobemba a mosinga, que quer dizer Mobemba filho de Amosinga, porque tem os Reis, e senhores daquelle provincia por costume tomarem os sobrenomes dos pais, visavos, e tres avos pela parte masculina, e o tem por grande honrra, e primor. Gregorio da quadra foi muito bem recebido, e agasalhado del Rei mas nam lhe respondeu logo aos negocios a que hia, porque o não quis fazer senam com parecer dos de seu conselho, que eram Portugueses, os quaes trazia sempre consigo por se fiar mais delles que dos seus naturaes, mas posto que fossem portugueses, respeitando pouco ao bonzello de seu Rei natural, aconselharam a el Rei de Congo, que per nenhum modo deixasse fazer aquelle caminho a Gregorio da quadra, porque se o descobrisse, soubesse decerto que desejava El Rei dom Emanuel tanto a amizade daquelle Rei do Abe-xi, que por ter melhor modo de o communicar lhe avia de ir tomando seu regno pouco, a pouco, e de todos os que habitavam entrelles ambos, ate chegar ahos limites do outro, do que movido el Rei não so-

mente o nam quiz deixar seguir seu caminho, mas antes mandou logo pera Portugal com a resposta das cartas del Rei dom Emanuel, o qual achou morto, pelo que enfadado ja dos trabalhos do mundo se meteo frade na ordem de sam Francisco dos capuchos descalços, onde acabou sua vida como bom, e catholico christam, e tal ho foi antes dentrar na religiam, porque no tempo que o el Rei despachou pera esta viagem de Congo, eu o cumuniquei alguns dias, e em suas praticas conheci delle ser temente a Deos, de que deu claro testemunho na vida que tomou pera de todo acabar em seu serviço, fora dos trabalhos deste mundo, dos quaes elle passou assaz em quanto viveo, segundo lho eu muitas vezes ouvi contar.

CAPITULO LV

Dalguns reboliços que passaram em Castella depois da partida del Rei dom Carlos pera Flandres, e da ajuda, favor, e conselho que el Rei dom Emanuel a isso deu.

FALECIDO o Emperador Maximiliano, avo del Ree dom Carlos, elle per conselho, e parecer da todolos estados de castella, e assi por ser chamado pelos de Flandres, como fica dito, e alguns dos electores do Imperio passou aquellas partes, onde foi electo Emperador com assaz difficuldade, por el Rei Francisco de Valois primeiro Rei de França do nome trazer sobrisso pratica com electores, pelo qual respeito tinha mandado grandes presentes de dinheiro

aquelles que os quizeram acceptar, prometendolhes alem destes outros maiores, com tudo dom Carlos por ser Archeduke Daustria, onde de muitos annos a esta parte anda a sobcessam do Imperio quasi como cousa hereditaria, foi electo na villa de Francford, aos dezoito dias de Junho deste anno de Mil, quinhentos, e vinte. Sobresta ida fez el Rei dom Carlos cortes em Castella, em que alem de ter pedidas outras grandes ajudas de dinheiro que lhe foram outorgadas, quis de novo pedir outras muito maiores, o que lhe foi contrario, per alguns dos procuradores das cidades, e villas, entre os quaes o principal foi Ioam de padilha procurador da cidade de Toledo, natural da mesma cidade, que per este respeito se despedio das cortes, sem tomar conclusam em nada, e se tornou a Toledo o que sabendo el Rei o mandou chamar per tres vezes, com tençam de o castigar, mas elle pelos melhores modos, e meos que pode dilatou sua ida ate o Emperador partir da Crunha, onde se embarcou pera Flaundes, e porque o que se devulgou em Toledo destas vezes que el Rei mandara chamar Ioam de padilha, foi que na derradeira mandava, que lho levassem preso, assentarão, assi os governadores, como os nobres, e populares, de antes se alevantarem contra el Rei, que leixarem tirar Ioam de padilha da cidade, a estes de Toledo se ajuntaram logo outras cidades, e villas, induzidos ha quererem liberdade, com determinação de fazerem comunidades perque se regessem ao modo dos Soços, e de todo se tirarem da obediencia, que eram obrigados ter a seu Rei, aho qual tinham ja particular odio, por se reger, e governar por Alemães, e Flamengos, sem ter a conta que devia com os senhores cavalleiros, fidalgos, e povos de

Castella. Sobrestas, e outras auções que cada hum punha como lhe vinha a vontade se ajuntaram em Tordesilhas aos vintecinco dias de Septembro deste anno, os procuradores das cidades de Burgos, Leam, Sorea, Salamanca, Çamora, Madril, Touro, Avila, Segovea, Valledolid, Toledo, e Conca onde tiveram per muitas vezes conselho nos paços em que pousava a Rainha donna Ioanna mãe del Rei dom Carlos, e assentaram sua liga, de que sobcederam muitos males, mortes, roubos, e sacrilegios que por serem taes, e tantos deixo de os escrever nesta Chronica, a qual nam convem outras particularidades senam as que tocam aos regnos, e senhorios do Rei de que tracta; os auctores principaes e cabeças destas uniões foram dom Antonio Bispo de çamora, e este Ioam de padilha que era filho de Pera lopez de padilha homem mui nobre, e bem aparentado, e da criação dos Reis de castella. Sobelos negocios destas comunidades escreveram a el Rei dom Emanuel Adriano Cardeal de Tortosa, natural de Utreque na provincia de Sticht que foi depois Papa, e o Condestabre, e Almirante que ficaram por regentes dos regnos de Castella, e Leam, e assi lhe escreveram os da liga desta junta, e comunidades pelo Adaiam da Se da cidade de Avila, prothonotario, dandolhe credito dembaixador offerecendolhe os regnos de Castella, e Leam, se os quisesse acceptar, aos quaes el Rei respondeo aconselhandoos que deviam de evitar os insultos, e males que se per sua causa faziam, rogandolhes, e encomendandolhes que fossem leaes a el Rei dom Carlos seu senhor natural, e ao Cardeal, Condestabre, e Almirante se offereceo contra os rebeis, os quaes elles dahi a poucos dias desbarataram, com ajuda, e favor del Rei, artelharia polvora, e cincoenta mil cruzados

que lhes emprestou, sem querer tomar em penhor, villas, e castellos que lhe o Condestabre dava suas proprias, estimadas em cem mil cruzados, por caso destas comunidades fogio para este regno, dom Antonio dafonseca contador mor de castella, porque mandou poer fogo per algumas partes a Medina del Campo, pera que andando os comuneiros occupados em o apagar podesse tirar da mota a artelharia que era muita, e boa, e isto per consentimento de dom Bernaldino que era Alcaide mor daquella fortaleza, o que faziam por arecear que os das communiidades, a tomassem, e fizessem com ella guerra aos regentes do regno, mas o negocio lhes sobcedeo mal, porque nam cobrou a artelharia, e ha mor parte da villa ardeo, com muitas, e mui ricas mercadorias, e mosteiros de frades, freiras, e Egrejas parrochiaes em que ouve hum grande perda, pelo qual respeito dom Antonio, perseguido dos da liga com tençam de o prenderem, e matarem per justiça, se acolheo a este regno, e veo ter a Evora com outros fidalgos Castelhános, onde el Rei dom Emanuel entam estava, os quaes recebeo mui bem, e lhes mandou dar em Lisboa embarcaçam pera passarem em Flandres, e se irem pera el Rei dom Carlos, que ja era electo, e declarado Emperador.

CAPITULO LVI

Dalguns desgostos que ouve entre dom Nuno mascarenhas, e Side Ibeabentafuf, e da victoria que este Xequé ouve em companhia de Portugueses dos de Abida, que se lhe alevantaram pelo verem andar desfavorecido de dom Nuno.

Dom Nuno Mascarenhas por mexericos, e maos raportes que lhe faziam mouros, e Iudeus de Side Iheabentafuf, mais por enveja das merces que recebia del Rei, que por rezam que pera isso tevessem, começou de desgostar de sua amizade, e fiarsse pouco delle, do que nam contente escreveo sobrestes desgostos cartas a el Rei cheas de culpas do mesmo, pedindolhe que lhe nam desse tanto credito, como o ate entam fizera, porque pelas culpas que lhe achava, e intelligencias que deziã ter com el Rei de Fez, elle estava resolutõ em se nam fiar delle, e sobre tudo em lhe nam consentir que levasse nenhuns Portugueses nas entradas que fasia, porque tinha por certo que se lhos pedisse que avia de ser pera os entregar aos mouros. Side Iheabentafuf soube destas cartas, pelo que escreveo outras a el Rei em que lhe dava conta de sua innocencia dizendo que dom Nuno induzido per mexericos de mouros, e judeus seus imigos, com cartas falsas, que se elles mesmos fazião escrever de amigos que tinham em Marrocos, se indignara tanto contrelle, que escrevera ha alguns dos Xeques dos Arabes que o matassem do que tomaram ousadia de lhe roubarem quanto tinha em Arsum, e se lhe irem, e deshobedece-

rem Abida, e ametade de Garabia, e elle se poer em salvo pelo nam matarem, pedindolhe que fizessem justiça delle se o merecesse, e o mesmo de seus contrarios se os achasse culpados, do que tudo el Rei quis saber a verdade, e achandoo sem culpa, escreveu a dom Nuno, que o tratasse como dantes fazia. Andando assi estas differenças antre estes dous Capitães, parecendo a dom Nuno que tinha pouca gente na cidade receoso que por o tal respeito poderia sobceder caso em que tivesse della necessidade, a mandou pedir a el Rei, a qual lhe mandou de moradores de sua casa, que seria ate cento de cavallo, de que hia por Capitam (ate chegarem a çafim) Christovam freire cunhado de dom Nuno, que elle tinha pedido a el Rei muitas vezes per suas cartas que lhe mandasse, por ser mui bom cavalleiro, e pratico nas cousas da guerra. Depois destas cem lanças serem em çafim, sendo ja reconciliado Side Iheabentafuf com dom Nuno lhe mandou pedir gente de pe, e de cavallo, em que entrassem besteiros, e espingardeiros pera ir sobre Abida, e ametade de Garabia, dom Nuno lhe mandou obra de sesenta lanças, e alguns piães todos moradores de çafim, a capitania desta gente deu ha dom Rodrigo de noronha dalcunha Aravia, porque a fallava bem, com quem foi o Adail, e dos fronteiros por lho pedirem mui afincadamente deixou ir dom Garcia deça, Francisco lopez giram, e Emanuel de Goes, que foram ambos do regno na companhia de Christovam freire, tanto que esta gente partio de çafim, os de Abida foram disso avisados por via de Gormiz, o qual aviso lhe chegou quasi no tempo que os cristãos chegarão onde estava Side Iheabentafuf, pelo que se alevantarão logo, e foram caminho do rio contra Marrocos, do que foi avisado

Side Iheabentafuf, e sem mais esperar se pos a cavallo com ceia, e os que ficaram de Garabia seguindo tras elles, e porque houve medo que lhe fogissem, lhes mandou no alcance alguns corredores pera lhos deterem: estes elcançaram os que hiam em guarda do gado, em quem deram sem esperarem pola companhia, e a escaramuça se travou tam aspera, que os nossos garabis mataram dos dabida cinco em que entrou hum filho do çolei malaeze dos principaes xeques dos dabida, e outro xeque, que tinha fama de valente homem, o que tudo fizeram tam de subito que quando Side Iheabentafuf, e dom Rodrigo chegaram, a gente de cavallo era posta em salvo, deixando muito gado, homens, molheres, meninos, de que o Adail, e almocadem levaram a çafim a mor parte, com toda a gente que sahira da cidade, excepto quinze de cavallo que ficaram com dom Rodrigo, e dom Garcia que se foram em companhia de Side Iheabentafuf, pera verem a conclusam que Abida queria tomar a qual foi tornarensse pera elle com os de xiatima que se rebellaram, e deixarão o serviço del Rei de Fez, em que já andavam, per dadas, e vestidos, que lhe mandara per seus messageiros.

CAPITULO LVII

Do que aconteceu a Vasco Fernandez cesar com duas galeotas que encontrou no estreito.

VASCO Fernandez cesar foi homem de quem se el Rei dom Emanuel servio em muitas coisas por o achar pera isso mui sufficiente assi nas da guerra, como em outros negoceos, e o mesmo fez el Rei dom Ioam terceiro, seo filho, o qual depois de ter servido dous annos de Adail em Azamor, e ter felto as entradas de que fiz mençam. el Rei dom Emanuel o mandou chamar per suas cartas no anno de M. D. xx e depois de ser na corte, dahi a poucos dias o mandou ao-estrito por capitão de huma caravella, pera andar no provimento dos Lugares dafrica, onde teve alguns recontros com fustas de mouros, em que sempre lhe Deus deu delles victoria, de maneira que se na terra o seguia esta boa andança contrelles, melhor lhe succedeo depois no mar. Ora he que andando elle correndo a costa a traves da villa Dalcacer ceguer que naquelle tempo era nossa no lugar onde se chama agoa de Remel, lhe sahiram duas galeotas, que tinham tomada, avia ja tres dias, a gente de dous navios, que hião carregados de cal, e outras munições dobras para Tanger, e posto que fossem duas, e soubesse que andavam mui esquipadas de gente, e artelharia e o viessem demandar a voga forçada, elle assi como ouve vista dellas lhes fez rosto, mas huma dellas, que proejava melhor, vendo sua determinaçam lhe tomou o balra-

vento sem lhe poder valer, e se acolheo a outra querendo seguir a esteira desta, por o mar ser grosso, e o vento fresco seguiu Vasco fernandez cesar, e a força de bombardadas a fez encalhar em terra onde a arrombou, e porque os mouros se lhe nam acolhessem pela serra acima, se embarcou com a mais da gente armada na barca da caravela que sempre trazia per popa, deixando recado que ha artelharia jugasse sempre até que o vissem em lugar que necessariamente poderiam fazer mal aos mouros, e a elle. Desembarcado se poseram aos botes com elles de que mataram dezoito, antes que Pedralvres de carvalho Capitam Dalcacer, chegasse, que era um mui esforçado cavalleiro, o qual acodio ao som das bombardadas, e tomou os mais mouros da galeota que ainda eram vivos que seriam trinta, e os levou captivos a villa, de que se fizeram em leilam mais de quatrocentos mil reaes, dos quaes veo a parte da caravela ametade, de que el Rei fez merce a Vasco fernandez cesar, o qual antes que se dalli fosse fes desfazer toda a galeota, e recolher as munições, e despojo que nellas avia fazendosse na volta do mar a entender nos negocios de que o el Rei encarregara.

CAPITULO LVIII

De como Vasco fernandez cesar desbaratou seis galeotas, e do blasam darmas que lhe el Rei por isso deu.

ANDANDO Vasco fernandez cesar no estreito com esta caravela, essas vezes que hia a Arzilla praticava muitas cousas com dom Ioam coutinho, que depois foi Conde do redondo, capitam Governador

dor que entam era daquella villa, homem que allem de ser muito bom, e esforçado cavalleiro, era hum dos melhores cortesãos, e dizedor que entam avia nestes regnos, como o ja em outra parte desta Chronica tenho apontado, o qual vendo quam denodadamente se aventurava, e punha ha risco de se perder, lhe dizia gracejando que nam podia deixar de sencontrar com trez ou quatro fustas de mouros, para que soubesse delle novas per via de Tetuam, ou Larache, aho que lhe Vasco fernandez respondia que nam andava alli esperando outra boa ventura, nem pedia a Deos outra cousa, assi que andando pelo estreito comprindo com seu cargo vindo de Malega entre Maruela, e o monte lhe sairam seis galeotas repartidas em duas esquadras, com grandes gritas, e alaridos parecendolhes que lhes tinha Deos compridos seus desejos em ho acharem, que era a cousa que mais desejavam, e que vindo tam fortes contra hum so navio que era impossivel escaparlhe, assi que em chegando o começaram de servir de frechadas, e arcabusadas, e bombardadas, ao que lhes elle respondia de maneira que nam ousavão de se chegar, o que vendo, e como era cavalleiro conhecendo que avia ja nelles receo, pos a proa em tres destas galeotas que estavam juntas, de que huma era a capitania, o que os mouros vendo encaminharam para o albaroar, mas a fortuna lhe servio a sua vontade, porque do tiro de hum pedreiro lhe levou toda achusma de huma das bandas, da qual parte ficou toda desaparelhada, e quasi coçobrada, ao que as outras galeotas todas acodiram, e á recolheram entre sim, pera a refazerem, e tornarem todas juntas sobrelle, como loguo fizeram, cometendo com muito esforço, no que andaram per hum bom espaço as bombardadas, fazen-

dosse de huma, e da outra parte muito damno, ate o cercarem em roda, mas quis Deos que com uma esphera com que hum seu bombardeiro apontou contra huma destas galeotas, a tomou per tal lugar que a destroçou de todo, matandolhe uma grande parte da chusma, ao que as outras acodiram, e a recolherão, e porque ja neste tempo tinham todos muita gente morta dos tiros das bombardas, com que os nossos has serviram muito bem da caravella, se afastaram fazendosse na volta da costa dafrica, mas Vasco fernandez cesar que era incansavel as seguio, sem per caso do vento lhe acalmar, poder chegar a ellas, o que fez ate noite em que as perdeo de vista, donde se foi refazer a Malega, e curar os feridos, que nam eram poucos, e enterrar alguns que lhe os mouros mataram. Por este tam notavel feito tornando Vasco fernandez cesar ao regno achando ja morto el Rei dom Emanuel, el Rei dom Ioam terceiro seu filho lhe acrescentou as armas de sua linhagem estas seis galeotas no escudo, e por timbre outra como as trouxe emquanto viveo, e agora traz seu filho Luis cesar, provedor dos almazens do regno, e armadas.

CAPITULO LIX

Dalgumas cousas que mais aconteceram neste Anno de Mil, e quinhentos, e vinte, em Azamor.

NA comarca de Namai junto da escura avia hum mouro per nome Molei benaduxera senhor de Nemo, homem que tinha da sua ce-

vadeira mais de mil e quinhentos de cavallo, e muita peonagem, a mais della acostumada a guerra que lhe muitas vezes fazia el Rei de Fez, por lhe nam querer obedecer, e porque em hum recontro que com elle ouvera avia poucos dias fora desbaratado se carteu com dom Alvaro de Noronha, offerecendosse a querer servir el Rei dom Emanuel, e ser seu vassallo, o que concludido entrelles se veo Azamor com duzentas lanças, todos seus parentes, criados, e amigos, homens nobres, e bem atabiados para efecto de guerra, a quem dom Alvaro fez toda a honrra, e gasalhado que se a tal homem devia, e por ser bom cavalleiro o fez alcaide de certos xeques de xerquia que fariam per todos mil, e duzentas lanças, e mandou hum seu irmã per nome Moleiferes a Portugal com recados, e obediencia que Benaduxera mandava a el Rei dom Emanuel, e hum presente de bedens de seda, e outras peças, o qual Moleiferes el Rei recebeo mui bem, e lhe fez merce, e despachou com outros presentes pera o irmã, em que entrava huma rica tenda, e huma bandeira, com o qual mandou Diogo de mello para andar em companhia delles ambos no campo, com regimento que não fizessem nada sem conselho, e parecer de dom Alvaro. Com este Benaduxera foi Diogo de mello, alguns dias depois de sua chegada, a Ricalamim, que he donde nasce o rio Dagus, levando consigo cincoenta lanças, que lhe dera dom Alvaro, e vintecinco que elle trouxera de Portugal, e sesenta besteiros, e espingardeiros de pe, e Benaduxera com novecentas lanças de xerquia, e dozentas, e vinte suas, onde deram em trinta, e dous aduares, trinta legoas de Azamor, em que mataram muitos mouros, e captivaram quatrocentas, e oitenta, e duas almas, que trouxeram Azamor, que era a

parte dos Christãos, e trezentos, e sesenta cavallos, e oitocentos, e cincoenta bois, e vacas, e mais de seis mil ovelhas, e muitos cavallos, e egoas e asnos, que couberam a parte dos mouros de pases, segundo forma de seus contratos, o que tudo trouxeram com pouca resistencia, porque duzentos, e sesenta dos principaes de cavallo destes aduarez, e muitos de pe, eram idos fazer guerra a Berania, que he na conquista de çafim, nesta entrada andaram Benaduxera, e Diogo de mello passante de hum mes, acabo do qual se tornaram Azamor, com cuja vinda dom Alvaro foi mui alegre, porque andava receoso que lhes teria acontecido algum desastre, pelo muito tempo que andarão fora. Este Molei benaduxera andando assi no serviço del Rei dom Emanuel teve modos, e meos de se reconciliar com el Rei de Fez, e se offereceo a lhe levar por engano huma boa companhia de Christãos captivos, do que dom Alvaro tendo suspeita nam quis dar mais licença a Diogo de mello pera ir com elle fazer entrada como dantes, posto que o sobrisso importunasse muitas vezes, sem lhe dizer a causa, por guardar isso em segredo ate ter mais certeza deste negocio, o que entendendo Benaduxera receoso que seu tracto fosse descuberto, determinou de com qualquer companhia de Christãos que podesse aver, se ir pera el Rei de Fez, pelo que se foi a Maragam pedir alguma gente ha Antonio leite, dizendolhe que dom Alvaro lhe avia de mandar outra pera todos juntos fazerem huma boa entrada, e proveitosa pera todos. Antonio leite que nam era sabedor de seus tractos mandou com elle Antonio das neves tio de sua mulher, com quinze de cavallo, e dez piães, com os quaes, e com toda sua gente de pe, e de cavallo encaminhou Benaduxera pera a serra verde, e sendo

nesta paragem, a dezasete legoas Dazamor dixe a seu irmam Moleiferes que elle se tinha reconciliado com el Rei de Fez, e o hia servir, e por firmeza de suas pazes, e amizades levava aquelles Christãos pera lhe delles fazer serviço, do que Moleiferes muito espantado lhe dixe, nunca Deos queira irmam, pois de todo estaes determinado de vos irdes pera el Rei de fez, que leveis os Christãos com vosquo nem a tenda, e bandeira que vos por mim mandou el Rei dom Emanuel, porque se lhe vos vireis o rosto, nam tivereis animo nem vontade de cometer humta tal treição, sobello que tiveram ambos tantos debates, e perfia, que quasi estiveram pera virem as mãos, com tudo Moleiferes fez tanto que Antonio das neves, com toda sua companhia se tornou pera Mazagam, com a tenda, e bandeira, e se quisera tornar com elle, mas o irmam lho nam consentio, dizendo que o avia de levar adiante del Rei de Fez, pera lhe dar rezam da causa porque lhe fezera soltar aquelles christãos que lhe levava presos, mas el Rei de Fez achando causa (posto que nam mui licita) pera apagar hos nomes daquelles dous irmãos, de quem se sempre temera, por serem poderosos, de alto sangue, e muito guerreiros, lhes mandou cortar as cabeças a ambos, a Moleibenduxera por lhe nam trazer hos christãos e a Meleiferes, porque lhos fizera soltar, e dar a tenda, e bandeira que foram del Rei dom Emanuel, que elle quisera ter, e guardar, como por sinal dalguma victoria que delle ouvera.

CAPITULO LX

De como Diogo lopez de Sequeira fez huma armada com que foi sobre Diu, e do que lhe aconteceo ate ir invernar ha Ormuz.

CHEGADO Diogo lopez de sequeira a Cochim da viagem que fezera ao mar Darabia, alem das cartas que lhe Gaspar da sylva deu del Rei em Diu, achou outras do mesmo theor em Cochim que lhe trazia George de britto, nas quaes lhe mandava que se el Rei de Cambaia nam quiseasse dar a fortaleza em Diu, lhe fizesse guerra, e trabalhasse por tomar aquella cidade, e ha poer a seu mandado, pelo que se começou logo fazer prestes pera esta viagem, ordenando pera ella huma grossa armada sem dizer pera onde, do que Melique saca, filho de Meliquiaz foi avisado pelo que areceoso que fosse pera irem sobre Diu, despachou hum messageiro a Diogo lopez sob especia de visitação, escusandosse do erro que cometera em nam ter feito ho mesmo em pessoa quando elle estivera em Diu, e que pera sua desculpa lhe mandava Camallo seu famaliar com hum serviço de que somente lhe pedia que tomasse a vontade sem ter respeito ao pouco valor delle, Diogo lopez bem entendeo a causa de sua vinda, o que dissimulou recebendo o messageiro com sinaes de muito gosto, offerecendosse a fazer per suas cousas como per hum servidor del Rei seu senhor, em cuja conta ho elle tinha, e a Meliquiaz seu pai. Camallo notou mui bem todo o tempo que esteve em Cochim o processo dos negocios que setractavam sobresta ar-

mada, a qual elle assentou consigo, que nam podia ser senam pera ir sobre Diu, pelo que era Diogo lopez indo de Cochim pera Goa, levando-o em sua companhia, na mesma fusta em que viera, elle desgarrrou da frota, a dar recado a Melique saca, e a Hagamahamed da vinda da quella armada do que avisados fortaleceram a Cidade muito mais do que o dantes estava, de todas as cousas necessarias tanto da parte do mar, como da terra : Diogo lopez antes de partir de Cochim despachou has naos que aquelle anno aviam de ir pera o regno, de que era capitam Antonio de saldanha, o que feito se foi a Goa, e dahi a Chaul levando consigo Antonio correa que então chegara de Malaca, no qual lugar de Chaul, onde se aparelharam algumas velas, das que aviam de ir nesta companhia declarou aos Capitães da frota quanto el Rei desejava de ter hum a fortaleza em Diu, e como lhe escrevia que não lha querendo el Rei de Cambaia conceder, trabalhasse por tomar a cidade, ho que hia fazer com a quella armada, do que todos forão mui alegres, por saberem quanto isto compria a serviço del Rei, e segurança das cousas da India. Nesta armada levava Diogo lopez passante de oitenta velas, entre galeões, naos, gales, galeotas, fustas, caravelas, bargantins, e outros navios da terra, de que os Captães, conhecidos eram dom Aleixo de Meneses, dom Ioam de lima, dom George de meneses, Francisco de Tavora, Christovam de Sa, Francisco de mendonça, Andre de souza chichorro, Hieronymo de sousa, Christovam correa, Antonio de britto de sousa, Rui vaz pereira, George dalbuquerque, Fernam gomez de lemos, Antonio de lemos seu irmam, Pero lourenço de mello, Francisco de sousa tavares, Denis Fernandes de mello, Pero da sylva, Antonio

ferreira, Francisco pereira de berredo, Antonio correa, e Aires correa seu irmam, Diogo fernandez de Beja, George de britto, Antonio de britto, seu irmam, Gonçalo pereira, George dias câbral, Antonio raposo, Lopo dazevedo, Christovam jusarte, Raphael perestrello, Raphael catanho, Andre diaz Alcaide de Lisboa, Nuno fernandez de macedo seu irmam, Gaspar doutel, Symam sodre, Miguel de Mõura, Gonçallo de loule, Christovam cortea, Francisco de mello galego, Francisco de mendonça de Murça, Diogo pereira, Alvaro dalmada, Duarte Dafonseca, Emanuel velho, Lourenço godinho, o Pereirinha, Aires dias, Paulo machado, Thome Rodriguez, Pero gomez de siqueira Malabar, Ioam fernandez malabar, o Penical de Cochim, e Mulo mocadam dos Canarins de Goa que se fizeram depois ambos Christãos. Com esta armada que iriam tres mil soldados Portuguezes, e mil naires de Malabar, e canarim chegou Diogo lopez de Sequeira sobre a barra de Diu, na entrada de Fevereiro do anno de Mil quinhentos vinte, e hum, a quem logo Melique saqua, e Hagamahamed mandaram visitar com muita soma de réfrescos da terra offerecendosse em nome del Rei de Cambaia, e de Meliquiaz a tudo o que lhe delles comprisse. Com tudo receosos, ou sabendo ja de certo ao que Diogo lopez hia, poserão a bom recado Fernam martinz evangelho que alli estava negoceando cousas que compriam a serviço del Rei, e todos os mais portuguezes que avia na Cidade, porque se não acolhessem secretamente os quaes Diogo lopez nam poudé haver, posto que lhos mandassé per muitas vezes pedir, sobrestes recados assentaram de se verem em huma calheta junto da cidade, Diogo lopez do mar com alguns Capitães, e melique saca, e Ha-

gamahamed em terra com certo numero dos seus, o sustancial desta pratica foi dizerlhe Diogo lopez que hia com aquella armada a Ormuz, prover em cousas que compriam a serviço del Rei seu senhor por naquelle regno aver dissensões, e pessoas que sendo vassallos del Rei Dormuz lhe nam guardavão a fe que lhe devião, e que de caminho, por lho el Rei dom Emanuel seu senhor assi ter mandado per suas cartas, chegara aquelle porto para pedir a Meliquiaz, se o achara, lugar pera fazer alli huma fortaleza em que os Portuguezes, e suas fazendas estivessem seguros, mas ja que o nam achava que essa licença lhe pedia a elles, do que se escusaram, dizendo que sem terem recado de Meliquiaz se nam atreviam fazelo, sobelo que altercaram assaz, na fim da qual pratica lhes dixe Diogo lopez que pois nam podiam dar licença pera se fazer a fortaleza, que lhe entregassem Fernam Martins evangelho, e os Portuguezes que estavam na cidade com suas fazendas, visto que nam estavam seguros pella terem em casas de que facilmente lha poderião tomar, e matallos a todos ao que lhe responderam que elles, e suas fazendas estavam tam seguros em Diu como em Lisboa, e quanto a entrega, elles o nam podião fazer pella razam ja dita, e assi se apartarão. Recolhido Diogo lopez a frota teve conselho sobre o combater da cidade emque todos asentaram que se nam devia cometer, proposto ha muita gente que dentro avia, e munições de guerra, assi na cidade, como nas fustas, o que sabido pellos soldados, e gente commua, na qual pela mor parte a pouca razam, começaram a dizer publicamente que Diogo lopez o fazia por huma grande soma de dinheiro que lhe mandara Melique saca: a qual suspeita tomaram por Fernam Martinz evangelho dal-

gumas vezes que veo sobre arefens ha frota com recado do mesmo Melique Saca, trazer secretamente alguns caixões com dinheiro, do que fizeram elle, e os Portuguezes que alli estavam das fazendas que tinham a seu cargo, o que vendo Diogo lopez, e o pouco que a proveitava em estar alli, se mandou despedir de Melique saca, e de Hagamahamed tomando seu caminho pera Ormus com tençam de tornar outra vez a Diu, a fazer uma fortaleza no rio de Moder faba, a v. legoas da cidade, lugar assaz conveniente, segundo lho dixerá Antonio correa, Ioam de Coimbra, e Diogo de la poente que mandara com elle pera verem se era de qualidade pera se poder fazer a tal obra. De Diu despachou Diogo lopez dom Aleixo de meneses com as gales pera Cochim com poder de governador, mandandolhe que passado o inverno se tornasse com ellas, e com a mais gente que podesse a Diu onde o acharia fazendo a fortaleza, e a George dalbuquerque despachou pera Malaca, e a George de britto pera Maluco, e Raphael catanho, e a Raphael perestrello pera a China, mandandolhes que fossem todos ate Cochim debaixo da bandeira de dom Aleixo, e porque em Diu nam ficava cousa per cujo respeito se lhe nam ouvesse de fazer guerra salvo Fernam Martins Evangelho, e os Portuguezes que com elle estavam, Diogo lopez deixou alli Diogo fernandez de Beja na sua nao, e com elle Nuno fernandes de macedo, Emanuel de macedo seu irmam, nas caravellas de que eram capitães, dissimullando que ficavam carregando mantimentos pera levarem ha Cochim, ao qual mandou que trabalhasse por aver as mãos Fernam martins, e os outros Portugueses, e a fazenda que tinham na cidade, o que feito declarasse a guerra contra el Rei de Cambaia, e se fosse

a Ormus, o que Diogo Fernandes fes com muita prudencia, e denunciada a guerra diante das portas da Cidade de Diu, com pregam em que declararam as causas desta rotura, se fes a vela pera Ormus onde lançou ancora aos vinte, e cinco dias de Maio, deste anno de Mil, e quinhentos vinte, e hum, que foi des dias depois da chegada de Diogo lopez.

CAPITULO LXI

De como el Rei de Narsinga desbaratou o çabaim dalcam, e mandou recaço a Rui de melo capitam de Goa, que tomasse posse das Tanadarias da terra firme.

NESTE tempo que Diogo lopez foi a Diu, e a Ormus fes o çabaim dalcam hum grande exercito pera vir sobre Goa, no qual tempo pela pouca gente Portuguesa que ficara na India correram assi a ilha como a cidade risco de se perderem, mas sendo Crisnara Rei de Narsinga sabedor disto, pelo odio que tinha aos senhores daquella provincia do Balagate, receoso se o çabaim dalcam tomasse Goa, que alem de se fazer mais poderoso do que era, nam poderia sendo elle senhor daquella Ilha aver os cavallos, que cada anno alli mandava comprar, de que sempre os Reis de Narsinga tem necessidade, determinou de ir em pessoa sobrelle, com o qual ouve hum recontro em que o desbaratou, junto das terras de Goa, e lhe tomou as cidades de Rachol, Bilgam, e outros muitos lugares em que entravão as

Tanadarias do Balagate, vezinhas ha Goa, que rendiam muito dinheiro, mas como elle era Rei muito rico, poderoso e tivesse mais necessidades dos cavalloos que daquellas rendas mandou dizer a Rui de mello, que entam era Capitam, que mandasse tomar posse destas Tanadarias em nome del Rei dom Emanuel, a quem fazia dellas doaçam, por sinal da amizade que com elle tinha, a qual como Diogo lopez tornasse de Ormuz queria assentar com elle, e que pera isso lhe mandaria seus embaixadores, como, soubesse que era vindo, com estas novas foi Rui de mello mui alegre, e todolos que moravam em Goa, e lho agradeceo muito per messageiros, que mandou com os del Rei, ha que fez taes presentes, quaes mereciam semelhantes novas. Com os mesmos messageiros del Rei se foi Rui de mello com duzentos de cavallo dos moradores de Goa, e setecentos piãos dos da terra, e alguns Portugueses, besteiros, e espingardeiros tomar posse da Tanadaria de salsete, que achou despejada, o que feito os messageiros tomaram seu caminho pera onde el Rei de Narsinga estava, e Rui de melo ficou alli dez ou doze dias, em que assentou a terra, a cabo dos quaes se tornou pera Goa, deixando por capitam daquella Tanadaria, ou alfandega, Rui jusarte de melo seu sobrinho com vintecinco de cavallo, e cincoenta espingardeiros portugueses, e seis centos piães da terra frecheiros, e porque as Tanadarias de Ponda, e Bardes, estavam tambem despejadas lhe pareceo escusado ir la em pessoa pelo que mandou a Rui jusarte qae fosse tomar posse dellas, onde acabo de dos meses vieram sobrelle dos capitães do çabaim dalcam Canarins, com tres mil homens de pe, do que tendo aviso o fez saber a Rui de melo, que foi logo sobrelles com a mais gente de pe e de cavallo

que entam pode ajuntar, os desbaratou, e por lhe parecer que os da terra tiveram alguma intelligencia com os desbaratados, captivou cento, e trinta delles dos principaes, e os trouxe presos a Goa como por arefens, e assi ficou por aquella vez a terra firme de Goa pacifica.

CAPITULO LXII

De como os da ilha de Zeiland se alevantaram contra os Portugueses, e do que se nisso passou.

LOPÓ soarez como ja fica dito fez humo fortaleza no porto de Columbo na ilha de Zeiland, onde deixou por capitam dom Ioam da sylveira, seu sobrinho, a quem sobcedeo Lopo de britto, que el Rei despachara ho Anno de mil, e quinhentos, e dezanove na armada de George dalbuquerque provido desta capitania, a qual ilha chegou com mais de quatrocentos homens carpinteiros, e pedreiros, que hiam pera de novo fazer a fortaleza de pedra, e cal, por quanto a que fezera Lopo soares, pelo pouco tempo que pera isso teve, pela falta de cal se fez de pedra, e barro, feita a fortaleza, os da terra anojados das cem razões que lhe os nossos faziam e sobre tudo de lhe tolherem seus tractos com os mercadores mouros, e gentios que sohiam de vir aquelle porto, começaram de tratar mal alguns daquelles que hiam a terra, nem traziam mantimentos a fortaleza como sohião fazer, o que Lopo de britto dissimulou com elles, mandando recados aos governadores do lugar, que poses-

sem nisso cobro, mas os soldados, que pela mor parte tem mais por costume murmurar, que bem dizer, lançavam isto a covardia, o que sabendo Lopo de britto, por comprir com a furia desta gente, contra sua propria vontade determinou de cometer cousa, da qual, quer saísse vencido, quer vencedor avia forçadamente de ficar de guerra com toda aquella ilha, do que não podia resultar bem, nem proveito assi que vencido da dor da injuria, pospondo a honra a todo o mal, e perigo que lhe podesse vir deu hum dia pela sesta com cento, e cincoenta soldados Portugueses na povoação de Columbo, tempo em que todos repousavam, bem descuidados de os sobre saltarem, pelo que cada hum dos moradores trabalhando por se salvar desemparrou a Cidade, os quaes depois de serem no campo movidos do amor das molheres, e filhos que lhe la ficavam, voltaram com tanto impeto sobre Lopo de britto que o fizeram recolher pera a fortaleza com mais de trinta feridos, e feriram muitos mais se o nam embaraçara o fogo, que Lopo de britto mandou poer em hum das ruas principaes que hia direita pera onde estava a fortaleza. Moveo tanto este insulto a todos daquella ilha que vieram logo cercar a fortaleza com mais de vinte mil homens, e muita artelharia e munições de guerra fazendo seus vallos, e tranqueiras ate armarem dous baluartes de madeira junto da fortaleza, de que lançavam dentro tiros d'artelharia e bombas de fogo de noite, e de dia contiinuando nisto por espaço de cinco meses, em que poseram os nossos em tanto aperto, que nam avia nenhum, que se não arrependesse, e lhe pesasse desta guerra ser começada, pelos meos que foi, sem os da terra terem merecido o castigo, que lhe quizeram dar. Deste cerco mandou

logo Lopo de britto aviso a Cochim, donde, por Diogo lopes ser ido ao mar Darabia se lhe nam poderam mandar mais que cincoenta soldados em huma gale de que foi por capitão Antonio de lemos, o qual por ser tempo de inverno tardou muito em chegar, de quem sabendo Lopo de britto que lhe nam podia vir mais socorro, por causa da pouca gente que ficara, em Goa, Cananor, e Cochim determinou dacabar o cerco pela ponta da lança, pelo que mandou a Antonio de lemos que com a sua gale se fosse lançar de frente dos baluartes, e hos varejasse toda aquella noite com a artilharia, o que assi fez ate o romper da lua, a qual ora Lopo de britto sahio da fortaleza com trezentos homens, com que deu nos imigos, que por terem mais atento perá parte donde estava a gale que nam pera a terra tomados assi de sobresalto desempararão os baluartes, acolhendosse pera povoação onde estava a força da gente, e como isto fosse tam de subito posse todo o araiál em revolta, mas como ha gente era muita, assi dos gentios, como dos mouros, e antre elles ouvesse homens praticos na guerra se começaram de fazer em corvo, encaminhando pera os baluartes, com hum grande esquadram de gente, em que entravam cento, e cincoenta de cavallo, e vinte cinco Elephantes acastelados de que quatro traziam espadas atadas atraves dos dentes, com que faziam reve-ses com tanta destreza, que espantavam os nossos, de que alguns assi com medo destes, como dos outros, e assi da muita gente começavão de fazer pe atras, mas Lopo de britto, a quem esta companhia tomou fora dos baluartes, caminhando perá cidade, mandou aos spingardeiros que todos juntamente descarregassem nos Elephantes, o que fizeram com tanta destreza, que assi como vinham com o rosto con-

tra os nossos, depois de se sentirem feridos, o fizeram contra os seus com tanta furia e desmancho que passando perriba da gente de pe, e per entre a de cavallo, desbaratarão todo o arraial, de maneira que nam teve Lopo de britto mais que fazer que seguilos nas costas ate entrar pela cidade ferindo, e matando os que ficavam atras, ate os varar todos fora da povoação, e chegar a huns palmares, donde nam quis passar com receo de se lhe a gente desmandar, e se perderem todos, pelo que se tornou pera a fortaleza com muitos dos seus feridos, posto que nenhum morresse. Avida esta victoria, vendo el Rei de Zeiland quanta gente nobre lhe morrera naquelle feito, e que os mouros, que o excitavam a guerra foram os primeiros que fogiram, dahi a poucos dias mândou per seus messageiros pedir paz a Lopo de britto, a qual lhe concedeo, e ficaram os negocios correntes, entre os nossos, e os da terra, como o dantes eram.

CAPITULO LXIII

De como Diego lopez de sequeira mandou Antonio correa sobela ilha de Baharem, e do que se nisso fez.

RAIX xarapho andava mui desgostoso, e descontente, por el Rei dom Emanuel mandar poer officiaes nalphandega da cidade Dormuz pera receberem os direitos que se nella pagavam, porque queria saber em que se despendia este dinheiro, e ouro de que lhe desiam ter este kei Dormuz mais de trezentos mil cruzados de renda, o que assim orde-

nou com tençam de aplicar isso que fosse a proveito do mesmo Rei, pera que o não roubassem tyrannos, como se dantes acostumava fazer, e o entam fazia este Raix xarapho, o qual pela grande perda que nisso recebia quis dar a entender a el Rei que isto era mais quererenlhe tomar o regno, que nam desejo, nem vontade de olharem por sua fazenda, e porque el Rei era mui inclinado a naçam Portuguesa, e serviço del Rei dom Emanuel parecendo a Raix xarapho, que com dificuldade o poderia atraer a sua openiam, determinou de fallar sobreste negocio ao sogro do mesmo Rei pera lhe ganhar a vontade, no que ouve pouco que fazer, porque estremadamente era imigo de Christãos, com o qual xarapho tractou o negocio per taes termos, que com os mesmos argumentos, e razões mudaram el Rei dopreposito em que estava de maneira que assentaram todos tres de se alevantarem com a cidade depois de se Diogo lopez ir, e matarem todollos Portugueses que nella achassem, e porque o mor impedimento que a isto tinham era parecerlhes que declarandosse a tal conjuração sem de todo aver effecto, lhes seria prejudicial ho favor que os nossos poderião achar em Mochri tyranno de baharem, senhor das cidades de Lara, e Catifa, casado com huma filha do senhor de Meca, o qual Mocri tinha tomado a el Rei de Ormuz esta ilha de Baharem, sendo dantes seu vassalo, e lhe fazia guerra com mais de cento, e vinte navios de remo, a que elles chamam terradas, pelo que determinaram de primeiro desfazerem este nó, que tinham atravessado na garganta, mandaram dizer a Diogo lopez, que pois el Rei dom Emanuel era senhor Dormuz, que mandasse castigar Mocri, porque alem de andar alevantado, fazia arribar a Baharem as mais das naos, e

navios que dos Portos do mar da Persia navegavam pera aquella cidade, do que resultava tanta perda a el Rei, que nem podia soste'r seu estado como dantes, nem pagar as pareas que pagava a el Rei dom Emanuel, pelo que lhe pediam que pois o Deos alli trouxera com hum ta'm grossa armada, que mandasse alguns dos seus capitães sobre Mocri, e lhe desse o castigo que merecia. Diogo lopez teve sobrisso conselho, em que se assentou que o devia fazer, pera o que elegeo seu sobrinho Antonio correa, esperando que desse ta'o boa conta de sim neste negocio, como o fezera em Malaca, contra el Rei de Bintam, o qual despedio logo com quatro centos soldados Portuguezes, os mais delles homens nobres, repartidos em sete velas de que afora elle, que hia em hum galeam, eram capitães Rui vaz pereira, doutro gomez da sou-to maior, de huma caravella Alvaro de Moura, Fernam dalvres çarnacha, cada hum de sua fusta, e outra fusta de que era capitam dalcunha pinto. Com esta frota partio Antonio correa de Ormuz no começo de Junho de Mil, e quinhentos, e vinte hum, e em sua companhia Raix xarafo com a armada del Rei que passava de cento, e cincoenta terradas, em que hiam tres mil mouros frecheiros, espingardeiros, de lança, e adarga, seguindo assim viagem, lhes deu hum temporal com que a armada del Rei de Ormuz, e algumas das nossas velas se espalharam de maneira que Antonio correa chegou ha ilha de Baharem com so Ioam pereira, onde surgio ao mar afastado da cidade, a que chamam do mesmo nome, muito fermosa de edificios, grande, e bem habitada de gente nobre, e mercadores mui ricos, a qual o tyrano Mocri, como soube da vinda de Diogo lopez ha Ormuz, receoso que fossem sobrelle, apercebeo de mantimen-

tos, e artelharia, e outras munições de guerra, com tranqueiras, estancias, e baluartes, e dentro pera a defender doze mil Arabios, em que avia trezentos de cavallo, e quatrocentos perseos frecheiros, e vinte Rumes espingardeiros, a fora a gente da cidade. Stando assi Antonio correa surto acabo de seis dias se ajuntou com elle ha frota del Rei Dormuz; e as outras velas da sua armada, salvo as fustas de que huma arribou a Ormuz, e a outra chegou tendo ja acabado o negocio a que fora, depois de a armada ser junta assentou Antonio correa com os capitães da frota, e Raix xarafo de sairem em terra hum sabado em rompendo a alva, vinte, e sete dias de Julho, o que fizeram em tam boa hora que a cidade (posto que com muito trabalho e perigo, depois de ser cometida per duas vezes) foi entrada pelos Portugueses sem os nisso ajudar Raix xarafo, e ho tyrano Mocri, ferido de hum tiro despingarda de que depois morreo, a peleja foi mui travada assi no entrar da cidade, como depois, em que morreram dos imigos trinta de cavallo, e trezentos de pe, de que hum era o governador de Baharem, e parentes seus, dos Portugueses morreram cinco, dos quaes foi um George pereira, os outros eram soldados, foram feridos obra de setenta, entre hos quaes o foi Antonio correa no braço direito, e Aires correa seu irmam que lhe levava o guiam, que de muito ferido cahio, e o mataram se lhe nam acodiram Aleixo de sousa, e Rui correa, que por lhe salvarem a vida sairam ambos deste jogo bem mal feridos, a cidade foi roubada dos de Raix xarapho, que entenderam mais nisso que no alcance. Avida esta victoria Antonio correa se foi aos paços do tyrano Mocri com a bandeira Real, e trombetas diante onde armou muitos

cavalleiros, o que feito, mandou poer fogo as terras, que eram mais de cento, e entregou a cidade a Raix xarapho, que tomou posse della em nome del Rei Dormuz, o que feito se recolheu a frota ja depois de meio dia mandando logo prover nas cousas necessarias pera torna viagem, no que andando occupado lhe mandou dizer Raix xarafo, que o tyrano Mocri, durara tres dias das feridas que lhe derão na cidade, e que aquella noite o aviam de ir enterrar a Catifa, que lhe desse licença pera mandar Raix çadradrim seu sobrinho, que fosse cortar a cabeça do corpo daquelle tredor, pera ha levar em presente a el Rei Dormnz, e se por em lugar publico, por lembrança da grande treição que cometera contrelle sendo seu Rei, e senhor de quem sempre recebera muitas merces. Antonio correa lhe mandou dizer, que lhe parecia muito bem, que se queria que fossem alguns portuguezes com Raix çadradrim que lhos mandaria, o que lhe elle mandou muito agradecer, dizendo que por entam nam avia disso necessidade, o qual na mesma hora despachou seu sobrinho com doze terradas, que sem difficuldade tomou o corpo do tyrano Mocri, e o trouxe a Baharem onde Raix xarapho lhe mandou cortar a cabeça, de que Antonio correa mandou a pelle recheada dalgodam a el Rei de Ormnz per Balthesar pessoa, e Rui correa, com que assi el Rei, como Diogo lopez forão mui alegres, e se fizeram muitas festas. A cabeça de Mocri por lembrança daquella victoria, e treição que commetera, mandou el Rei de Ormuz poer em huma sepultura, na praça da Cidade, em que se tallharam letreiros que declarão quem elle foi, e quem o venceo, ganhada a cidade de Baharem, Xequ hamet sobrinho de Mocri mandou pedir seguro ha

Antonio correa pera lhe vir fallar, sobre o qual se viram ambos, e lhe entregou a ilha de Baharem, e a cidade de que Catifa Raix xarapho logo tomou posse em nome del Rei de Ormuz, como vassallo del Rei dom Emanuel, e assim deu todas as armas, e cavallos que Mocri tinha nestes lugares o que entregue lhe deu passagem pera a terra firme, com todos os que consigo quis levar, os quaes passou Raix xarapho nas suas terradas. Isto acabado Antonio correa fez governador de Baharem em nome del Rei Dormus Raix bu-eat muito bom cavalleiro de que todos da ilha ficaram mui contentes, e elle se partio pera Ormuz aos doze dias Dagosto, onde foi bem recebido, assi de Diogo lopez como del Rei, que lhe mandou muitos presentes, e aos capitães que se com elle acharam. De ahi a alguns dias chegou Raix xarapho a cidade, pelo qual Antonio Correa nam quis esperar em Baharem, receoso que nam achasse ja Diogo lopez de eequeira em Ormuz, pelo que tinha assentado como fica dito, que era ir fazer em Diu a fortaleza de Modrefaba, no qual negocio, por saber que se nam começaria se nam com armas vestidas lhe pesara muito de se nam achar.

CAPITULO LXIV

*De como os mouros mataram o esforço cavalleiro
Side Iheabentafuf a treição.*

SIDE Iheabentafuf, por dar mores sinaes dos que sempre deu nas cousas que tocavão ha serviço del Rei dom Emanuel, determinou de hir buscar o Serife, e de caminho ver se podia entrar em Marrocos, pera o que mandou pedir a dom Nuno mascarenhas ajuda de gente Portuguesa de pe, e de cavallo, e duas bombardas, mas dom Nuno dando a entender que senam siava d'elle lhe mandou per dom Rodrigo de noronha aravia, que era muito seu amigo, sos trinta de cavallo, e vinte piães besteiros e espingardeiros moradores de çafim, e dos fronteiros Francisco de mello filho de Garcia de mello Devora, que estava servindo huma comenda, Afonso gomez escrivam da Camara del Rei, Ioam fernandez preto servidor de toalha do Principe, e Ignacio Nunes homem muito pratico nas cousas Dafrica, que ainda vive, e falla muito bem Aravia, os quaes dom Nuno leixou ir, por lho elles todos quatro pedirem, e porque com esta gente não saissem outros muitos que desejavam de se achar neste negocio, mandou fechar todas as portas da cidade, excepto ha por onde estes aviam de sair, com tudo vinte de cavallo, e cinco piães tiveram tal modo que foram na companhia de maneira que eram por todos cincoenta de cavallo, e vinte, e cinco de pe, e hum bombardeiro com dous berços. Com esta gente e Abida, e Garabia se foi Iheabentafuf no mes de Fevereiro

deste anno de Mil quinhentos vinte, e hum, as Salinas, pera dahi mandar recado a Leidehambrão, que se viessem ajuntar com ella, com tençam ir dar nelles, nam o fazendo, mas como arreacevão esta viagem, por nella aver muito perigo, o tiveram suspenso todo hum mez, sem acabarem de se determinar, com tudo assentaram de ho seguir, o que era dissimulaçam pera fazerem o que entre sim tinham acordado. Neste tempo lhe escreveu Moleinacer, por messageiro expresso, dizendolhe que lhe deram novas daquella sua ida, que se determinava de se reconciliar com el Rei de Fez seu irmam, que aquelle era ho tempo, que lançasse mam dos Christãos que com elle estavam, e contra os outros começasse de fazer guerra, senam que se ouvesse por destroido, porque elle o avia logo de o vir buscar, e que nesta demanda era forçado perdersse hum delles. Do conteudo nesta carta deu Iheabentafuf conta a dom Rodrigo, ao que assentaram ambos de nam responder até nam fazerem alardo da gente de cavallo pera que o messageiro visse a boa companhia que tinha, e desse disto as novas a Moleinacer. Estando nisto lhe veo recado, que o senhor da serra com ajuda dalguns mouros de cavallo que vieram de Tudela, e da escura a socorro de Marrocos, foram dar no arraial Dolei de meta, em que elle tinha um alcaide de sua mão, com cincoenta de cavallo seus criados, e que lhos levara todos, e tomara o gado com a mais fazenda, nesta companhia Dolei de neta matarão Habrahame, irmam do xeque Açum, e porque era pessoa de muita estima antrelles, e um dos tres cavalleiros Tabida, determinou Iheabentafuf de visitar este xeque Açum, e mandoulhe levar seu conforto como o elles tem por costume, que he comerem, e beberem

juntos pelos finados, pelo que seguindo elle esta usança, so com tres xeques de Garabia per nome Mahamed maçode, e vera acho, e Buahaiera, se foi gentar com Açum ao arraial Dabida, que estaria dahi um tiro de besta, leixando todos Christãos no seu com toda a mais companhia dos de sua casa, ao qual estando gentando se chegou hum xeque, per nome Ganeme, que viera a este regno, e hum seu ir-mam per nome Izo, e outro seu parente, e o tomaram por detras a treçam, e lhe deram tantas agumiadas ate que o mataram, aho que acodindo os tres xeques que foram com elle, outros parentes destes da conjuraçam que estavam daviso se lhes atravessaram diante, aho que elles querendo resistir trabalhando como bons Cavalleiros por chegar onde Iheabentafuf estava ainda vivo, pera darem nos que o feriram, foram cercados destes, e mortos junto do corpo do outro; tanto que se isto fez veo Oleidehambram ao Arraial de Iheabentafuf, e lançaram mam per muitos cavallos, e camellos, seus delie, e outros que lhes elle tinha tomado por lhe serem revens, a este tempo dom Rodrigo era ja posto a cavallo com todos Christãos com os que se ajuntou no Arraial de Iheabentafuf, com Garabia, do que os principaes levaram muito contentamento, por estarem receosos que Abida, e Oleidehambram viessem dar nelles, os quaes todos juntos caminharam huma legoa sem ninguem vir apos elles, mas tanto que Garabio se viu salvo começaram os populares de cobigar os cavallos, e armas dos Christãos, e se os principaes se nam opuseram a isso, de feito elles levaram avante ho que tinham na vontade, no qual tempo chegou a elles Alebembeques que ate aquelle tempo andara com Oleidehambram por estar de quebra com Side Ihea-

bentafuf, o qual em chegando se apartou com dom Rodrigo fora do arraial, e estando falando com elle cousas que aquelle tempo compriam, os outros deram nos nossos, e os desbarataram todos, em que dom Rodrigo foi captivo com os outros muitos, alguns dos que escaparão eram os mais delles de pe. Avia no arraial hum mouro per nome Bogima, que tinha sua molher, e filhos em çafim, o qual em vendo os Christãos desbaratados, mortos, captivos se veo com amor pressa que pode a cidade dar aviso a dom Nuno do que passava, ho que sabendo mandou logo repicar, e entre tanto que se a gente punha a cavallo foi ver as molheres de Side Iheabentafuf dizendolhes, que dalli por diante aviam de ser mais guardadas, e se lhes faria mais honrra que em vida de seu marido, alem do que mandou apregoar per todo Gormiz que nenhum mouro se alvoroçasse nem ouvesse medo, que elle dava por seguros todolos que estavam dos muros a dentro assi barbaros como Arabios, de qualquer linhagem que fossem, como que os assegurou a todos, o que feito se pos a cavallo, com cento, e cincoenta lanças, e foi alcançar ho Arraial dos que fizeram a treição duas legoas, e mea de çafim de que trouxe a Cidade seiscentos, e cincoenta almas, e muito gado vecum, e meudo, e matou no recontro mais de cento, e cincoenta delles, o que tudo fez no mesmo dia em que sahio da cidade, que foi dentrudo, no qual vieram ahi amanhecer seis de cavallo dos que escaparam de que hum era Francisco de Mello, e ao outro dia desaseis besteiros, e espingardeiros, e dous de cavallo que se salvaram a pe, os quaes todos escaparam milagrosamente, hos demais foram mortos ou captivos, e hum filho de Sidehieabentafuf, se salvou nas ancas de hum cavallo dos cavalleiros de seu

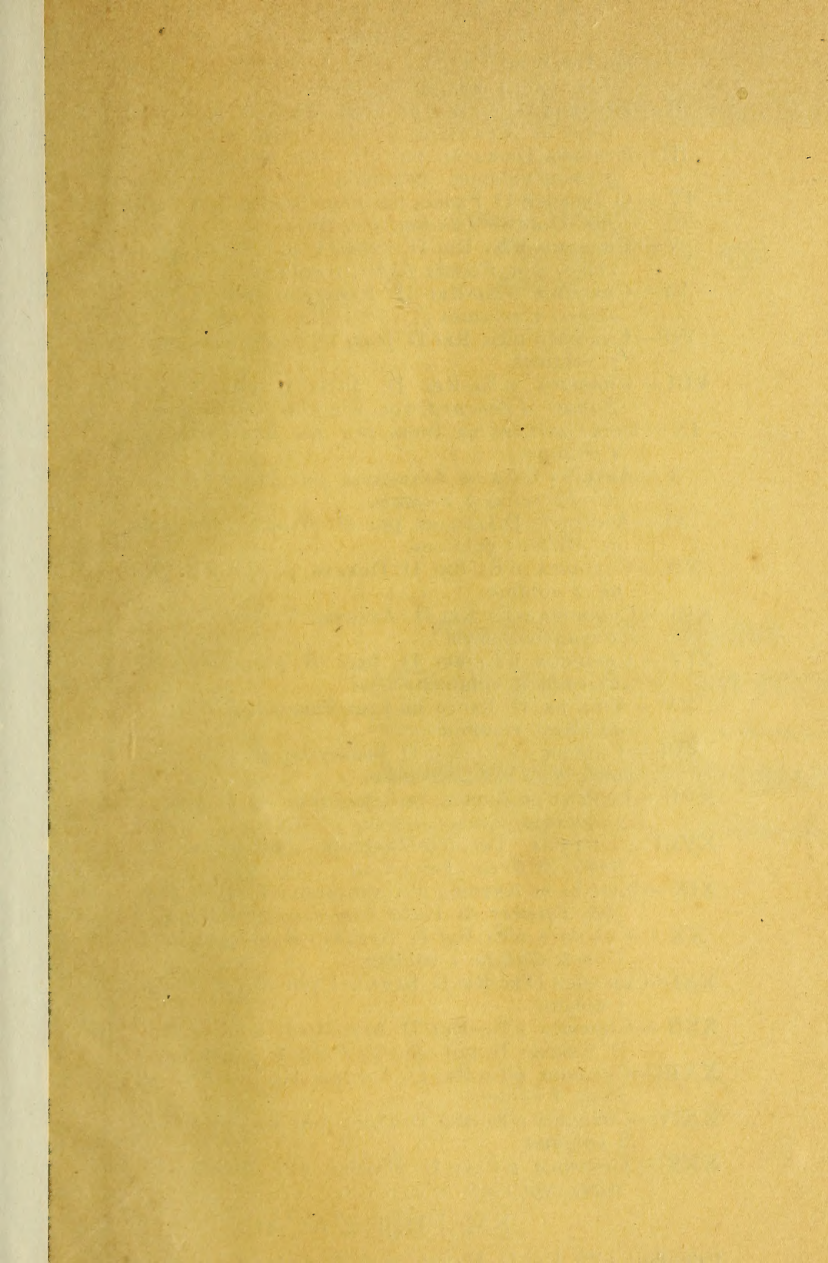
pai, e assi acabou o esforçado cavalleiro Sidehieabentafuf seus dias em serviço del Rei dom Emanuel, com tanta lealdade, quanta se de hum tal cavalleiro podia esperar.

CAPITULO LXV

De como el Rei mandou per Governador a India dom Duarte de meneses.

POR el Rei confiar de dom Duarte de meneses (de quem atras fica feita a mençam) que o serviria na India, com dar de sim tam boa conta, como o fezera todo ho tempo que servio de Capitam, e Governador da Cidade de Tanger pelo Conde de Tarouca dom Ioam de Meneses seu pai, determinou lhe dar a governança de todas aquellas provincias com o mor ordenado que nunca dera ha nenhum outro, porque tudo contado chegava a mais de trinta mil cruzados cadanno, o qual partio de Lisboa aos cinco dias Dabril de mil, e quinhentos, e vinte hum com huma armada de quinze velas, de que a fora elle eram capitães dom Luis de meneses seu irmão, que levava a capitania do mar da India, dom Ioam de lima, que hia provido da capitania da fortaleza de Calecut, dom Diogo de lima da de Cochim, Ioam de mello da sylva da de Coulam, Francisco pereira pestana da de Goa, dom Ioam da sylveira da de Cananor, Diogo de sepulveda da de çofala, Antonio rico de Alcaide mor da mesma fortaleza, Gonçalo roiz correa dalmada dalcunha^o grego, Vicente gil capitães, e armadores cada hum da sua nao, Martim

Afonso de mello de Sanctarem, que hia por Capitam de quatro naos que el Rei mandava a China de que os outros eram Vasco feanandez Coutinho, e Dioguo de mello seus irmãos, e Pedrhomem, com a qual companhia toda chegou a India em Agosto e o primeiro porto em que ancorou foi no de Baticalla, onde veo ter com elle dom Aleixo de meneses que partira de Cochim pera Diu em busca de Diogo lopez de sequeira com tres gales, de que eram capitães dom George de meneses, Francisco de mendoça, e Andre de sousa chichorro, do qual soube o que passara na India, e de como Diogo lopez determinava fazer a fortaleza em Moder faba, e que para isso se hia parelle. Despedido dom Aleixo dom Duarte se foi a Goa, e dahi a Cochim, e sem usar nenhum comprimento dos que Dioguo lopez usara com Lopo soarez, se foi da nao aposentar na fortaleza, tomando logo posse da governança da India.



OBRAS PUBLICADAS

- I — HISTORIA DO CERCO DE DIU, por *Lopo de Sousa Coutinho*, 1 volume (esgotada).....
- II — HISTORIA DO CERCO DE MAZAGÃO, por *Agostinho Gavy de Mendonça*, 1 volume (esgotada)....
- III — ETHIOPIA ORIENTAL, por *Fr. João dos Santos*, 2 grossos volumes (esgotada).....
- IV — O INFANTE D. PEDRO, chronica inédita por *Gaspar Dias de Landim*, 3 volumes.....
- V — CHRONICA D'EL-REI D. PEDRO I, (o CRU OU JUSTICEIRO) por *Fernão Lopes*, 1 volume.....
- VI — CHRONICA D'EL-REI D. FERNANDO, por *Fernão Lopes*, 3 volumes.....
- VII — CHRONICA D'EL-REI D. JOÃO I, por *Fernão Lopes*, 7 volumes.....
- VIII — CHRONICA D'EL-REI D. JOÃO I, por *Gomes Eannes d'Azurara*, VOL. I, II E III (VIII, IX E X).
- IX — DOIS CAPITÃES DA INDIA, por *Luciano Cordeiro*, 1 volume.....
- X — ARTE DA CAÇA DE ALTENARIA, por *Diogo Fernandes Ferreira*, 2 volumes.....
- XI — APOLOGOS DIALOGAES, por *D. Francisco Manuel de Mello*, 3 volumes.....
- XII — CHRONICA D'EL-REI D. DUARTE, por *Ruy de Pina*, 1 volume.....
- XIII — CHRONICA D'EL-REI D. AFFONSO V, por *Ruy de Pina*, 3 volumes.....
- XIV — CHRONICA D'EL-REI D. JOÃO II, por *Garcia de Resende*, 3 volumes.....
- XV — VIDA DE D. PAULO DE LIMA PEREIRA, por *Diogo do Couto*, 1 volume.....
- XVI — CHRONICA D'EL-REI D. SEBASTIÃO, por *Fr. Bernardino da Cruz*, 2 volumes..
- XVII — JORNADA DE AFRICA, por *Feronymo de Mendoça*, 2 volumes.
- XVIII — HISTORIA TRAGICO-MARITIMA, por *Bernardo Gomes de Brito*, VOL I e XII.....
- XIX — JORNADA DE ANTONIO D'ALBUQUERQUE COELHO, por *João Tavares de Vellez Guerreiro*, 1 volume..
- XX — CHRONICA D'EL-REI D. AFFONSO HENRIQUES, por *Duarte Galvão*, 1 volume.
- XXI — CHRONICA D'EL-REI D. SANCHE I, por *Ruy de Pina*, 1 volume
- XXII — CHRONICA D'EL-REI D. AFFONSO II E DE EL-REI D. SANCHE II, por *Ruy de Pina*, 1 volume....
- XXIII — CHRONICA D'EL-REI D. AFFONSO III, por *Ruy de Pina*, 1 volume
- XXIV — CHRONICA D'EL-REI D. DINIZ, por *Ruy de Pina*, 2 volumes... ..
- XXV — CHRONICA D'EL-REI D. MANUEL, por *Damião de Goes*, VOL. I e X.....

EM PUBLICAÇÃO

CHRONICA D'EL-REI D. MANUEL, por *Damião de Goes*, vol. 2

46.6.67
DP
604
G6
1909
v.10

Goes, Damião de
Chronica d'el-rei
D. Manuel

PLEASE DO NOT REMOVE
CARDS OR SLIPS FROM THIS POCKET

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY

